ANO 37.º SEGUNDA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1958 N.º 12.629

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

De manhã, no Cais do Sodré. Um sol claro, deste quase imprevisto sol de Janeiro que apetece festejar. Porque sabe bem, após três dias de céu amuado. A «scooter» serve de cadeira e, enquanto os olhos percorrem interessadamente uma folha informativa, confiando-se os pés — os sapatos, aliás — ao engraxador... Uma pequena paragem, na trepidação constante de um dia de vida!

A mensagem de Bulganine a Eisenhower

e a próxima chegada a Washington do novo embaixador da União Soviética

parecem um augúrio de frutuosas negociações

WASHINGTON, 3.—O porta-voz da Casa Branca, James Hagerty, confirmou que fora recebida pelo presidente Eisenhower mensagem de Bulganine, mas recusou-se fazer qualquer comentário.

A mensagem foi entregue, ontem, no Departamento de Estado, ao respectivo subsecretário, Robert Murphy, pelo conselheiro da embaixada russa, Sergi Striganov, o qual informou, também, que o novo embaixador Mikhail Menshikov chegaria aos Estados Unidos, provavelmente no meado da semana, talvez depois de amanhã ou na quinta-feira.

O Departamento de Estado confirmou, também, a recepção da nova mensagem de Bulganine (que responde a uma carta do presidente Eisenhower, datada de 12 de Janeiro) e anunciou que esta estava a ser traduzida, mas que não seria feito qualquer comentário oficial quanto ao seu conteudo, até que este possa ser estudado.

A embaixada da U. R. S. S. mantém, igualmente, grande reserva sobre a mensagem, que abrange dezassete páginas e consta tratar do problema das relações entre os dois blocos e da possibilidade de uma conferência dos respectivos chefes. —(France Presse).

A chegada a Washington do embaixador soviético pode coincidir com a abertura das negociações

WASHINGTON, 3. — A coincidência da entrega da nova mensagem de Bulganine ao presidente Eisenhower com a próxima chegada do novo embaixador soviético, que substitui George Zarubine poderia indicar, no entender dos observadores competentes, uma intenção do Governo de Moscovo de abrir, realmente, as negociações

(Continua na página seguinte)

A candidatura de Nasser

à presidência do Estado Arabe Unificado

vai ser proposta pela Síria

CAIRO, 3.—O presidente Kuatly, da Síria, vai propor, oficialmente, depois de amanhã, a candidatura do coronel Nasser, como primeiro presidente da Republica Árabe Unida, numa alocução no Parlamento de Beirute — anuncia a rádio local. Acrescenta que o presidente Nasser visitará, oficialmente, a Síria logo a seguir ao referendo sobre a união egípto-síria.

Setenta deputados sírios representarão o seu país no Parlamento do novo Estado árabe unido—anuncia a Imprensa egípcia. Serão eleitos — acrescenta — como os deputados egípcios, na base de um por 60.000 habitantes. Haverá, assim, cinco vezes mais parlamentares para a província egípcia do que para a sua «irmã» síria. O numero de deputados egípcios será de uns 385.

As eleições para o novo Parlamento federal realizar-se-ão, nas circunscrições sírias, em Agosto. O Parlamento, que se reunirá, segundo está previsto, em 1 de Outubro, terá, inicialmente, que aprovar a constituição definitiva da União.—(France Presse).

A adesão do Iemen

CAIRO, 3—O «Al Ahram» anuncia que foi por telegrama aos presidentes Nasser e Kuatly que o imã Ahmed, do Iemen, manifestou o empenho do seu país em juntar-se ao novo Estado árabe unido, no plano federativo.

Acrescenta que o príncipe herdeiro, Seif el Islam el Badr, primeiro-ministro iemenita, vai a caminho do Cairo, «a fim de discutir os pormenores da adesão».

Explica o «Al Ahram» que o imã Ahmed declara que, embora disposto a uma federação, desejaria «completa unidade nos planos de política externa, da defesa, da economia e educação». Contudo, as autoridades oficiais egípcias recusam-se a comentar aquela iniciativa. —(France Presse».

Nota do dia

O bailado da opinião

A estreia recente de um bailado em que colaboraram uma jovem escritora já célebre, um pintor de grande nomeada e um encenador que, apesar dos seus verdes anos, conquistou já um lugar de evidência no Cinema francês, provocou em Paris grande celeuma e deu lugar a uma polémica das mais animadas. Á batalha que se travou não foram indiferentes as ideias políticas supostamente perfilhadas por cada um dos colaboradores ou pelos três conjuntamente. O mais grave, porém, — quando se trata da gestão dos dinheiros publicos, todas as cautelas são poucas — é que o Ministério da Educação Nacional concedera ao produtor do bailado um subsidio chorudo, o que levantou protestos veementes em vários sectores. Alguns jornais fizeram-se eco desses protestos e o subsidio foi retirado com a mesma semcerimónia com que tinha sido concedido. Não podemos avaliar o valor dos argumentos que militam a favor ou contra. Pretendemos apenas tirar do facto a lição que ele comporta. Bastou que o assunto pudesse ser discutido livremente pelos jornais para que uma opinião publica válida levasse os responsáveis pela concessão do subsidio a anular uma decisão tomada porventura de animo leve e sem ter em conta os verdadeiros dados do problema. É esta a acção fiscalizadora que a Imprensa exerce, com vantagem incontestável para o interesse publico, quando tem a nítida compreensão dos seus deveres — e a noção exacta das suas responsabilidades.

Fuchs ultrapassou o Polo Su

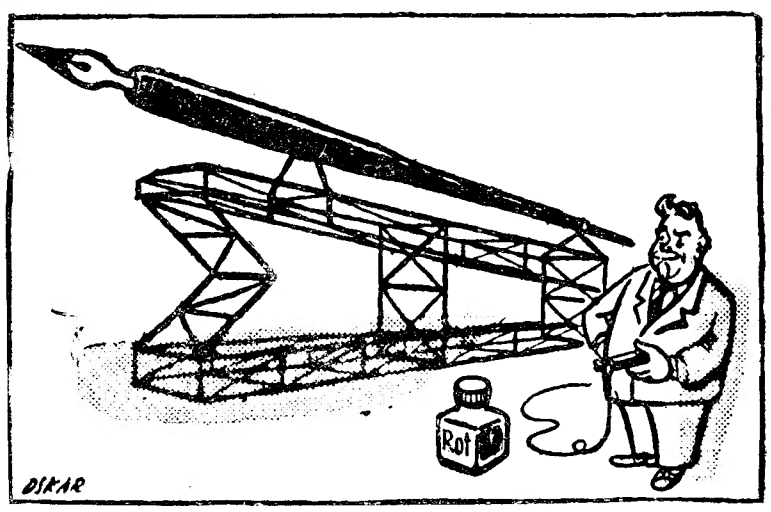
LONDRES, 3. — O dr. Fuchs encontra-se agora a 560 quilómetros para além do Polo Sul e a 224 do depósito 700, onde se encontrará com sir Edmund Hillary. — (F. P.).

O lançamento do satélite americano

estabelecendo a igualdade das novas armas

impõe a necessidade de negociações entre os dois blocos

— segundo a opinião que se exprime em Belgrado



A ÚLTIMA «ARMA SECRETA»

O «foguetão» mais disparado por Bulganine

(do «Berliner Morgenblat»)

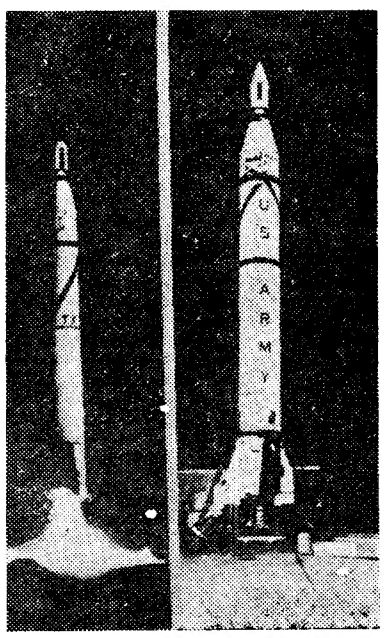
BELGRADO, 3 — «Os americanos resolveram, com êxito o problema do carburante, o que não deixará de ter certa influência no aperfeiçoamento posterior dos seus foguetões», escreve o jornal «Borba», ao comentar o lançamento do satélite artificial americano.

Em face deste acontecimento — acrescenta —, as concepções políticas baseadas numa superioridade militar momentanea, de um lado ou do outro tornaram-se ainda mais absurdos.

Depois de exprimir o parecer de que a relação das forças estabelecidas há muito tempo é tal que uma superioridade militar, seja ela qual for, já não pode tomar-se em conta, o «Borba», conclui: «Qualquer cálculo razoável do significado real dos satélites artificiais conduz, inevitávelmente, á ideia de

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

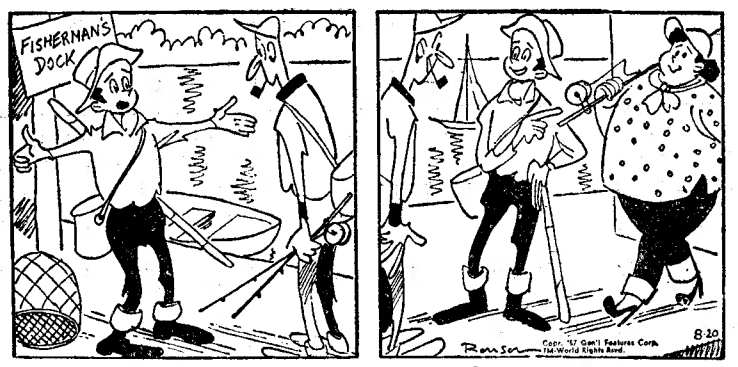


Duas imagens do foguetão portador do satélite americano: á direita, o foguetão assente na plataforma antes do lançamento; á esquerda, no momento de começar a elevar-se, vendo-se na sua base a fumarada provocada pela explosão do lançamento

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS
oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

ELE & ELA



—É assim, deste tamanho...

DE LUTO

Dr. Sampaio e Pinho

Sepultou-se esta tarde o corpo do dr. António Cardoso de Sampaio e Pinho, que durante muitos anos foi advogado e notário em Lisboa, depois de o ter sido em Gouveia e na Figueira da Foz. Todos quantos tiveram relações com ele puderam apreciar, além da sua bondade, as suas raras qualidades de carácter e de inteligência. Quer como notário e nessa qualidade representou a classe no Conselho Superior Judiciário, quer no foro, intervindo nos mais difíceis pleitos, quer ao serviço da Nação, como presidente da Camara de Gouveia e noutras funções de elevada representação política e social, sempre o sr. dr. Sampaio e Pinho se revelou uma personalidade forte e esclarecida. O funeral, com acompanhamento numeroso, saiu da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João.

D. Felisbela Guerreiro Camudo

Faleceu ontem, no Hospital de S. José, a sr.ª D. Felisbela Guerreiro Camudo, natural de Beja, filha da sr.ª D. Maria Aires Guerreiro e do sr. Manuel Guerreiro, mãe da menina Lina Aires Guerreiro Camudo e irmã dos srs. José Guerreiro, António Manuel Guerreiro, Francisco Guerreiro, João Francisco Guerreiro e Pascoal Guerreiro e das sr.as D. Maria Carolina Guerreiro e D. Cipriana Maria Aires Guerreiro.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da residência da família, Rua Braancamp Freire, 40-3.º esq.º, para o cemitério do Alto de S. João.

António Salvador Ortiz Netto

Faleceu, hoje, na Rua dos Lusíadas, 112, 1.º dt.º, o sr. António Salvador Ortiz Netto, funcionário da Companhia Colonial de Navegação. Deixa viuva a sr.ª D. Virgínia Gouveia Pinto Netto e era pai da sr.ª D. Luísa Flávia da Fonseca Netto de Sousa, casada com o sr. dr. Manuel Felizardo de Sousa, funcionário superior das Alfandegas e cunhado do nosso camarada de Imprensa, Angelo Pereira, a quem apresentamos condolências.

O funeral realiza-se, amanhã, pelas 10 horas, da igreja de Alcantara para o cemitério da Ajuda.

D. Sara de Brito Avelar

Com 66 anos, faleceu a sr.ª D. Sara de Brito Avelar, natural de Lisboa, irmã da sr.ª D. Judith Avelar Almeida e do sr. Alberto Pedro de Avelar e cunhada do sr. Francisco Manuel de Almeida. O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, do Necrotério para o cemitério do Alto de S. João.

D. Gracinda de Jesus Afonso Machado Costa

VILA REAL, 3.—No lugar da Timpeira, freguesia de Borbela, deste concelho, faleceu a sr.ª D. Gracinda de Jesus Afonso Machado Costa, viuva, proprietária, mãe dos srs. Carlos Ferreira da Costa e Julio Ferreira da Costa, este ultimo ausente nos Estados Unidos da América.

D. Ester Barbosa de Azevedo Pais de Almeida

VISEU, 2. — Com 84 anos, faleceu a sr.ª D. Ester Barbosa de Azevedo Pais de Almeida, que era casada com o sr. Abel Pais de Almeida, aposentado da Direcção de Finanças; mãe dos srs. dr. José, João, Manuel e Arnaldo de Azevedo Pais de Almeida e da sr.ª D. Fernanda de Azevedo Pais de Almeida; e tia dos srs. drs. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, e Pedro e Luís de Azeredo Pereira, este ultimo antigo deputado da Nação. O funeral, que se realizou hoje, foi muito concorrido por pessoas de todas as condições sociais.

José dos Santos

BEIRA, 3—No Hospital Central faleceu o sr. José dos Santos, natural de Bogas (Fundão), aposentado, da Polícia e antigo residente desta cidade.—(L.).

Celestino Nobre de Meneses

BEIRA, 3—Faleceu no Hospital Central, o sr. Celestino Nobre de Meneses, de 60 anos, natural de Lisboa.—(L.).

Uma exposição de livros ingleses na Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras, foi esta tarde inaugurada pelo respectivo director, prof. Vitorino Nemésio, e pelo dr. Blake, director do Instituto Britanico, uma interessante exposição bibliográfica dedicada á cultura inglesa e que consta não só de livros, oferecendo uma visão panoramica da literatura insular (de Chances a Elliot, a Stephen Spender, a Edith Litwell), como de cartazes, gravuras e fotografias ilustradas da vida universitária britanica.

A exposição manter-se-á aberta ao publico durante oito dias e será acompanhada de manifestações culturais, como leituras de poesia, feitas por alunos da Faculdade, uma sessão de musica gravada, que se fectua amanhã, e duas palestras, uma delas a cargo do actual leitor de inglês dr. Oliver, devendo a outra ser pronunciada depois de amanhã, quarta-feira, no Instituto Britanico, pelo prof. Vitorino Nemésio, que falará do «Intercambio cultural anglo-português».

Nevoeiro em Paris

PARIS, 3 — Denso nevoeiro tornou a interromper, esta manhã, por completo, o tráfego no aeródromo de Orly.

Alguns aviões de longo curso foram desviados para Marselha. — (F. P.).

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 3 a 9 de Fevereiro de 1958

2.ª feira, 3: «A armada selvagem», com George Montgomery—ás 21 e 30, para 17 anos; 3.ª feira, 4: «Sublime tentação», com Gary Cooper—ás 21 e 30, para 17 anos; 4.ª feira, 5: «O avarento apaixonado», com Diana Dors—ás 21 e 30, para 17 anos; 5.ª e 6.ª feiras, 6 e 7: «E o Sol também brilha», com Tyrone Power—ás 21 e 30, para 17 anos; sábado, 8: «Arsénio Lupin», com Robert Lamoureux—ás 21 e 30, para 17 anos; domingo, 9: «Polícia internacional», com Victor Mature—ás 21 e 30, para 17 anos.

Açorda de Sável?

As negociações diplomáticas americano-soviéticas poderão coincidir com a chegada do novo embaixador russo em Whashington

(Continuação da página anterior)

com os Estados Unidos, no plano diplomático, a fim de promover nova reunião dos chefes de Governo.

Washington sempre afirmou que uma reunião no mais alto nível devia ser preparada pelos diplomatas e os ministros dos Negócios Estrangeiros. Nas suas ultimas comunicações o marechal Bulganine propôs a convocação duma conferência no mais alto nível dentro de dois ou três meses. Depois, Kruchtchev deu a entender que se o Ocidente considerasse aquele prazo demasiado curto, a União Soviética não se oporia a um prolongamento. Deve ser neste sentido que o chefe do Governo soviético se exprime na mensagem aqui entregue ontem.

A chegada do novo embaixador de Moscovo poderia coincidir com o começo das negociações diplomáticas, destinadas justamente a preparar uma conferência dos chefes de Governo. Se o marechal Bulganine concordar, agora, em que o problema da reunião proposta seja estudado pelos diplomatas, dar-se-á um primeiro passo importante no sentido em vista. A França, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha já começaram a tratar do assunto, através das suas chancelarias. E esta tarefa preparatória poderia ser alargada e constituiria, da parte de Moscovo, uma concessão importante á tese ocidental. — (F. P.).

Silêncio em Moscovo

MOSCOVO, 3.—A' hora em que foi entregue, em Washington, a carta de Bulganine ao presidente Eisenhower, nada aqui se sabia sobre o respectivo texto. O texto ainda não foi aqui publicado e círculos diplomáticos declararam que só será revelado pela agência «Tass», depois de o publicarem em Washington. Os mesmos círculos crêem saber que a carta de Bulganine concorda com o adiamento da conferência Leste-Oeste, no mais alto nível.—(A. N. I.).

Attlee pretende que a Grã-Bretanha tome a iniciativa da conferência

LONDRES, 3.—Discursando, ontem, em Rochdale, nas vésperas de uma eleição legislativa, lord Attlee, antigo primeiro-ministro trabalhista, declarou, nomeadamente, que o Governo conservador «abriu falência» por carência de «política e de personalidade».

Pediu que parta da Grã-Bretanha a iniciativa de convocação de uma reunião dos chefes dos governos dos dois blocos.

Resposta britanica a Bulganine

LONDRES, 3.—A resposta britanica á segunda carta do marechal Bulganine, que devia ser entregue esta semana, terá certa demora—segundo se declara de fonte competente.—(France Presse).

Eisenhower regressou a Washington

WASHINGTON, 3. — O presidente Eisenhower regressou ontem á capital, depois de curtas férias em Augusta, prevendo-se que venha decidido a estudar as possibilidades de novas conversações com a Russia sobre o desarmamento.

Embora círculos militares e diplomáticos manifestem a opinião de que o lançamento do satélite artificial norte-americano não alterou a situação militar, fundamental, entre os Estados Unidos e a Russia, não deixam de, ao mesmo tempo, afirmar que o triunfo alcançado pelos cientistas norte-americanos deu ao Ocidente uma nova noção de confiança e privou o Kremlin de uma valiosa arma de propaganda.

Altos círculos diplomáticos prevêem que o presidente Eisenhower tome a rápida decisão de exercer pressão sobre a Russia, para que o Kremlin aceite a sua proposta para a interdição de armas a serem utilizadas no espaço interplanetário e resolva cooperar numa corrida pacífica para serem tornadas possíveis futuras viagens á Lua e a vários planetas. — (A. N. I.).

Carta de Eisenhower ao xá da Pérsia

TEHERÃO, 3.—Henry Cabot Lodge, chefe da delegação norte-americana á O. N. U. entregou, ontem, uma carta do presidente Eisenhower ao xá da Pérsia, não tendo sido revelado o respectivo texto.

Mais tarde, Lodge jantou com o xá e a rainha Soraya.—(A. N. I.).

Encontrado morto

AGUIAR DA BEIRA, 3. — Ontem á noite, no lugar da Ponte do Abade, foi encontrado morto um pobre homem, de nome Viriato de Jesus, casado, de 59 anos. Apurou-se não ter havido crime.

AGÊNCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Aos 105 anos ainda passeava de avião

BERLIM, 3 — Luise Rissmann, a mais velha das mulheres alemãs, faleceu ontem com 108 anos, em Berlim-Oeste. Festejara aquele aniversário em 27 de Setembro, na plena posse das suas faculdades mentais, rodeada por 28 filhos, netos e bisnetos. Aos 105 anos, ainda deu um passeio em avião. — (F. P.).

O «Monserrate» foi socorrido e chegou a Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 3. — (Pelo telefone). — Regressou hoje ao porto desta cidade o barco a motor «Monserrate», pertencente ao arrais José da Lomba que, com 6 homens da tripulação, havia largado no sábado para o mar a 30 milhas a Noroeste de Viana.

Depois de ter lançado as redes, foi notada uma avaria no barco, obrigando-o a fundear. De bordo e á noite, os tripulantes fizeram vários sinais de luz, não lhes tendo aparecido socorro. Ali permaneceram até que, ontem de tarde, avistaram alguns arrastões franceses e espanhois, não tendo porém conseguido entrar em contacto com eles.

Só hoje de manhã, quando os barcos de pesca deste porto «Francisco Pedro» e «Graça Maria» os encontraram foi possível dar-lhe reboque e conduzir o «Monserrate» para este porto.

DESPORTOS

AARNO TARKIAINEN participará no próximo sarau do Ginásio Clube Português

Dentre os inumeros motivos de agrado do próprio festival ginástico do G. C. P. no Coliseu dos Recreios figura a actuação do professor finlandês Aarno Tarkiainen, ginasta de excepcional categoria, que na direcção das classes tem vindo a desenvolver trabalho extremamente meritório e de marcada influência no desenvolvimento futuro da ginástica desportiva nacional. Chegou ao seu país—dos mais destacados centros da aplicada mundial—a posição de grande relevo, atingindo a internacionalização e obtendo o 2.º posto no torneio senior de 1957. Atleta, completo, com saliência especial nos aparelhos de suspensão, Tarkiainen impressionará fortemente.

Mais uma homenagem ao atleta Manuel Faria

Os «Manuéis de Portugal» adiaram para o dia 8 a homenagem que vão prestar ao atleta do Sporting Manuel Faria.

O S. L. VISEU campeão regional de juniores

A equipa de juniores do Sport Lisboa e Viseu, a cuja direcção preside o sr. tenente Abel S. Rebelo, acaba de conquistar em futebol o título de campeão distrital, tendo em dez jogos consentido apenas um empate ao Académico e tendo sido o interior Carlos Correia o melhor marcador, com 14 golos.

Sporting Clube de Portugal

Reune-se esta noite o conselho geral do Sporting Clube de Portugal a fim de se pronunciar sobre dois assuntos: o aumento de quota de 20$00 para 25$00, e a remodelação da direcção (numero maior de directores).

ASSEMBLEIA GERAL

No dia 15 do corrente, ás 21 horas, reunir-se-á a assembleia geral da Federação Portuguesa de Tiro, para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1957 e do respectivo parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1958-59.

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. Augusto Carlos, Irmão, Ld.ª.

PROTECÇÃO À CRIANÇA

A falta de escolas infantis

No balanço que se fizer no século XX, terá de se registar no seu activo a protecção á criança. A eficácia desse amparo filia-se no princípio que a partir de certo momento se revelou como fundamental: a criança não é um homem em miniatura, ao qual falte apenas altura e idade. A criança é, pelo contrário, um ser com características próprias que se vai transformando durante o crescimento e formando através da educação.

A protecção á criança tem sido teorizada e preconizada em multiplos livros, folhetos e revistas, além de discursos, conferências e reuniões. A prática tem-se traduzido na criação de numerosas instituições e no adestramento de muitas pessoas, que as assistirão. Entre essas instituições sobressai a escola infantil.

Em Portugal, já houve uma tentativa para estabelecer o ensino publico infantil. A época impossibilitou o enraizamento desse ensino e por isso, em 20 de Maio de 1938, ficou legalmente estabelecido que «ao Estado e aos corpos administrativos apenas incumbia estimular a acção educativa da familia e auxiliar as instituições particulares a promoverem a assistência educativa pré-escolar bem como estabelecer a fiscalização desta».

Esta atitude justificou-se na necessidade de hierarquizar os problemas, mas hoje esta situação parece insustentável.

Uma vez terminada a campanha contra o analfabetismo entre os adultos, parece que o problema das escolas infantis se apresenta com invulgar acuidade.

Para além das suas atribuições específicas, as escalas infantis são complementarmente uma das melhores formas de assistir os menores. Os Portugueses não se podem atrasar neste campo. Torna-se necessário alargar a posição tomada em 1938. E' preciso que o aumento das escolas seja urgentemente impulsionado.

Deixada como foi á iniciativa privada a expansão das escolas infantis, mais uma vez essa iniciativa se mostrou insuficiente. Pelo anuário escolar estatístico de 1954-1955 verifica-se que em alguns distritos nem sequer existe uma unica escola infantil. No distrito de Lisboa foram notadas 8; no Porto, 2; no de Coimbra, 3, o que é, manifestamente, muito pouco.

Os orgãos publicos têm que agir. Pode revestir duas formas essa actuação: ou por meio de auxilios financeiros — subsidios a empreendimentos particulares — ou os organismos oficiais, pura e simplesmente, abrem escolas infantis.

A conjugação das duas formas é absolutamente indispensável para não se dar um desenvolvimento unilateral de escolas infantis, que se destinariam apenas, no caso de se aceitar apenas uma solução, a certas classes sociais. Aliás, sendo fatal a expansão das escolas infantis dentro de um maior ou menor prazo, é util que este seja encurtado o mais possível.

Em Portugal, a infancia que está mais insuficientemente assistida é, precisamente, a que vive dos três aos sete anos. As instituições que cuidam destes menores são as creches, os asilos, os dispensários e os hospitais (secções infantis). De qualquer delas o seu numero é insuficiente. As creches ultrapassam as suas atribuições. Faltam as escolas infantis. A sua criação seria até uma maneira de desenvolver a assistência infantil. Bastaria que fossem instaladas muitas dessas escolas para a grande maioria das crianças desprotegidas serem assistidas.

A' escola, em geral, está ligada uma vigilancia médica que muito a honra. As crianças da idade que vimos a falar passariam a ser clinicamente observadas. Estes cuidados têm a maior importancia porque são muito graves as consequências da falta de assistência médica nesta idade. O tratamento da insuficiência visual ou auditiva, das amigdalites, das bronquites, da tosse convulsa, das cáries, do raquitismo, é proveitoso nesta idade, mais tarde já não tem cura e as deformidades subsequentes não se podem corrigir.

Com a escola infantil, ao lado do corpo são, pretende-se alcançar uma alma sã. Ora os psicólogos, os biologistas, os psiquiatras são unanimes em afirmar que este período de infancia é fundamental para a formação da personalidade. A tonalidade da vida interior fixa-se nesta idade, pode modificar-se, mas os traços fundamentais nunca desaparecerão.

Lembremo-nos, as crianças de hoje, viverão como homens, num mundo mais unificado de amanhã, onde as comparações ficarão realçadas com mais evidência.

SEBASTIÃO ARAUJO

Uma bolsa de estudo

instituida no Brasil para nutricionista portuguesa

Aproxima-se o fim do prazo do concurso entre senhoras portuguesas, de 18 a 35 anos, possuindo o curso liceal completo ou o curso normal ou equiparável que queira aproveitar-se da bolsa de estudo para nutricionista, criada no S.A.P.S. do Rio de Janeiro pelo seu director-geral, sr. Cel. Benedito Gama, por proposta do prof. Dante Costa, director dos respectivos serviços e com a aprovação do ministro Parcifal Barroso.

Os meios oficiais portugueses e brasileiros crêem que, em 1 de Março próximo, essa bolsa será aproveitada, de comum acordo, por uma senhora portuguesa que terá, durante três anos, ensino, moradia e alimentação gratuitas e ainda a ajuda financeira mensal de 4.000.00 cruzeiros durante os três anos de curso.

A embaixada do Brasil em Lisboa tem já recebido requerimentos de concorrentes, outras se tendo dirigido ao S. A P. S. e ao Ministério das Relações Exteriores no Rio de Janeiro.

VIDA MUSICAL

Circulo de Cultura Musical

O Circulo de Cultura Musical vai promover a realização de dois concertos pelo violinista Arthur Grumiaux, com a colaboração da pianista Sonia Anschutz. Os concertos efectuam-se nos dias 9 e 10 do corrente, o primeiro, ás 21 e 45, no Teatro de S. Carlos, e o segundo, ás 18 e 45, no Cinema Tivoli.

Contra dores de cabeça e malestares
Cafiaspirina
refresca e anima
BAYER

A Mariazinha no Alvalade

O grandioso ALVALADE já pode, fácilmente e com prazer, saborear os seus deliciosos CAFÉS, CHAS, CEVADAS, FARINHAS, CACAU, CHOCOLATE EM PÓ, LEITE CREME e PUDINS.

Nada existe de melhor

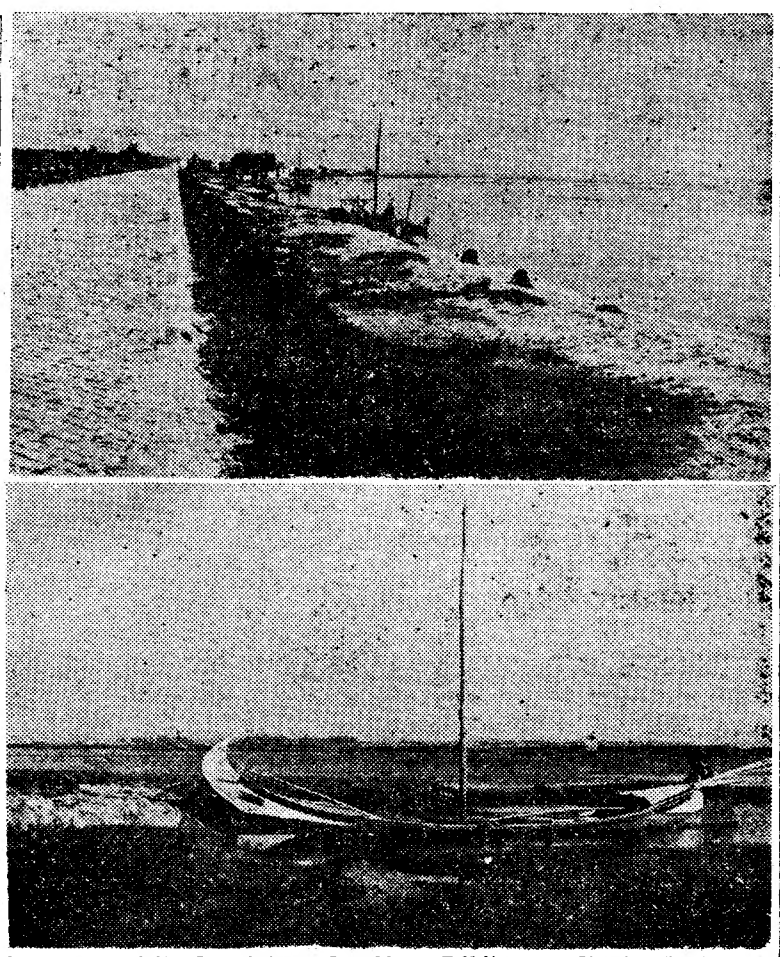
Peça a nova tabela de preços

Av. Rio de Janeiro, 25-B

(Frente á Igreja)

Sede:

Rua Barros Queiroz, 28



Durante a visita do ministro das Obras Públicas ao distrito de Aveiro, foram observados os locais para dois importantes melhoramentos no concelho da Murtosa, locais de que damos as respectivas fotografias: na de cima, o Bico do Moranzel, onde vai ser construida a Pousada da Beira-Ria; na de baixo, o lugar da Varela, onde será construida a ponte da Torreira

Horas trágicas

Professor e cinco alunos mortos num naufrágio

CAIRO, 3. — Morreram o professor e cinco alunos de uma escola primária, quando se virou, por um subito golpe de vento, a embarcação na qual faziam uma excursão pelo Nilo. Foram salvos catorze estudantes. — (A. N. I.).

Oito mortos em desastres de aviação

BASE AÉREA DE OTIS (Massachusetts), 3. — Um avião militar a jacto despenhou-se, de madrugada, no mar, durante uma tempestade de neve. Morreram os dois tripulantes, que desapareceram no oceano, juntamente com o aparelho. — (A. N. I.).

*

YORBA LINDA (Califórnia), 3. — Morreram cinco pessoas, pelo menos, num choque entre dois aviões, nos arredores desta cidade.

O acidente — o segundo do género, em 24 horas — deu-se entre dois aparelhos particulares, cujo numero de passageiros não se conhece ainda, exactamente, pois as cabinas ficaram completamente calcinadas pelo fogo. — (A. N. I.).

*

BEDFORD (Massachusetts), 3. — Um piloto perdeu o comando do avião «Sabre F-86», a jacto, quando se preparava para aterrar, e morreu ao esmagar-se o aparelho contra um «hangar» do aeródromo de Hanscon. — (A. N. I.).

Mineiros mortos

LEÃO, 3. — Nas minas asturianas de Vivaldi um desprendimento de terras soterrou quatro homens. Dois morreram, e os outros dois puderam ser retirados ainda com vida. — (Efe).

*

BISHOP (Virginia), 3. — Morreram quatro mineiros e seis ficaram feridos, numa explosão ocorrida, esta madrugada, numa mina de carvão — (A. N. I.).

Oito pessoas carbonizadas num incêndio

GUY (Arkansas), 3.—Morreram, carbonizadas, oito pessoas e outras três sofreram queimaduras de gravidade, quando se declarou um incêndio na garagem de um rancho de Guy. Todo o edifício ficou destruído.—(A. N. I.).

Fogo num depósito de munições

SAIGÃO, 3. — Um violento incêndio destruiu um depósito de munições do Exército, tendo ficado gravemente feridos pelas explosões sete soldados, que combatiam as chamas. — (A. N. I.).

Um abalo de origem misteriosa nos arredores de Chicago

EVANSTON (Illinois), 3.—Sentiu-se um misterioso tremor, nesta cidade dos suburbios de Chicago, abanando os edifícios e partindo centenas de vidraças.

A Polícia, que recebeu incontáveis chamadas telefónicas dos moradores assustados, explicou que a estranha vibração devia ter sido produzida por um avião a jacto, ultrapassando a barreira do som.

Contudo, um informador da vizinha base aeronaval de Glenview declarou que nenhum avião daquela base estava no ar. Esta declaração foi confirmada por vários informadores de outras bases aéreas da região de Chicago que afirmaram não ter ouvido qualquer avião. —(A. N. I.).

Miscelânea

- *Os sábios russos prevêem para o ano 2000: exploração das riquezas da Terra até 20 quilómetros de profundidade; substituição do aço por uma matéria mais resistente e tão delgada como uma folha de papel; cura das enfermidades resultantes da fadiga o que permitirá ao homem mais vinte anos de vida consciente, necessitando, apenas, duas horas para descansar.*
- *E' computada em dois biliões e oitocentos milhões a população do Globo. E' claro que os actuais recursos alimentares não chegam.*
- *O novo teatro de Tóquio terá como cortina uma tapeçaria abstracta de Le Corbusier, que medirá trezentos e cinquenta metros quadrados. E' o primeiro trabalho do género daquele arquitecto francês.*
- *Descobriu-se na Inglaterra, um produto que permite aos homens-rãs (mergulhadores) respirar á vontade oxigénio, sem correr risco de intoxicação.*
- *Em França há falta de dadores de sangue. Os respectivos «bancos» têm apenas o suficiente para cinco anos. Pensa-se em criar um centro laboratorial para encontrar um substituto do sangue.*
- *Foi demitido o porteiro do Parlamento de Bonn. Ecléticamente fazia parte do Partido Democrático-cristão e do Partido Socialista.*
- *Na Itália mais de três mil assassinos andam á solta. O numero refere-se a 10.257 processos em que a polícia interveio. E' preciso, porém, dizer que, de 1947 a 1957, a percentagem dos malogros policiais baixou de 40 % para 17 %.*
- *O ministro da Saude do Egipto (e já agora também da Síria) decretou o celibato obrigatório das enfermeiras.*
- *Consta que o famoso dr. Adams, arguido de assassinar as suas clientes e ilibado pela justiça inglesa, fixará residência na Alemanha.*
- *O exército dos Estados Unidos possui agora um «jeep» que tanto se desloca na terra, como na água e no céu, E' provido de um detector com raios infravermelhos que, permite, de noite, á sua tripulação descobrir os movimentos do inimigo e de um poderoso radar, que referencia qualquer veículo, e até o numero dos seus ocupantes.*
- *No mar Tyeno foi descoberta pelo explorador submarino Raimundo Blucher, uma cidade submersa, cujos muros têm vinte metros de altura.*
- *Nos Estados Unidos o consumo médio individual de leite por indivíduo é de 175 litros. Canadá: 190; Suiça, 230; Inglaterra, 150; Noruega, 250; França, 90.*

Em Portugal, quantos decilitros?

Exposição de pombos

aves canoras e ornamentais

Abre no dia 7 do corrente, e estará patente até ao dia 16, das 14 ás 0 horas, mais uma interessante exposição de aves canoras e ornamentais e pombos, promovida pela Associação dos Avicultores de Portugal. Estará patente no Instituto Superior Técnico e será inaugurada ás 17 e 30 .

NÃO VÁ! MANDE A MOREL
Telefones: 731133 — 50118

Leia amanhã
«SPORT ILUSTRADO»

«O Porto não pode ser vítima de um incidente mesquinho»
— Um artigo de HENRIQUE PARREIRÃO

e ainda:

Salgueiros — Sporting
— comentado por TAVARES DA SILVA

Barreirense — Porto
— comentado por ARTUR AGOSTINHO

e uma «aventura», vivida junto de Yustrich
pelo nosso reporter-fotográfico FIRMINO DOS SANTOS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Para depois da quadra do Entrudo, todos os teatros de Lisboa, com excepção do Trindade e ABC, apresentarão novos espectáculos.

—Carece de fundamento a informação de que numa casa de espectáculos de Lisboa, de grande projecção popular, seria estreada, em sábado de Aleluia, uma revista que brevemente começará a ser ensaiada num dos teatros do Parque Mayer.

—Os espectáculos de Carnaval, que vão ser apresentados no Coliseu do Porto, têm início a 13 do corrente.

—O Festival Mundial de Circo, que se vai realizar no Palácio de Cristal, do Porto, começa no dia 7 e prolonga-se até 18 do corrente.

—Num teatro do Porto, sob o patrocínio do Círculo de Cultura Teatral, vai brevemente ser representada a peça infantil «A bela e o monstro» adaptada á cena, do conhecido conto do mesmo título, por Correia Alves e Costa Barreto. Servirá para a estreia da companhia infantil de teatro que aquela organização vai manter.

—Está assente que a companhia de que faz parte o actor Procópio Ferreira faça a sua estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, no dia 21 do corrente, realizando espectáculos até ao dia 2 de Março.

—A companhia brasileira de revistas, em viagem de Luanda, só amanhã deve chegar a Lisboa.

—A companhia do Teatro Avenida tem marcada a sua apresentação, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a peça «Mas que escandalo», na próxima segunda-feira.

—Os artistas Rui e Ernani Martins estão já a trabalhar na peça «Pecado de viver», que subirá á cena no Teatro Maria Vitória.

—Os artistas Tony de Matos e Maria Sidónio vão inaugurar, no Rio de Janeiro, onde se encontram, uma casa típica portuguesa.

«Cosi fan tutte»

esta semana em S. Carlos

Toda a graça subtil de Mozart se encontra reunida nesta sua ópera «Cosi fan tutte», que esta semana (6.ª feira) irá á cena em S. Carlos. A partitura, de um encanto verdadeiramente excepcional, terá um grupo de intérpretes de primeira linha, do mais puro estilo mozartiano: Dermota, Kunz e Schoffler são já bem nomes conhecidos; do naipe feminino, ouviremos, pelo primeira vez, Teresa Stich Randall—que só este ano foi possível trazer a Portugal—, Herta Topper e Lisa Otto. O maestro Krannhals dirigirá o espectáculo.

No Tivoli

exibe-se amanhã o filme sueco «Tortura»

«Tortura», do realizador sueco Alf Sjoberg, é uma fita excepcional — uma autêntica lição de cinema: acção, luz, fotografia, diálogo, encenação, montagem, tudo se conjuga ao serviço duma ideia que tem uma exacta expressão cinematográfica. O tema é suficientemente intenso para prender a atenção do espectador mais exigente. Ingmar Bergman tem uma actuação realista, e o torturante conflito interno que mantêm os três personagens principais (a rapariga, o professor e o estudante) é expressado na melhor «linguagem» cinematográfica.

O publico das sessões clássicas do Tivoli ficará, por certo, satisfeito com a possibilidade de ver amanhã, ás 18 e 30, naquele cinema, o referido filme.

Cinema clássico

O prof. João Cid vai comentar «A Grande Tentação»

O cinema alemão regressou ao alto nível artístico e técnico que já atingira, dando-lhe os problemas sociais provocados pelo após-guerra o sentido humano que havia perdido. Exemplo desse virtuosismo é «A grande tentação» que desenvolve o tema arriscado de um estudante de medicina que um conjunto de circunstancias dramáticas faz passar por médico autêntico. Benfeitor ou charlatão, médico ou impostor eis o dilema que os tribunais hão-de resolver.

Escolhido para representar o cinema germanico no Festival de Veneza «A grande tentação» tem por intérpretes principais Dieter Borsche e Ruth Leuverik.

O agudo problema de deontologia médica que «A grande tentação» apresenta será analisado pelo professor João Cid dos Santos, catedrático da Faculdade de Medicina, na sessão clássica de 4.ª feira, á tarde, no Império.

As estreias de hoje

No Olimpia

Título—«A Máscara do Mágico».
Produção—Americana.
Intérpretes—Vincent Price, Mary Murphy e Eva Gabor.
Argumento—História de um mágico louco.
Processo—Normal.
Distribuição—Columbia.
Classificação—17 anos.
(No programa o filme policial «Força bruta»).

Imagem do dia

Poucas vezes se terá registado em Lisboa um exito da envergadura total de «A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS» — fabuloso espectáculo de Michael Todd, inspirado no romance célebre de Julio Verne e com interpretação genial de CANTINFLAS, DAVID NIVEN, ROBERT NEWTON e SHIRLEY MACLIFINE, além de mais 44 vedetas de primeira grandeza em papeis secundários. Não há ninguém que resista a ver este espectáculo impar que o TIVOLI de Lisboa exibe em rigoroso exclusivo para todo o País.

Rita Hayworth

casou com James Hill

BEVERLY HILLS (Califórnia), 3—A actriz Rita Hayworth e o produtor James Hill casaram-se, ontem em Beverly Hills.

A «vedeta», que tem 39 anos, foi já casada quatro vezes, mas Hill, de 41, é a primeira vez que se casa.—(F. P.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21,45—«Para cada um sua verdade».
MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45—«Curvas perigosas».
TRINDADE—Ás 21.45—«Um dia de vida».
VARIEDADES — Ás 21.45 — «Deus lhe pague».
ABC — A's 20,45 e 23—«Vamos á Lua!»
AVENIDA—A's 20,45 e 22,45—«Mas que escandalo».
COLISEU — A's 21.30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «A volta ao Mundo em 80 dias».
SÃO LUIZ—«Chá e simpatia».
EDEN—«Tufão sobre Nagasaki».
SÃO JORGE—«O «ballet» de Moscovo».
ROMA—«4 raparigas».
CONDES—«Elas preferem o mambo».
POLITEAMA—«Policia internacional».
CAPITÓLIO—«Cantinflas aviador».
MONUMENTAL — «O Sol nasce amanhã».
IMPERIO—«As feiticeiras de Salém».
ALVALADE—«Chá e simpatia».
AVIS—«Madame Butterfly».
OLIMPIA—«A mágica do mágico»
RESTELO—«O mandrião de Clochemerle».
JARDIM—«Escondida».
IDEAL—«A sepultada viva».
TERRASSE—«O espírito e a carne»
PROMOTORA—«Maria Antonieta».

TAUROMAQUIA

O toureiro Luciano Moreira, que completa 77 anos no próximo dia 7, escreve-nos contando os desastres que sofreu desde a colhida de Salvaterra de Magos, em que fracturou a coluna vertebral. Esteve então duas vezes em coma e sofreu depois uma pneumonia dupla; mas, não ficaram por aqui os desastres, pois caiu de cabeça treze degraus da escada do médico e teve de novo voltar ao hospital. Agora sofre de diabetes e do fígado, com areia, e está de cama o veterano toureiro a quem desejamos melhoras.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Hoje, ás 21 e 45 (17 anos)
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
PARA CADA UM SUA VERDADE
com PALMIRA BASTOS
AMANHÃ e QUARTA-FEIRA, ás 21 e 45,
Comemoração Garrettiana com FREI LUÍS DE SOUSA
A preços reduzidos
Na quinta-feira, por vontade do público
AS BRUXAS DE SALÉM
No Sábado: Tarde Popular

«BOITE DE NUIT» NINA (Para 17 anos)
HOJE GRANDIOSA ESTREIA
LES KALSKY FOLLIES
Grande atracção coreográfica disputada pelos melhores Teatros do Mundo.
Grande Medalha de Ouro no Festival de Carácas de 22 de Maio de 1957

ESTREIA Amanhã
CINEMA MONUMENTAL
QUANDO O CALOR DOS BEIJOS SE TRANSFORMOU EM PERIGO... ELA FICAVA NOS SEUS BRAÇOS, ESPERANDO A OCASIÃO DE ESCAPAR COM VIDA!
(Adultos)

Um filme de «suspense»
DORIS DAY
LOUIS JOURDAN
BARRY SULLIVAN
FRANK LOVEJOY
EM
"JULIE"
ARWIN Prod
M-G-M

TAVERNA SEVILHANA
BOITE DE NUIT
GONZALO LA PUERTA
LARGO DO REGEDOR, 7 TEL. 34982

UM EXITO
Como não há memória!
NO TEATRO VARIEDADES
Às 21.45 Adultos
O maior actor do Brasil
PROCÓPIO FERREIRA
NA FAMOSA SÁTIRA
DEUS LHE PAGUE

ULTIMAS Representações
NO TEATRO MARIA VITORIA
Às 20.30 e 22.45 Adultos
A MELHOR REVISTA DE SALVADOR
com BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA
CURVAS PERIGOSAS

TEATRO Monumental
ÀS 21.45 HORAS
SÓ ATÉ DOMINGO
— 17 ANOS —
ÊXITO
JOÃO VILLARET
UMA PEÇA A CAMINHO

CLAMOROSO!
NA CÉLEBRE PEÇA DE PEDRO BLOCH
ESTA NOITE CHOVEU PRATA
DAS 1.000 REPRESENTAÇÕES
DIA 12 ● ESTREIA—(17 anos)
Uma comédia portuguesa de Manuel Frederico Pressler
A NORA IDEAL
para reaparecimento de ASSIS PACHECO
ao lado de LAURA ALVES VASCO SANTANA e COSTINHA
no CARNAVAL
● UM SENSACIONAL PROGRAMA ●
● UMA COMÉDIA PORTUGUESA ●
● UM «SHOW» COM TÍTULO DE ●
AS BRUXAS DO SADANHA
com Laura Alves — Vasco Santana
Assis Pacheco e Costinha
e ainda
A ORQUESTRA DO POSAPOGA DE MADRID
FACHENDAS
BAILES ATÉ DE MADRUGADA
COM 3 ORQUESTRAS
BILHETES À VENDA — (17 anos)

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889
(17 anos)

Hoje (até de madrugada) **Extraordinário Espectáculo de HOMENAGEM e DESPEDIDA** do popular cantador

FRUTUOSO FRANÇA

O LUSO apresenta o mais **Alegre e Familiar CARNAVAL DE LISBOA.** Marcam-se mesas.
(17 anos)

Sábado, dia 8
EXTRAORDINÁRIA «SOIRÉE» com uma parada de artistas de **FADO e RADIO**
Ver anúncio especial de 5.ª feira

TRINDADE

HOJE, ás 21 e 45 (17 anos)
O TEATRO NACIONAL POPULAR
APRESENTA
UM DIA DE VIDA
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

LEIA SEMPRE
O «FIXE»

ABC

TODAS AS NOITES ás 20,45 e 23 horas
(17 anos)
Emp.º José Miguel
O grande êxito do momento
A engraçada revista
Vamos à Lua!
com
LEÓNIA MENDES — ALVARO PEREIRA
Carlos Coelho, Maria Adelina, José Viana, Helena Vieira, Rui Luís e o ilustre actor
JOSÉ GAMBOA

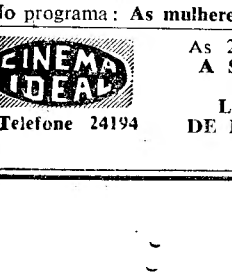
O mexicano voador

Hoje, no Coliseu, a notável proeza do mais estupendo acrobata, na sensacional companhia de circo. Os super palhaços Rudillatas

E' possível o homem romper as leis do equilibrio? E'! Veja esta noite, no Coliseu, o sensacional numero dos super-acrobatas-equilibristas hungaros Marwys. A nova companhia de circo deu a Lisboa o maior espectáculo de todos os tempos. A graça desopilante dos palhaços Rudillatas. Cavalos e zebras do Circo Knie. Numeros aéreos de espantosa temeridade. Cães e macacos amestrados. O homem-voador, e outros fenómenos inverosimeis. Quinta-feira, ás 16 horas, espectáculo da companhia de circo, no qual têm entrada gratuita todas as crianças, até aos 10 anos, acompanhadas.

OLIMPIA CLUB

(17 ANOS)
«O SEMPRE EM FESTA» * Telef. 367581
Oscar Silva Tavares
apresenta o Show Revista que **ANIBAL NAZARÉ** escreveu e os maestros **CARLOS DIAS** e **JOÃO ALEIXO** musicaram
HA' FESTA no OLIMPIA
COM UMA GRANDE PARADA DE ARTISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS E AINDA AS ATRACÇÕES
LES VILLALTA
MARIA del ROCCIO e LUIZ PALACIOS
BALLET CHARITO RODRIGUEZ
e um magnifico friso de girls portuguesas
NO CANTINHO DOS CONDES
CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS



CARMELIA ALVES

(A RAINHA DO BAIÃO)
NO SÁBADO DIA 8
DAS 16 ÀS 18 HORAS
NA DISCOTECA UNIVERSAL, LDA.
RUA DO CARMO, 51-C— PRÉDIO NOVO
TELEFONE 34726—LISBOA
PARA AUTOGRAFAR O SEU DISCO PREFERIDO

CASINO ESTORIL

HOJE, no **«WONDER-BAR»**
Jantares e Ceias
conjuntos: **HELDER REIS** e **OLIVER**
(17 anos)
CARNAVAL DE 1958
Atracções internacionais
Marcam-se mesas para as 4 NOITES
2 CHÁS DANÇANTES

SÃO LUIZ (Adultos) ALVALADE

AMANHÃ: ESTREIA SENSACIONAL

olho por olho

o novo filme de choque de
CAYATTE

CURD JURGENS ● FOLCO LULLI ● LÉA PADOVANI ● PASCALE AUDRET
VIOLÊNCIA! EMOÇÃO! «SUSPENSE»!
VISTAVISION ● TECNICOLOR ● EXC. DO *SONORO FILME*

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
Às 15.15-18.15 (preç. red.) 21.30 (17 anos)
3.ª SEMANA
Ultimas
O maravilhoso filme em cinemascope e Metrocolor
CHÁ E SIMPATIA
com **Deborah Kerr** e **John Kerr**
Peça o programa do Carnaval

EDEN — TEL. 20768
As 15.30, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
TUFÃO SOBRE NAGASAKI
O mais belo papel de **Jean Marais**, com a vedeta japonesa **Kishi Keiko** e **Danielle Darrieux**
— Para maiores de 17 anos —

CONDES — TEL. 22523
A's 15,15 — 18.15 e 21,30
3.ª SEMANA
O melhor! O impagável! O unico! **Eddie Constantine** em
(17 anos)
ELAS PREFEREM O MAMBO...
com **Pascal Roberts — Lise Bourdin**
Veronica Zuber

ALVALADE — Telefone 763080
Às 15.15 (p. red.) e 21.45 (17 anos)
3.ª SEMANA
Ultimas
Um dos maiores êxitos da Broadway
CHÁ E SIMPATIA
com **Deborah Kerr** e **John Kerr**
Peça o programa do Carnaval

LUX — TEL. 48560
A's 21.15 (17 anos)
O BOLERO DE RAQUEL
com **Cantinflas**
No programa:
Pffft...! E' o amor que se evapora

ROYAL — Telefone 845037
A's 21 (17 anos)
SEM PERDÃO
c/ **Ruth Roman**
No programa: **As mulheres amam assim**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
As 21 — (12 anos)
A SEPULTADA VIVA
LOUCURAS DE MILIONÁRIO

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.15 da noite (12 anos)
2.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo para Portugal, o fabuloso espectáculo de Michael Todd
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
inspirado no romance de **Julio Verne**
CANTINFLAS * DAVID NIVEN
e 46 vedetas

POLITEAMA — TEL. 26305
15,15, 18,15, 21,30
3.ª e ultima semana do extraordinário e vibrante filme em cinemascope
POLICIA INTERNACIONAL
com **Victor Mature, Anita Ekberg** e **Trevor Howard**
A história de uma luta de morte em Lisboa, Londres, Roma, Atenas e Nova York
(Maiores de 17 anos)

ROMA — Telefone 727778
Às 15.30 (p. red.) e 21,45 (17 anos)
A deliciosa comédia sentimental que ontem encantou o publico
4 RAPARIGAS
CINEMASCOPE
com **George Nader, Julie Adams, Marianne Cook** e **Elsa Matrinelli**

ODEON — Telefone 26263
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
8.ª SEMANA
A máxima e a mais recente revelação do cinema
JOSELITO
CORAÇÃO DE OURO
Em rigoroso exclusivo
«Matinées» 6 anos

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21—(17 anos)
O ESPIRITO E A CARNE
ROLETA FATAL

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (17 anos)
O mandrião de Clochemerle
com o incomparável **Fernandel**

IMPERIO — Tel.: 55134-5
Às 15.15 e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
Uma obra de extraordinário nível cinematográfico recebida calorosamente pelo publico
AS FEITICEIRAS DE SALÉM
com **Simone Signoret, Yves Montand** e **Myléne Demongeot**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 — 18,15 e 21,30 (12 anos)
4.ª e última SEMANA por compromissos anteriormente assumidos
O BALLET DE MOSCOVO
COLORIDO

MONUMENTAL — TEL. 55131
Às 15.15 e 21.30 (12 anos)
O SOL NASCE AMANHÃ
Uma história verdadeira que emocionou o Mundo tornou-se um filme admirável com **Glynis Jones — Camerou Mitchel** e um grupo de garotos geniais

AVIS — Telefone 47163
Às 15.30 e 21.45 (12 anos)
a reunião feliz do Teatro Lírico com o Cinema
A mais linda ópera de Puccini
MADAME BUTTERFLY
com **Kaoru Yachigusa** e **Michiko Tanaka.** Orquestra e coros do Teatro Real da Ópera de Roma

CAPITÓLIO — TEL. 27493
Às 21 — (12 anos)
3.ª SEMANA
Êxito total de lotações esgotadas
CANTINFLAS AVIADOR
E
CANTINFLAS DEPUTADO

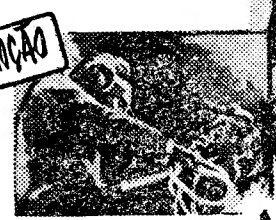
CASINO ESTORIL
Às 21.30 (17 anos)
A ARMADA SELVAGEM
c/ **G. Montgomery**

HOJE no OLYMPIA

NÃO SE
FEZ
IGUAL
DESDE
FRANKENSTEIN

Columbia
(17 ANOS)

EMOÇÃO



A COLUMBIA apresenta

A MÁSCARA DO MÁGICO

-THE MAD MAGICIAN-

ENIGMA!

VINCENT PRICE
MARY MURPHY · EVA GABOR
com JOHN EMERY · HIST. e ARGUM. · CRANE WILBUR
PROD. BRYAN FOY · REALIZ. JOHN BRAHM

EM COMPLEMENTO:
FORÇA BRUTA com Barbara Halle -- Edward Ashley

De ontem para hoje

OS PRESOS IAM AS COMPRAS...

MAL se apagavam as ultimas luzes na casa de cada um, eles partiam de mansinho para o seu «trabalho». Nele se empenhavam até que a estrela de Alba os mandava regressar a penates, com os bolsos cheios como as suas esperanças. No dia seguinte, apareciam queixas na Polícia: havia sempre mais uma loja roubada. Mas tudo se passaria sem estorvo, se no seio deles próprios não começasse a crescer a desavença. Agora, com a fuga de dois deles (o «Soromenho» e o «Padeiro», «reis da evasão») e a prisão de outros dois que regressavam do «trabalho», tudo se esclareceu: os reclusos da cadeia de Olhão, com a conivência do carcereiro (já foi preso), visitavam de noite as lojas da vila e regressavam ás celas, pela madrugada...

SOCORROS A NÁUFRAGOS

TEM 65 anos o Instituto de Socorros a Náufragos. E' a idade de uma vida, que nele se mantém vigorosa, eficiente, sempre á espera de novos instrumentos de progresso de salvamento. Mas, mesmo assim, sem helicopteros e outros mecanismos da técnica moderna, a benemérita acção dos Socorros a Náufragos, pode contar na sua folha de serviços, ao cabo de tantos anos, 15.673 vidas salvas e 3.390 embarcações socorridas. Só no ano findo foram 125 os arrancados ao perigo das vagas. Os serviços dos nadadores-voluntários, anunciou agora o Instituto, deram os melhores resultados e revelaram a sua eficiência através de 527 intervenções.

UM DRAMA DE ÓDIO

UM ódio antigo, nascido da inveja e das más vizinhanças, teceu e pôs em acção o drama de Porto de Mós (Telhados Grandes). E quando o compadre Leonel Jorge Gabriel ergueu, a separar aquele ódio, uma parede, a raiva do Cláudio da Silva Seguro (57 anos) subiu a ponto desmedido. De caçadeira em riste, correu a casa do compadre, matou-o a ele e á mulher, feriu gravemente um filho de 20 anos, matou dois cães e tentou prostrar outros dos seis filhos do casal nas várias surtidas á casa das vítimas. Quando, concluida a terrível façanha, saiu de casa vitorioso, foi de taberna em taberna beber, a arma sempre apontada. Foi só mais tarde que o terrível facínora foi dominado pelos guardas. Depois de preso, porém, não confessou o seu arrependimento.

DOENTE DA BOLA

ERA um doente da bola e fora, todo contente, ao futebol. Jogava o seu clube contra o do Montijo (eram ambos da II Divisão) e o António Morgado Velhinho (empregado comercial) via o seu grupo desenvolver um jogo emocionante. O Serpa ia ganhar (como ganhou), mas alguém tinha de perder (além do Montijo). Foi ele próprio, o Velhinho (30 anos). Emocionado, caiu para o lado e não voltou a erguer-se, porque morreu ao chegar ao hospital.

JORNAL PEQUENO

SEGUIRAM para Turim os presidentes da Junta do Azeite e do Grémio dos Armazenistas e Exportadores de Azeite, que vão assistir á Conferência Intergovernamental do Azeite. * Chegou a Lisboa o prof. dr. Manuel Cardoso, da Universidade Católica da América, que vem fazer entre nós conferências. E' português e reside na América há muitos anos. * Em Riba de Ave, foi mortalmente atropelado Alberto Luis (4 anos), filho de Aparício Gomes Moreira. * Da cadeia de Penafiel evadiram-se António da Costa Azevedo e [illegible] Mendes Maria Ferreira da Silva. * Foi a enterrar Patrocinia Piçarra (Peso, Covilhã), uma das duas vítimas do desastre ocorrido no rio Zezere. Despovoaram-se as povoações vizinhas para lhe prestar a ultima homenagem. * O destino do «Hildebrand», encalhado perto de Cascais, vai ser julgado em Liverpool, para apurar das causas do encalhe.

Visita ministerial

às obras nos hospitais de Santa Marta e de D. Estefânia

O ministro das Obras Publicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, acompanhado do sr. eng. Maçãs Fernandes, presidente da Comissão de Construções Hospitalares, e de outros técnicos do seu ministério, visitou hoje de manhã as obras que estão a ser levadas a cabo nos hospitais de Santa Marta e de D. Estefania, 1.ª fase. Esta visita durou toda a parte da manhã, tendo-se o ministro inteirado pormenorizadamente de todos os trabalhos que estão ali a decorrer, para o que recolheu informações junto dos técnicos, do administrador dos H. C. L. e dos médicos directores dos vários serviços daqueles estabelecimentos hospitalares.

Só as obras do Hospital de Santa Marta, 1.ª fase, estão orçadas em 2.500 contos, visando a instalação dos serviços de cardiologia e de cirurgia toráxica.

De Santa Marta, o ministro e a sua comitiva dirigiram-se para o Hospital de D. Estefania, que se destina exclusivamente a crianças, com serviços de pediatria, medicina, cirurgia e consultas, conforme projectos que já há tempos referimos amplamente. No final da visita o sr. eng. Arantes e Oliveira pediu aos técnicos responsáveis pelas obras que procurassem acelerar o seu andamento para próxima conclusão.

Os componentes do curso reunidos na Faculdade

O curso de Direito

que obteve formatura em 1936 reuniu-se hoje pela primeira vez

Reuniu-se hoje pela primeira vez, ao cabo de 21 anos de licenciatura, o curso da Faculdade de Direito de 1931-1936.

A comissão que tomou a iniciativa da reunião, constituída pelo sr. dr. Mota Veiga, antigo subsecretário de Estado das Corporações e actual administrador da Caixa Geral de Depósitos; pelo sr. conde de Caria, pelo nosso prezado camarada de redacção dr. Mário Neves, e pelos srs. drs. Henrique Pimentel Saraiva, Armando da Conceição e Félix Veloso — organizou um programa que principiou ás 11 horas, com uma visita ás velhas instalações da Faculdade, no Campo de Santana, onde todos foram recebidos pelo respectivo director, prof. dr. Inocêncio Galvão Teles. Acompanhavam-nos também os seus antigos mestres, prof. drs. Abel de Andrade e José Gabriel Pinto Coelho.

Em nome dos visitantes, o sr. dr. Mota Veiga, depois de saudar os antigos mestres que os acompanhavam na visita, recordou a memória dos professores e condiscípulos já desaparecidos e disse da emoção com que os presentes tomavam parte naquela romagem de saudade á sua velha escola.

O prof. Galvão Teles agradeceu a visita e lembrou que a circunstancia de muitos dos presentes terem alcançado posições de relevo na vida nacional, reflectia prestígio para a escola que os formara e terminou afirmando que a Faculdade será em breve transferida para a Cidade Universitária, o que não impedirá que a velha casa, prestes a ser desocupada, esteja sempre na lembrança de quantos ali obtiveram o seu diploma.

Às 13 horas, os sobreviventes do curso, em numero de sessenta, reu-

(Continua na ultima página)

Manhã na praça

Para todos os preços

Quem passasse hoje pelo mercado da Ribeira encontraria muito que comprar. O peixe era bastante (sobretudo o caro), mas passando em frente das bancas, as donas de casa desabafavam:

— A praça está uma tristeza. Não há nada de jeito!

Havia, todavia, muita pescada grande a 30$00 (de Sesimbra) 28$, 24$00 e 20$00; da outra de enrolar, a 16$00; marmota pequena, a 14$00, 16$00 e 12$00; lagosta, a 80$00; camarão, a 40$00; savel, a 35$00; linguado, a 24$00, 27$00 e 30$00, salmonete, a 30$00; robalo grande, a 24$00; (pequeno, a 15$00); lulas, a 19$00, eirós, a 20$00; goraz, a 14$00; ovas, a 18$00; garoupa, a 17$50; chocos, a 10$00; peixe-espada, a 7$00; cachucho, a 6$00 e 4$50; pargo, a 8$00; sardas e chicharro, a 5$20 (e, também, a 4$80). Aparecia, em grande forma, bacalhau fresco, a 10$00 e, como coisa rara do mesmo preço, o peixe-nero, que se confunde com a garoupa, embora seja mais rosado.

Em grandes letras, nas bancas das galinheiras, anunciam-se galinhas e perus, a 25$00 o quilo; patos, a 24$00; «miudos», a 6$00; coelhos de tamanho médio, a 18$00; pombos a 10$00. Noutras bancas, porém, anunciavam-se galinhas de 30$00 a 45$00. Os ovos fixavam-se em 11$00.

O tempo e as terras, refrescados pelas ultimas chuvadas, continuam a dar boas hortaliças: bons molhinhos de grelos de couve e nabiças, a $50, outros grandes, a 2$00 e 2$50; olhos de couve, a $50; molhos grandes e médios, a 5$00 e 3$00; cenouras, a 1$50 e 2$00; repolhos, entre 1$50 e 3$00, grandes molhos de brócolos, a 8$00; cabeças de nabo, a $50; feijão verde, a 10$00; muitas ervilhas, a 4$50 e 4$00; batatas a 1$40, 1$50 e se eram novas, a 1$70, tomate a 10$00.

Ao lado, no pavilhão competente, lá se mantêm os preços altos das frutas (chegam a descer 4$00 em cada duzia!) ou seja, peros camoeses, grandes, a 24$00 e 20$00; tangerinas, a 6$00 e 8$00; laranjas, de 8$00 a 14$00; maçãs reinetas, de 20$00 a 30$00.

Uma miuda, de olhos grandes, ternos e entristecidos, ciranda, por ali, de lacarote branco na cabeça.

— Dez cabeças de alho! São dez tostões! Compre, freguesa! Vá lá, são oito tostões...

A freguesa olha-a ternamente.

— Dá cá os alhos.

E mete-lhe na mão uma moeda que a pequena olha aflita:

— Não tenho troco...

— Não faz mal. é para ti...

DONA DE CASA

O segredo da longevidade

OVIEDO, 3 — Com 106 anos faleceu Angela Perez, que se alimentava com pão e cebolas e diáriamente bebia uma garrafa de aguardente anizada e fumava doze cigarros.

Quando lhe perguntavam se atribuia a longevidade ao pão e ás cebolas, ou á aguardente e aos cigarros, respondia:

—Cheguei a esta idade principalmente por não me ter casado e não haver aturado o bicho homem. — (Efe).

O 16.º posto clínico

das juntas de freguesia de Lisboa foi inaugurado hoje na Esperança

Na nova sede da Junta de Freguesia de Santos-o-Velho, na Rua da Esperança, n.º 49, foi hoje de tarde inaugurado um posto clínico, melhoramento que muito virá beneficiar os habitantes daquela populosa zona citadina.

O posto dispõe de aparelhagem completa e moderna e vai também ser dotado com radioscopia.

A inauguração fez-se sem a presença de convidados, tendo comparecido apenas os componentes da Junta com o respectivo presidente sr. Tito Moreira Rato e os médicos que passam a prestar ali serviço, srs. drs. Francisco Vasconcelos, Aires Serrano da Silva e Américo da Assunção, dr.ª Maria Monteiro e dr.ª Maria Odete Marcos do Nascimento. O serviço de enfermagem ficará a cargo da sr.ª D. Maria Sintra.

Vem a propósito lembrar que, no concelho de Lisboa, existem actualmente 43 Juntas de Freguesia, entre as quais 15 têm postos clínicos para assistir aos seus paroquianos mais necessitados, com consultas médicas e pequenos serviços de cirurgia. Entre estas, umas estão melhor apetrechadas do que outras, pois possuem aparelhos clínicos, tendo até algumas aparelhos de Raios X e de radioscopia e serviços odontológicos, o que não quer dizer que umas e outras não prestem importantes serviços de assistência.

Das 43 freguesias de Lisboa as que que já têm postos clínicos são as da Ameixoeira, Anjos, Arroios, Carnide, Lapa, Marquês de Pombal, Penha de França, Santa Catarina, Santa Isabel, Santa Engrácia, Santo Estevão, S. Miguel, S. Cristóvão, Campo Grande e, agora, a de Santos-o-Velho.

O interior de uma das salas do novo posto clínico

ALTO
Encontrará nos Charutos e Cigarrilhas, alta qualidade e aroma

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,1; minima, 7°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,6; minima, 10°.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 10°,8; na água do mar, 12.9.

BRILHANTES GRANDES
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

Qu nze mil contos

de contrabando de oiro

JERUSALÉM (Israel), 3. — Pepitas de oiro e uma considerável quantia em moeda estrangeira foram encontradas pela Polícia na posse de dois homens que tentavam atravessar a fronteira com o Líbano.

A Polícia declarou que os valores apreendidos totalizam uma quantia equivalente a quinze mil contos. Os nomes dos presos não foram revelados.

De círculos bem informados, sabe-se que a Polícia foi avisada, há meses, de que um bando de contrabandistas internacionais estava a executar a passagem de dinheiro e mercadorias através da fronteira libanesa.

Na semana finda, a Polícia armou uma emboscada e prendeu os dois homens — ambos residentes na cidade israelita de Haifa.—(A. N. I.).

Um ano de actividade

dos Bombeiros Voluntários de Lisboa

Durante o ano findo, os Bombeiros Voluntários de Lisboa compareceram em 83 incêndios registados na área da cidade que lhes está destinada. Transportaram 1.043 doentes e feridos nos seus auto-macas, tendo sido percorridos, nestes serviços, 35.706 quilómetros. Além disso, retiraram 7 animais de situações difíceis e acorreram a 18 pedidos para esgotamentos de águas por inundações. Além destes serviços ainda foram executados muitos de fechar águas e de abrir portas, fazendo a escalada pelo exterior do prédio.

Um professor português

de Universidade Católica da América do Norte comenta a civilização americana

e preconiza um intercâmbio cultural mais intenso entre Portugal e os Estados Unidos

Encontra-se em Lisboa, desde ontem, á tarde, vindo dos Estados Unidos, o dr. Manuel A. Cardoso, professor da Universidade Católica da América do Norte, com sede em Washington, que vem realizar em Lisboa, Porto e Coimbra, uma série de conferências sobre «A Civilização Americana».

O prof. Manuel Cardoso, que se fixou na América do Norte, há alguns anos, ocupa na vida universitária americana um lugar de grande relevo e tem visitado Portugal algumas vezes em missão de estudo, a ultima delas como participante do III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros e ainda como convidado do Instituto de Alta Cultura.

Em rápida troca de impressões sobre a sua nova visita ao nosso país, o prof. Manuel Cardoso principiou por nos declarar:

— Venho, mais uma vez, a Portugal para fazer uma série de conferências sobre temas da minha especialidade: a Civilização Americana.

— Abordará também temas estrictamente literários?

— Talvez, pelo menos alguns dos aspectos históricos da literatura norte-americana.

Sobre a evolução da cultura estadounidense nos nossos tempos diz o prof. Manuel Cardoso:

— A cultura americana caracteriza-se por certas originalidades, expressas, aqui e além, através de traços aparentemente negativos ou demasiadamente positivos, como o «jazz», o cinema e certa qualidade de musica... mas não resta duvida de que a cultura americana tem vindo a evoluir num sentido construtivo.

— Por exemplo?

— Na poesia. Há na América poetas notáveis, como Robert Lowell e Ezra Pound, este o maior de todos os poetas.

— Um poeta de vida dramática, com uma mensagem espantosa, incompreendida como ele próprio...

— Exacto. Ezra Pound está internado no Manicómio de Washington...

— Mas Ezra não está louco...

— Não, não está. Está tão lucido como há 40 anos. E este poeta, que é o maior da lingua inglesa e do qual o próprio Elliot recebeu muitas influências, sofre um isolamento doloroso. Surgiram, é certo, e continuam a surgir movimentos humanitários para lhe suavizar os desgostos...

Quanto ao interesse dos intelectuais americanos pela Europa e pela cultura europeia, Manuel Cardoso, acrescenta:

— A cultura americana experimenta o anseio de se encontrar. Há grupos de professores que se dedicam á teoria da literatura; uma nova escola «The New Criticism», consagra-se ao estudo atento e profundo da estética literária, ao aprofundamento das raizes da cultura, não só em Washington, como em Universidades de outros Estados. Este grupo conhece e estuda a literatura comparada e nele actua por exemplo um grande intelectual, o prof. Ladrière, de origem francesa, homem extraordinário que fala uma série exaustiva de linguas.

— Esse grupo manifesta interesse pela literatura europeia?

— Naturalmente, a começar pela literatura inglesa. Nos ultimos anos esboçou-se um movimento intenso de conhecimento das literaturas europeias, principalmente a francesa, a italiana, a espanhola e a alemã, além das literaturas clássicas, do latim e do grego.

Acerca dos aspectos da vida universitária americana, o prof. Manuel Cardoso responde-nos:

—O problema mais importante é o educacional. A parte dificiente respeita ao ensino secundário que, embora com alguns aspectos óptimos, no que se refere á parte técnica, ás instalações, etc., sob o ponto de vista intelectual se revelou insuficiente. Na vida universitária, as dificuldades avolumam-se, pois os rapazes e as raparigas chegam-nos ás mãos sem conhecimento da própria língua materna. A evolução também já começou a registar-se, no aspecto de remediar essas insuficiências, e as universidades preparam-se para receber os alunos já devidamente preparados. A capacidade das universidades é grande. Há as universidades do Estado, as das Municipalidades e as particulares, algumas delas muito importantes como as que são mantidas pela Igreja. O Governo está a realizar um programa de auxílio a essas mesmas universidades.

—E' grave o problema da juventude americana?

—Bem... O problema da juventude é um problema educacional, portanto as fases positivas e as negativas estão entrelaçadas. Como o problema educacional está em vias de solução, é natural prever a anulação de outras deficiências.

Finalmente, interrogado sobre as relações culturais luso-americanas, o prof. Manuel Cardoso disse ser sua opinião pessoal que elas deixam muito a desejar e que importa aumentar cada vez mais esse intercambio cultural entre a América e o nosso País. Afirmou que a maioria dos Americanos desconhece Portugal e de Portugal têm uma noção confusa. Prestou homenagem, por ultimo, a alguas professores americanos, como o dr. Francis Rogers, que tem dedicado muito da sua vida á divulgação de Portugal na América do Norte.

NOVIDADES...

DO ENTRONCAMENTO

Ovos gigantes

e rosas prematuras

ENTRONCAMENTO, 3—Esta activa e próspera vila continua a dar que falar pelo imprevisto sensacional dos seus «faits-divers». Agora temos o caso de um enorme ovo de galinha, com o peso de 130 grs., ou seja, mais do dobro do peso de um ovo normal, e maior do que qualquer ovo de peru, o qual tem despertado viva curiosidade entre os frequentadores de uma barbearia local, onde tem estado em exposição. Trata-se de um ovo posto por uma galinha pertencente ao oficial de barbeiro, sr. António Luís Mendes, aqui residente.

Uma outra raridade, esta do reino vegetal, está, também, a despertar a curiosidade dos habitantes desta vila: — No quintal do ferroviário sr. João Maria da Silva, residente no vizinho lugar de Atalaia, não obstante as grandes camadas de geada que, actualmente, aqui caem, existem rosas tão belas e desenvolvidas como em pleno mês de Maio!

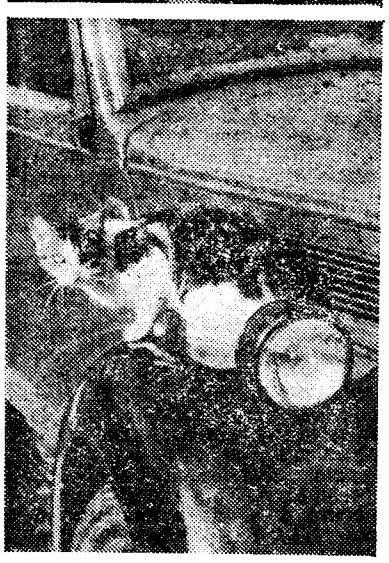
Uma selecção

de pintura portuguesa

para um museu americano

No avião da P. A. A., chegou esta manhã a Lisboa, o sr. dr. Gordon Washburn, director do Departamento das Belas-Artes do Carnegie Instituto de Pittsburg, que vem visitar diversos países europeus, principiando pelo nosso, para escolher e seleccionar obras de pintura, quer elássicas, quer modernas, destinadas á Exposição Internacional de Pintura e Escultura que se realizará, este ano, naquela cidade americana. Durante a sua permanência entre nós, o sr. dr. Gordon Washburn, avistar-se-á com diversas entidades oficiais, entre as quais os dirigentes do S. N. I., Museus de Arte Antiga e Contemporanea, Fundação Gulbenkian, etc.

Em AGUEDA o «Diário de Lisboa» é vendido no Café Jardim.



Os poisos que eles foram achar! Um dos bichanos, todo enroscado, dorme a sua soneca num barco, balançado pela onda voluptuosa e mansa; o outro, de lindos olhos luminosos, de bigodes inquietos, aninhou-se num guarda-lamas, por detrás dos faróis. Ambos gozam, deliciadamente, o calor do sol

Morreu em Goa

o furriel Lobo vítima dos terroristas

GOA, 3 — No Hospital de Ribandar, onde estava internado, faleceu hoje o furriel de Cavalaria, Estêvão Augusto Faria Lobo, vítima do atentado terrorista de 27 de Janeiro. Seguia numa viatura de reconhecimento, com o alferes António Cunha Reis e dois soldados, quando na estrada fronteiriça de Foquirpart-Chandél, ao passar em Mopá, o carro foi atingido pela explosão de dois engenhos colocados ali pelos terroristas vindos da União Indiana. Os outros três feridos encontram-se livres de perigo.

O funeral do furriel Estêvão Augusto Faria Lobo realiza-se esta tarde. — (L.).

Emprestava 5 contos

e recebia em troca 14 contos em 10 meses!

A Polícia Judiciária procedeu a investigações que levaram á prisão de Fernando Guimarães Rodrigues, contra o qual foram apresentadas várias queixas por agiotagem. Após a prisão foi-lhe apreendida documentação relativa a cerca de 50 pessoas, na sua maior parte modestos empregados, que com ele haviam contraído empréstimos a que se sentiam obrigados por necessidades urgentes. Aproveitando-se de tais aflições o usurário estabelecia juros exorbitantes, havendo casos de empréstimos no valor de cinco contos, por dez meses, que recuperava bastamente «engordados» em outras tantas prestações mensais de 1.400$00. O processo seguiu para a Boa-Hora.

PULSEIRA

Perdeu-se paragem do electrico do Jardim Zoológico, cerca das 18 h. Dão-se alvissaras. Telefone 782604

As novas frentes — (1)

Subitamente os dirigentes americanos compreenderam como fora errada a orientação seguida nos ultimos doze anos em que no seu país, e como reflexo das decisões de Washington nos da Europa Ocidental, se deu absoluta prioridade aos problemas militares fiando da exclusiva solução destes uma liquidação satisfatória da competição com os Sovietes. Esta revestia-se de caracteristicas e oferecia aspectos completamente descurados os quais tinham um interesse maior e uma gravidade crescente. Com propriedade podia falar-se de competição global, no sentido geo-politico da área por ela abrangida a qual se estendia a toda a superficie terrestre, e sobretudo na indole revolucionária de um conflito de ideias, concepções de renovação social e aspirações politicas.

Num artigo da revista «Foreign Affairs» uma das mais eminentes personalidades da vida americana, o dr. Lloyd Berkner, lançou um grito de alarme para definir a verdadeira natureza do desafio lançado ao Ocidente pelo bloco comunista, e mais rigorosamente aos Estados Unidos pela União Soviética, o qual se entende muito menos com os armamentos e as receitas estratégicas articuladas para os utilizar, do que com a conquista das inteligências e o dominio dos espiritos em toda a parte onde os direitos da primeira e a irradiação do segundo se impõem como factores decisivos da vida colectiva.

Segundo a sua interpretação, calorosamente secundada por Walter Lippmann, com o lançamento dos «sputniks» a União Soviética julgou chegado o momento de reivindicar a direcção intelectual do Mundo partindo do reconhecimento universal da sua superioridade técnica e cientifica em relação ao Ocidente. A rapidez com que os seus dirigentes se lançaram numa campanha de propaganda sem precedentes, depois da vitória alcançada pelos cientistas e engenheiros russos, mostrou que em Moscovo reconhecem todas as vantagens que para a sua causa resultarão de poder reinvindicar um primado nesse dominio acessivel ás «élites» e ás massas. Esta concepção baseando-se em factos incontroversos foi valorizada pelo reconhecimento, expresso do lado ocidental, de que para o êxito dos «sputniks» contribui o sistema de educação praticado na U. R. S. S. e os métodos de preparação das suas gerações novas e elementos mais aptos e dinamicos.

«Para nós Americanos, escreveu Walter Lippmann, glosando a tese do dr. Berkner, o desafio soviético não consiste em saber se somos, ou não, capazes de manter ou restabelecer uma balança de forças mundial favorável, embora esse elemento da situação não possa inteiramente pôr-se de parte. O desafio é para averiguar se conseguiremos restaurar a nossa superioridade intelectual no Ocidente, se não em termos de absoluta proeminência como no passado, ao menos em termos de igualdade com os nossos competidores».

Tal é o fundo da questão á volta da qual se centrará, nos anos próximos, o debate decisivo de cujo epilogo depende a sorte da nossa espécie, na medida em que o bom senso impuser as suas leis afastando o risco de uma guerra nuclear. Trata-se de um fenómeno de tal magnitude e transcendência que levará algum tempo até que se apercebam delas os povos e os dirigentes pois essa compreensão exige dos países ocidentais, a começar pelos Estados Unidos, «um renascimento» inspirado por aqueles que tendo em conta a sua inteligência e capacidade de previsão, podem reconduzi-los á estrada da salvação, afastando-os dos atalhos em que as superstições correntes os fazem caminhar penosamente.

Entretanto, á margem da competição dos armamentos, para os Americanos e para os seus aliados europeus, no quadro da concorrência em que se envolveram com o bloco comunista, há um aspecto — o da concorrência económica — que assumiu tal importancia nos ultimos meses que dos dois lados do Atlantico já começaram a considerá-lo como o verdadeiro «test» do êxito das promessas feitas aos povos de certas regiões do globo uniformemente classificadas com a designação de subdesenvolvidas.

Em 3 linhas

O director dos Farois em Moçambique, capitão-tenente Henrique de Noronha, foi nomeado capitão do porto de Inhambane.

///

No dia 14, segue, por via aérea, de Lourenço Marques para a Palestina, Roma e Lourdes, uma peregrinação sob o patrocínio do cardeal D. Teotónio Gouveia.

///

Foi aberto á exploração mais um troço (Vila Luisa Manhiça) da linha férrea Lourenço Marques-Ungubana, que ligará a capital de Moçambique á Rodésia.

///

Vai seguir, em breve, para a India um contingente militar de Infantaria de Luanda.

///

No mês de Janeiro entraram no porto do Funchal 65 navios, incluindo 24 portugueses. Os transatlanticos ingleses «Britanic» e «Arundel Castele» estiveram ali ontem com muitas centenas de turistas.

///

Deslocaram-se de Luanda para Cabinda os engenheiros portugueses e americanos que farão pesquisas sobre petróleos por conta da Cabinda Gulf Oil C°.

///

Está prestes a concluir-se a transacção de 25.000 toneladas de milho angolano para o Chile, cujo embarque se aguarda antes do fim do mês.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

ALTO
Ofereça a seus Amigos estes deliciosos Charutos e Cigarrilhas

Açorda de Sável?

Iniciativa louvável

das fábricas de meias «Elbeo»

Dentro do ambito das relações de colaboração luso-alemãs, vai a conhecida fábrica de meias «ELBEO», de Manheim, Alemanha, pôr em prática uma iniciativa muito interessante.

Para distinguir condignamente os seus mais destacados colaboradores em Portugal, está a organizar um importante concurso que será coroado com uma «Viagem gratuita á Alemanha» aos seus vencedores.

Constituído por duas partes distintas, esse concurso proporciona, por um lado, uma viagem por avião á Alemanha a dois donos de estabelecimentos do território metropolitano, que mais se distinguirem, durante o período de 1957-58, na venda e distribuição das meias «ELBEO»: e, por outro lado, prémios idênticos destinados aos três melhores vendedores empregados nos distribuidores das conhecidas meias.

Iniciativa sem duvida simpática, é um exemplo louvável de solidariedade comercial e estreitamento da colaboração luso-alemã.

Vem a Portugal

um grupo de agentes de viagem alemães

Um grupo de agentes de viagem alemães vem ao nosso País em viagem de estudo das vantagens turísticas, com vista a uma possível intensificação das visitas de turistas alemães a Portugal.

A Luftansa (Companhia das Linhas Aéreas Alemãs) oferece no dia 6, ás 18 horas, no Hotel Embaixador, um *cocktail* de recepção aos agentes de viagem alemães, para o qual estão convidadas diversas individualidades portuguesas.

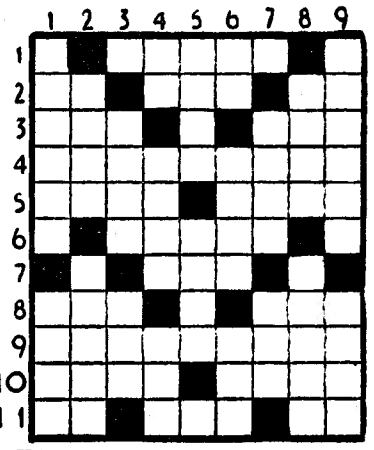
Contra o analfabetismo

No Clube Desportivo e Cultural de Lisboa continuam abertas as matriculas para quantos necessitem de fazer exames de 3.º e 4.º classes de instrução primária com urgência, mesmo atrasados ou analfabetos. As inscrições são feitas no Largo Chão do Loureiro, 1, 2.º (ao Caldas) ou pelo telef. 862244. Há cursos das 9 ás 23 horas.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1143



HORIZONTAIS: 1 — Místicos e ascetas persas que professam o deísmo ou panteísmo e só atribuem ao Alcorão uma autoridade moral. 2 — Artigo definido. Braço de mar. Antes de Cristo. 3 — Hora do ofício divino. Nome de mulher. 4 — Baloiços (prov.). 5 — Verbal. Cabo da costa de Portugal. 6 — Gires. 7 — Saudáveis. 8 — Oferecer. Rio de Portugal. 9 — Arremedareis. Patrões. 10 — Arre! Patrões. 11 — Apelido. Pedras de lagar. Apenas.

VERTICAIS: 1 — Compridos. Apelido de um dos grandes navegadores de outrora. 2 — Ecoar. Tumulo. 3 — Levantar. Mofar. 4 — Cidade da antiga Caldeia. Gritos. Contém. 5 — Serram pelo meio longitudinalmente. Era. 6 — Frequentava. Salários de soldados. Chefe abexim. 7 — Camareiras. Um cento. 8 — Idade. Sessenta alqueires (pl.). 9 — Eventualidades. Queimo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1142

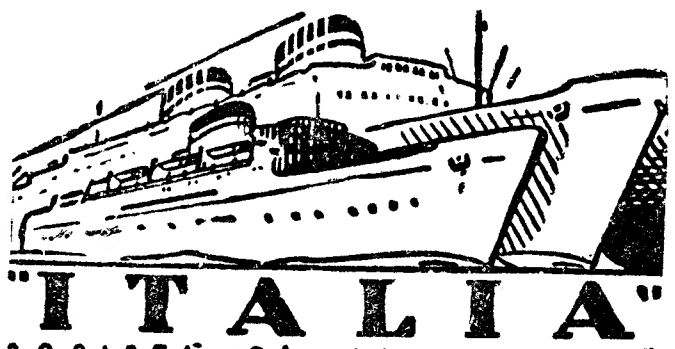
HORIZONTAIS: 1—Cada. Apta. 2 — Oder. Grês. 3 — Era. Ien. 4 — Ara. O. MAL. 5 — Simboliza. 6 — Or. Er. 7 — Asa. Tás. 8 — Ut. Cor. AC. 9 — Iria. Amir. 10 — Variedade. 11 — Aias. Alas.

VERTICAIS: 1 — Co. Asi. Uiva. 2 — Aderi. ATRAI. 3 — Déramos. Ira. 4 — Ara. Braçais. 5 — Oó. O. 6 — Agi. Letrada. 7 — Premira. MAL. 8 — Tenaz. Saída. 9 — A's. Lai. Crês.

Provérbio: O MAL ATRAI O MAL.

Estudos Brasileiros

Continua aberta, na Faculdade de Letras, a inscrição para o Curso de Estudos Brasileiros a cargo do professor Mozart Monteiro. O curso é livre, gratuito, e as aulas realizam-se ás sextas-feiras, ás 16 horas.



"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»
11 DE FEVEREIRO

«VULCANIA»
24 DE FEVEREIRO

PARA:

Gibraltar, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»
28 DE FEVEREIRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTOS & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 linhas)

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» 10 de Fevereiro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 8 de Fevereiro.
«IMPÉRIO» 22 de Fevereiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.** Carrega em Lisboa até 20 de Fevereiro.
«GANDA» 1 de Março	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 27 de Fevereiro inclusive.
«UIGE» 8 de Março	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Março inclusive.
«PÁTRIA» 26 de Março	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.** Carrega em Lisboa até 24 de Março inclusive.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 18 de Fevereiro 15 de Março AS 12 HORAS	Com escala por Funchal, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 25 Fevereiro AS 16 HORAS	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

Centro de Medicina Dentária
Assistência exclusivamente médica
Correcções de dentes — PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CONTE GRANDE	23 Fevereiro	Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires
CONTE BIANCAMANO	14 Março	

PARA:

MEDITERRÂNEO

CONTE BIANCAMANO	24 Fevereiro	Barcelona, Cannes, Génova, Nápoles
CONTE GRANDE	26 Março	

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 25146

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O COMBOIO DOS FANTASMAS

Condensação do conto de **FRANCISCO HERCZEG**

NÃO sei se foi acordado ou a sonhar que esta ideia me dominou. Era pelos fins do Outono e viajava a caminho da Russia. Ao cair da noite, cheguei a uma aldeia na fronteira da Galícia, onde tinha de esperar umas quatro horas pela passagem do comboio. Nunca na minha vida vi uma região mais miserável. A estação era também tão mesquinha que, só de vê-la, os olhos se arrasavam de lágrimas.

A estação tinha apenas três linhas. A terceira estava ferrugenta como se raras vezes servisse. Entre as travessas, cresciam tufos de erva de um verde pálido.

Quando, talvez pela centésima vez, repetia o passeio do depósito de água á arrecadação do material, que tresandava a petróleo, avistei de repente, ao Norte, dois olhos de fogo que vinham da Russia. Eram faróis de locomotiva, mas azuis, não vermelhos. O comboio entrou na estação, sem o menor ruido, sem o menor abalo, como uma visão. Achei estranho que ninguém acorresse. Compunham-no apenas enormes carruagens Pullmann que uma fraca luz azulada iluminava frouxamente.

A portinhola da quarta ou quinta carruagem estava aberta e a ela assomava um rapazinho, que uma senhora elegante segurava, atenta a que o pequeno não caísse no cais. Passava em frente fingindo-me indiferente, mas examinando os passageiros... De repente, o meu coração como que parou, o espanto inteiriçou-me as pernas: Santo Nome de Deus! Como aquela senhora se parecia com a minha falecida mulher, Irma. O petiz era tal qual o meu filho Palkó que, há quatro anos, a seguira á sepultura.

A mulher ficou ainda junto da portinhola. Vi-lhe no rosto que me tinha avistado mas que não me queria reconhecer. O seu olhar frio e grave deslizou no vácuo sobre a minha cabeça, como sempre fázia em vida quando eu lhe feria a alma sensível. A conduta do meu petiz ainda mais me apertou o coração. Palkó olhava em frente, amuado, a boca crispada; também ele evitava o meu olhar.

Então a pobre Irma puxou o pequeno para dentro do vagão. Alguém fechou a portinhola. E eu para ali fiquei, em frente da carruagem, com uma infinita e ardente dor no coração. Uma indescritivel vergonha me invadiu. Eu que os julgava mortos, que já os varrera da memória, e eles, pobrezitos, que erravam ante mim, sem descanso, com a amargura na alma.

Abri a portinhola do outro extremo da carruagem e subi. Não vi ninguém no corredor banhado numa claridade azulada. A porta do primeiro compartimento estava fechada, mas pude lançar um olhar através das vidraças. Ocupavam-no uma senhora de idade, dois rapazinhos e um oficial do exército. A senhora tinha uma maleta escura sobre os joelhos e distribuia de comer aos pequenos. Ofereceu também ao oficial, que recusou com um sorriso e um aceno da cabeça.

Esta mulher era a minha pobre avó, tão bondosa. Há vinte anos que morrera. Reconheci a mala escura, que lhe servia para nos levar gulodices quando nos visitava na quinta. Aqueles dois pequenos tinham sido meus condiscipulos, os meus melhores companheiros de outrora. Reconheci, também, o militar: era o pobre Gyula que vi morrer em duelo, com uma bala no meio do peito. Nenhum deles me fitou, mas tinha a certeza de que me tinham visto e reconhecido. Nos seus rostos, o mesmo ricto doloroso e agastado.

Não me atrevi a abrir a porta. No segundo, no terceiro, no quarto compartimento, só parentes meus se sentavam, e amigos de outrora, todos já falecidos.

A porta do compartimento vizinho estava aberta, podia-se ouvir o que lá se dizia baixinho... Uma voz grave, de timbre bem conhecido, pronunciava o meu nome. O nome. O nome carinhoso da minha infancia: «Tógyi... oh! ele agora tem tanto que fazer!» A voz tremia de ironia e de amargura.

Um sujeito calvo, de grandes barbas, estava sentado lá dentro, com um jornal sobre os joelhos, cachimbo turco na mão, os óculos atirados para a testa. Era o meu pai. Junto dele, meu tio, em frente dois dos seus amigos parceiros habituais de jogo.

Calaram-se, de repente, quando surgi á porta. Os velhotes olharam para meu pai com uma expressão implorativa e confusa, mas ele, furioso, ocultou-se por detrás do jornal.

E eu, ali, com o coração despedaçado. Não me atrevia a abordá-lo, mas também não tinha forças para me ir embora.

Do ultimo compartimento, uma loira cabeça de criança espreitou pela porta entreaberta. «Meu filho! Palkó», gritei. Uma mão enérgica puxou o pequeno para dentro, a porta correu com estrondo, as cortinas foram descidas... Tentei abrir a porta mas não o consegui. Então, retendo a respiração, colei o ouvido á frieza da vidraça. Soluços abafados de mulher fizeram-se ouvir lá dentro. Era Irma que chorava. E, com a sua vozita chilreante de criança, o pequeno procurava consolá-la.

Custasse o que custasse, tinha de entrar ali dentro. Procurava alguém que pudesse abrir aquela porta.

De um pulo, saltei para o cais. Mas antes que pudesse descobrir o revisor, o comboio pôs-se em marcha. Sem ruido, tal como viera, afastou-se de novo, e desapareceu na noite velada de bruma. A visão de uma janela com as cortinas corridas ficou-me gravada na alma, e, por detrás daquelas cortinas a minha mulher e o meu filho. E toda a dor, toda a amargura, que o comboio da meia-noite tinha trazido, inteiramente as deixou no meu coração.

NOTICIAS DE ALIJÓ

ALIJÓ, 2.—No dia 5 reabrirão as instalações dos C. T. T. nesta vila, após as modificações e reconstrução por que passou.

Já não é sem tempo que reabre, pois, há dois anos que começou a remodelação, cheia de obras de fazer e desfazer e quem tem sofrido é o publico, porque os serviços estão instalados provisoriamente num cubículo, absolutamente impróprio.

Terminarão também as interferências na telefonia, pela falta de filtros?

—Na «Nota do Dia» do «Diário de Lisboa», faz-se crítica á falta de sinalização nos cruzamentos, aliás bem justa.

Aqui, no cruzamento da vila para três concelhos, não há qualquer sinalização, acontecendo, como há dois dias aconteceu, que os motoristas têm de andar de madrugada a bater ás portas das pessoas para lhes indicarem qual a estrada que desejam seguir, o que é muito aborrecido. A Junta Autónoma da Estrada entende que aqui, como em Lisboa ou arredores, não há necessidade de sinalização.

A unica no cruzamento referido é para uma aldeia aqui próxima, mas que está em direcção para outro caminho. Deste modo, muitos vão dar a um caminho vicinal, em vez de seguir em direcção a uma estrada.

Semana Pró-Animal

Entrega de medalhas e diplomas a elementos do B. S. B.

Incluída nas cerimónias da Semana Pró-Animal, que ontem principiou, organizada pela Obra de Assistência aos Animais, efectua-se hoje, ás 21 e 30, na sede daquela associação, uma sessão solene em que usarão da palavra o sr. dr. Paulo Cantos, presidente da obra, e D. Maria Paula Correia Mendes, que falará sobre «S. Brás e os animais».

Nesta sessão será prestada homenagem ao Batalhão de Sapadores Bombeiros, com entrega de medalhas a elementos daquela corporação, que se distinguiram em trabalhos de salvamento de animais em perigo. Serão, também, entregues diplomas a várias individualidades, seguindo-se uma sessão de cinema educativo.

DISCOS AMERICANOS DE JAZZ

AS ÚLTIMAS NOVIDADES

10 por $2.00

Enviar dinheiro ou vale internacional para: Hollywood Record Club — 2925 West Summerdale Avenue — CHICAGO — ILLINOIS — U. S. A.

PARA INFORMAÇÕES, RESERVA DE ALOJAMENTO E BILHETES DE INGRESSO DIRIGIR AOS REPRESENTANTES HONORÁRIOS:

LASSEN TRANSPORT, LDA.

Rua da Prata, 59-2.º-Esq. — Tel. 21387

Pequenas noticias

PELA POLICIA

A POLICIA PROCURA... — Pela Polícia Judiciária, foi solicitada a todas as autoridades do País a captura de Bento da Assunção Brásio, o «Calado» casado, trabalhador, de 46 anos, natural de Brinches, concelho de Serpa, acusado de crime de homicídio frustrado, por ter agredido á paulada, António Maria Peres, no dia 12 de Agosto de 1951, após violenta altercação entre ambos.

A mesma Polícia pede ainda a localização do agredido, natural de Figueira de Cavaleiros, casado, trabalhador, de 55 anos, e de Clemente Aleixo Palma, de 49 anos, trabalhador, natural de Salvada, concelho de Beja.

Festas do Carnaval

Batalha de Flores em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 2 — Pelo Carnaval, realizar-se-ão batalhas de flores nesta localidade, as quais, como as do ano passado, prometem ser muito concorridas.

A comissão organizadora e muitos habitantes desta localidade e de diversos sítios e aldeias da freguesia trabalham afanosamente, na esperança de verem coroados de êxito os esforços e despesas, tanto mais que as receitas reverterão para auxiliar a construção do monumento ao poeta e pedagogo João de Deus, filho desta terra.

Para as decorações, foi contratado um artista especializado e estão assegurados os transportes rodoviários e ferroviários.

Em Loulé

LOULÉ, 2 — Tudo indica que os famosos festejos carnavalescos de Loulé atinjam este ano o brilhantismo habitual, em virtude dos numeros aliciantes do seu programa. Sob o signo da alegria, e até aos limites aconselhados pelo bom senso, há livre curso para todo o género de brincadeiras e extravagancias. E' o seguinte o programa estabelecido para domingo, segunda-feira e terça-feira de Carnaval: batalha de flores, com dezenas de carros alegóricos; exibição de grupos folclóricos, estudantinas, cegadas, gigantones e cabeçudos; Piropos (concurso a prémio); eleição dos «príncipes da alegria» e «miss Carnaval - 1958».

«Diário de Lisboa»

Ao findar o primeiro ano de gerência do respectivo biénio, a direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes, em oficio assinado pelo pintor Jaime Murteira, agradeceu ao «Diário de Lisboa», a colaboração que lhe temos dado.

— Do sr. José Barroso Junior, presidente da direcção da Associação dos Pupilos do Exército, recebemos um oficio, comunicando-nos que, na ultima assembleia geral daquela agremiação, foi aprovado um voto de agradecimento ao nosso jornal.

— O dr. João Artur Varela Barrocas, primeiro secretário da mesa da assembleia geral do Lusitano Ginásio Clube, de Evora, comunica-nos que, na ultima assembleia geral ordinária, foi aprovado, por unanimidade, um voto de saudação e agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela dedicação e amizade por nós demonstrada por aquela associação.

SCHAUBLORENZ

VIOLA III

O PEQUENO MODELO COM ONDA MARITIMA

Escala portuguesa — 4 ondas, boa reprodução dos graves

Qualidade a preço popular

Esc.: 1.595$00

Açorda de Sável?

As informações sobre estes indivíduos podem ser comunicadas ao agente Lucas, da 2.ª secção da Polícia Judiciária.

ABUSO DE CONFIANÇA—A Secção de Justiça da P. S. P. deteve Delfim Fernando Monteiro da Rocha, de 29 anos, natural do Porto, porque lesou uma oficina de calçado em cerca de 75.000$00, mediante requisições fictícias, vendendo seguidamente o calçado por preço inferior. Foi remetido á Polícia Judiciária.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE MORTAL — Numa carvoaria do Largo dos Loios, 38, apareceu esta manhã morto o empregado Aurélio Ribeiro, de 17 anos. O cadáver, depois das formalidades legais, foi removido para o necrotério.

CONFERÊNCIAS

O prof. dr. Vitorino Nemésio, director da Faculdade de Letras de Lisboa, vai fazer, depois de amanhã, no Instituto Britanico, uma conferência que intitulou «Notas sobre o intercambio cultural luso-britanico». A sessão está marcada para as 18 e 30.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Foram eleitos presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal da Associação dos Pupilos do Exército, respectivamente, os srs. dr. Manuel José Lucas Coelho de Sousa, José da Cruz Barroso Junior e Alfredo Esperança.

— A assembleia geral da Casa de Pedrogão Grande elegeu novos corpos gerentes para o corrente ano. Presidiu á mesa da assembleia geral, á comissão executiva, ao conselho fiscal e á junta consultiva, respectivamente, os srs. José Coutinho da Silva, Cesário Antunes Pinto, Januário Henriques Pais e Adolfo Coleho David.

PROGRAMAS RADIOFONICOS

Amanhã, ás 23 e 30, no Rádio Clube Português, e na rubrica «Os Homens e o Mundo», António Miguel entrevsitará Manuel Antunes, primeiro radio amador português que conseguiu estabelecer comunicações em 50 megaciclos, utilizando o seu emissor CT1CO.

QUEM ACHOU?

Os cauteleiros nem sempre são cautelosos. Andam com possibilidades de fortunas na mão e chegam a perdê-las. E' o caso de António de Jesus Mourão, morador no Largo do Palácio Nacional de Queluz, n.º 12, 2.º, Esq.º, que perdeu o bilhete n.º 6431 para a próxima extracção, na Praia das Maçãs, e que agradece a quem o encontrou o favor de o enviar para aquela morada ou telefonar para o 12438.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma mala de senhora, com um porta-moedas, dois lenços, uma corrente e um boneco de borracha; três tampões de roda de automóvel, um embrulho com fascículos, uma boina, uma lima, um regulamento da Carris e dois bilhetes de identidade, mais um bilhete de identidade, uma cédula pessoal, uma quantia em dinheiro, um livrete do bicicleta, uns óculos graduados, um passaporte de licença, dois porta-moedas com dinheiro, um porta-moedas com um lenço, dois sapatos de criança, três pares de luvas e luvas desirmanadas, argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Viscondessa de Fontainhas

Missa pelo 1.º Aniversário

Seu viuvo manda rezar amanhã, dia 4, pelas 11 horas, na igreja de Santa António, em Coruche, missa por sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer ao piedoso acto.

P. N. A. M.

FEIRA DO RIBATEJO

SANTARÉM, 2. — No salão nobre do Grémio da Lavoura de Santarém, cedido para o efeito, realizou-se uma reunião de todas as comissões agregadas á comissão executiva da Feira do Ribatejo, a fim de trocarem impressões acerca do próximo certame.

Abriu a reunião o sr. dr. Luís Hilário Barreiros Nunes, presidente da comissão, que cumprimentou com simpatia e agradeceu a presença de todos, sendo em seguida discutidas algumas interessantes sugestões apresentadas pelos elementos responsáveis das comissões de avicultura, exposição canina, pequenas industrias e artesanato, tauromáquica, pró-touradas, produtos lácteos, produtos vínicos, gado bovino, equino e ovino e ornamentações da cidade, sugestões que mereceram a aprovação da comissão executiva. Finalmente, combinaram-se futuras reuniões da comissão executiva com cada uma daquelas comissões, a fim de se acertarem pormenores relativos ás suas realizações.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE FEVEREIRO

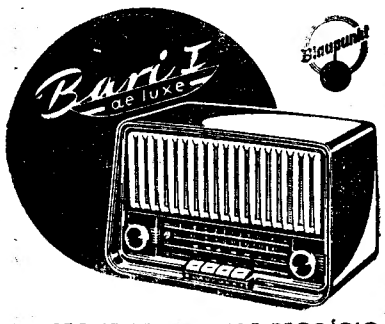
Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Fevereiro, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

Recarei-Sobreira—Romaria a Santa Agueda, no dia 5.

Abrantes e Alferrarede — Feira de São Matias, em Abrantes, nos dias 24 de Fevereiro a 10 de Março.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

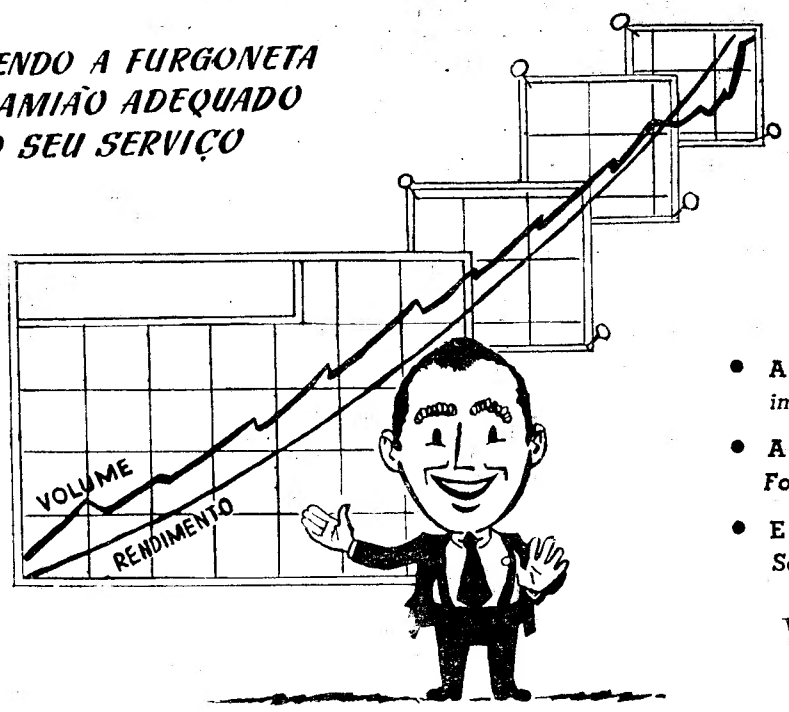
PONTO AZUL



UM PEQUENO GRANDE PRODÍGIO
COMUTAÇÃO DE BANDAS POR TECLAS
3 BANDAS DE ONDAS: MÉDIAS E 2 DESDOBRAMENTOS DE CURTAS
ALTA SENSIBILIDADE DE CAPTAÇÃO E EXTREMA FIDELIDADE DE REPRODUÇÃO
ANTENA INCORPORADA
LIGAÇÕES PARA PICK-UP E ALTIFALANTE SUPLEMENTAR
Preço Esc. 1.495$00
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
Uma produção
BLAUPUNKT-WERKE-GMBH
da Alemanha Ocidental
A venda nos agentes oficiais

AUMENTE O RENDIMENTO DO SEU NEGÓCIO

ESCOLHENDO A FURGONETA OU O CAMIÃO ADEQUADO PARA O SEU SERVIÇO



EM EXPOSIÇÃO:

- A consagrada *THAMES 430 quilos*, agora com *importantes melhoramentos*
- A *THAMES 800*, nova *Linha de Comerciais Ford*
- E o *Camião de 8 Toneladas*, da já famosa *Série TRADER*

Visite esta semana

A GRANDE EXPOSIÇÃO DE COMERCIAIS

NO CONCESSIONÁRIO FORD EM LISBOA

J. MENDES COELHO, L.DA R. ALEXANDRE HERCULANO, 6-A • TEL. 46147

Não compre sem consultar

afari

OCULISTA
(Tudo para óptica)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS

afari selecção de artigos com alta qualidade.

RUA AUGUSTA, 112 A 118

Algarve—Andaluzia

Se vai visitar o Algarve aproveite e visite também Sevilha utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola, pela fronteira de Vila Real de Santo António.

A travessia do Rio Guadiana é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores de bilhetes de serviço combinado.

Viagem de ida ás 3.as, 5.as feiras e sábados e de regresso ás 2.as, 4.as e 6.as feiras.

Alguns preços de transporte:

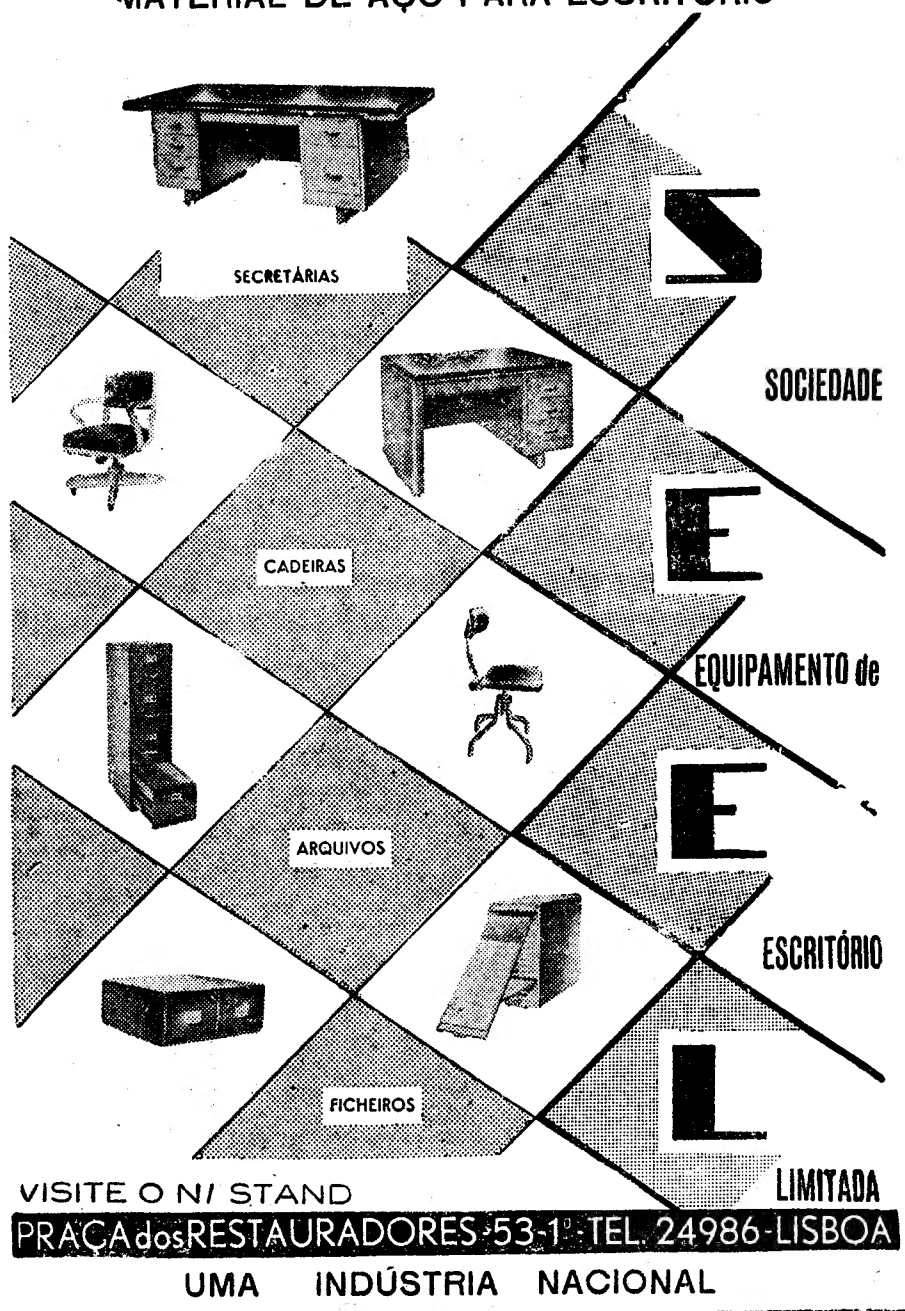
Lisboa-Sevilha—1.ª classe, 214$20; 3.ª classe, 161$20.

V. R. de Santo António-Sevilha—1.ª classe, 73$20; 3.ª classe, 62$30.

Portimão-Sevilha — 1.ª classe, 120$20; 3.ª classe, 95$60.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MATERIAL DE AÇO PARA ESCRITÓRIO



VISITE O N/ STAND
PRAÇA dos RESTAURADORES 53-1.º TEL. 24986 LISBOA
UMA INDÚSTRIA NACIONAL

Bendix International

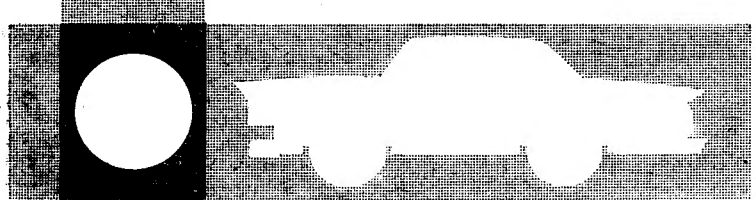
TRAVAGENS RÁPIDAS E SEGURAS

HYDROVAC Bendix

É UM PRODUTO DA BENDIX AVIATION CORPORATION

Amplamente comprovado e de uso corrente em muitos veículos automóveis e agora oferecido para todos os tipos de veículos ligeiros inclusivé os europeus continentais.

INSTALAÇÃO FÁCIL E RÁPIDA



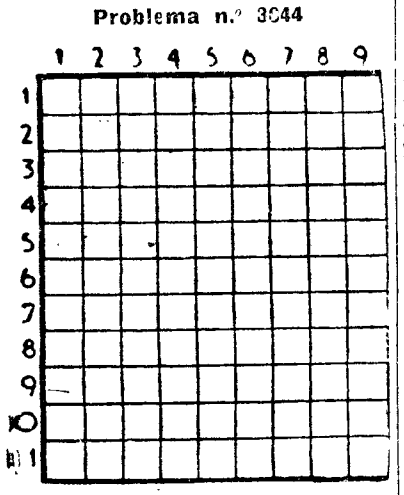
Representantes
C. SANTOS LDA.
Lisboa — Av. da Liberdade, 29-41
Porto — R. de Sta. Catarina, 160-168
Coimbra — Av. Fernão de Magalhães, 70-78

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3044



HORIZONTAIS: 1 — Ligeireza. Plano. 2 — Rio de França, afluente do Garona. Peixe de água doce. 3 — Cidade da Suíça, á beira do lago que tem o mesmo nome. 4 — Nome de um apreciado fruto de Verão. 5 — Batráquio. Senão. Preposição e artigo. 6 — Patroa. Divisível por dois. 7 — Casara. 8 — Nesse lugar. Artigo definido. 9 — Príncipe persa. Procedi. Pronome pessoal. 10 — Camareira. Ilha portuguesa no Atlantico. 11 — Serra de Portugal. Pouco denso.

VERTICAIS: 1 — O mais. Versão de uma língua para outra. 2 — Nome de um astro. Estime. Gemidos. 3 — Peixe escômbrida do Algarve. Pega. Artigo definido. 4 — Um cento. Misericordiosa. 5 — Fezes da cristalização do açucar. Rio afluente do Mansoa. 6 — Chefe abissínio. Parti. 7 — Canto em louvor dos herois. Utensílios de lavoura. Apelido. 8 — Altar. Oferecer. Igual. 9 — O sono das crianças. Serra de Portugal.

Solução do problema n.º 3043

HORIZONTAIS: 1 — Iam. Rama. 2 — Caracas. 3 — Apar. Chia. 4 — Cacilhas. 5 — Ária. Ar. 6 — Io. Rs. Vê. 7 — As. Pé. Rim. 8 — Destaca. 9 — Travara. 9 — Aura. Asi.

VERTICAIS: 1 — Raça. Aleta. 2 — Paris. Cru. 3 — Acácio. Doar. 4 — Maria Peava. 5 — Resma. 6 — Rachas. Rã. 7 — Achar. Radas. 8 — Mais. Viço. 9 — Asa. Remara.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 726860; Lungenit, Ld.ª — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A, 39, Tel. 862909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais — Rua Abade de Faria, 22-A-B, Tel. 723965; Antolin, Ld.ª — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173, Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Linalda — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.ª — R. da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Salix, Ld.ª — R. Barata Salgueiro, 54, Tel 730820; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490. Formosinho — Praça dos Restauradores 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS, (T. M. G.), DE HOJE: — No continente português o vento é moderado de Leste e o ceu está limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a França.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas, 2°; Lisboa, Porto e Portalegre, 9°; Faro, 11°; Funchal, 17°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.), DE AMANHÃ: — Ceu geralmneet pouco nubledo, excepto no Algarve, onde se tornará geralmente muito nublado. Vento moderado de Leste.

HÁ TRINTA ANOS

«A festa artística do maestro Pedro Blanch, no S. Luiz, excedeu em brilho as anteriores, o que equivale a dizer que o apreço em que o tem o publico, nestes dezasseis anos de incessante labor, tem aumentado, longe de decrescer. Com orquestra aumentada e numerosa massa coral, deu-nos a «Fantasia», de Beethoven, e, para que nada faltasse, o grande Vianna da Mota encarregou-se da parte de piano. Depois do «intermezzo» de «Goyescas», de Granados, «A lenda dos bailarinos», primeira obra de envergadura de Frederico de Freitas, um dos talentos mais promissores da novíssima geração.» — escrevia Luís de Freitas Branco no «Diário de Lisboa» de 3 de Fevereiro de 1928.

A LEI EM QUE VIVE

Se, no domínio da mesma legislação, o Supremo Tribunal de Justiça proferir dois acórdãos opostos sobre a mesma questão de direito, pode recorrer-se para o Tribunal Pleno do acórdão proferido em ultimo lugar. Os acórdãos opostos hão-de ser proferidos em processos diferentes ou em incidentes diferentes do mesmo processo. Neste ultimo caso, porém, se o primeiro acórdão constituir caso julgado para as primeiras partes, o recurso não é admissível. — (Cód. Proc. Civ., *art.º 763.º*).

PROGRAMA DA RÁDIO

EMISSORA — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Cançonetas italianas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim metecrológico e fecho.

Programa A — Ás 19: Crónica tauromáquica; 19 e 15: Passatempo musical; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Trechos em órgão; 20 e 30: Zarzuela; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: A orquestra de Armando Sciascia; 21 e 30: Rádio desporto; 22: Concerto ligeiro; 22 e 30: História do teatro; 23: Musica de sempre; 23 e 15: Danças do Hotel Embaixador.

Programa B — Ás 19: Canções, pelo baritono Gerard Souzay: «A Truta», de Schubert: Três canções de Debussy, e três de «D. Quixote e Dulcineia», de Ravel; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: Musica de tecla: Sonata em si bemol menor, op. 35, de Chopin, por Alexandre Uninsky; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Novidades em disco: «Divertimento para cordas», de Bartok, pela Orquestra de Camara de Zurich e a «Sinfonia n.º 2», de Muller, pela mesma orquestra, com solo de flauta, por André Jaunet; 20 e 50: Uma ária da ópera «Lakmé», de Délibes, pelo soprano Maria Callas; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de piano: (Dois preludios), de Rachmaninoff, por Malcuzinsky; (Três peças de Marcel Poot), por Naum Sluzzny; e «Toccata, op. 11», de Prokofieff, por Yuri Bukov; 21 e 30: «Sinfonia n.º 1», de Balakirew, pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Von Karajan; 22 e 10: Tempo de poesia; 22 e 25: Musica sinfónica: «Manfredo», abertura de Schuman, pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Fritz Lehmann: «D. Quixote», poema sinfónico de Strauss, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Clemens Krauss, violoncelo, por Pierre Fournier, e violeta, por Ernest Morawey e «Notas da vida burguesa», de Hoedt, pela Orquestra Nacional Belga, dirigida por Desiré Defauw.

RÁDIO CLUBE — Ás 17: Opereta; 17 e 31: «Mah-Jong»; 17 e 45: Orquestra de Eddie Warner; 18: Ritmos de baile da Choupana; 18 e 15: Conjuntos vocais; 18 e 30: Imagens por musica; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Cançonetas; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Programa Philips; 20 e 35: Variedades; 21: Festa Brava; 21 e 16: Novos artistas; 21 e 30: Trechos recreativos; 22: Novos discos; 22 e 32: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Conjuntos vocais; 23 e 30: Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Ella Fitzgerald; 0: Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos» — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

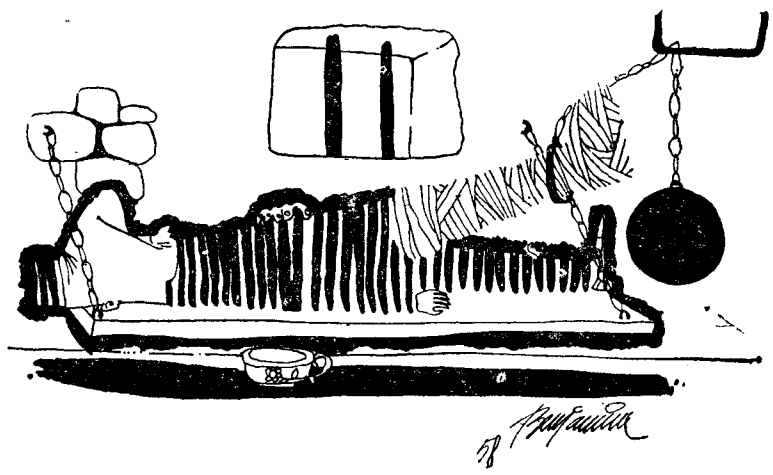
Estação Miramar — Ás 18 e 15: Momento Philips; 18 e 23: Cançonetas, por Onéssimo Gomez; 18 e 30: Folhetim Tavol (46); 18 e 45: Musica de opereta; 19: Teatro Tide; 19 e 15: Fados e guitarradas; 19 e 30: Cançonetas; 20: Boletim informativo; 20 e 15: Momento Philips; 20 e 20: Orquestra de Ralph Marterie; 20 e 30: Leitura; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 15: Canta Julia Babo; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22: Companheiros da Alegria; 22 e 45: Musica de salão; 23: Concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Ritmos de baile do Hotel Embaixador.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Panorama musical de Paris; 20: Canções que o Mundo canta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Musica brasileira; 21 e 50: Valsas; 22: Livros e leituras; 22 e 20: Musica espanhola; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1: Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 horas: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 6: «Circo no estudio»; 21 e 45: Jornal de actualidades internacionais; 22: «Bancada central»; 22 e 15: «A alma e o homem»; 22 e 30: Jorge Machado e seu conjunto; 22 e 50: A récita dos finalistas de Medicina; 23 e 5: Ultimas notícias e actualidades nacionais; 23 e 15: «Musica para todos»; 23 e 30: Fecho da emissão.



SEM PALAVRAS

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	932$00	932$00	933$00
Cons. 3 % T. 10	974$00	973$00	975$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	—	—	—
Centenários 4 % 1940	2.235$00	2.235$00	2.237$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.001$00	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.170$00	—
Ext.º 1.ª série car.	1.173$00	1.171$00	1.175$00
Externo 2.ª série	—	1.170$00	—
Ext.º 2.ª série car.	—	1.170$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.330$00
Ext.º 3.ª série car.	—	—	1.340$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	165$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	510$00	—
Norte de Portugal 5 %	107$50	107$00	107$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	920$00
Gás Elect. 4 %	955$00	950$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	962$00	966$00
Gás Elect. 5 %	—	1.010$00	1.015$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	86$00
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	91$00	92$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	99$50	100$00
Metropolitano	1.008$00	1.007$00	1.008$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	700$00	—
Espírito Santo	8.600$00	8.600$00	8.650$00
Lisboa & Açores	—	3.480$00	3.550$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.610$00	1.605$00	1.615$00
Seguros			
Mundial	—	595$00	600$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.790$00	1.790$00	1.800$00
Ag. das Neves	—	830$00	900$00
Agric. Colonial	—	685$00	720$00
Açucar de Angola	—	2.450$00	—
Boror	—	420$00	450$00
Cabinda	—	—	290$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	312$00	312$00	314$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	2.060$00	2.050$00	2.070$00
Incomati	—	3.250$00	—
Moçambique	156$50	156$00	157$00
Zambézia	—	166$00	168$00
Diamantes T 100	715$00	710$00	720$00
Lobito T 10	2.055$00	2.050$00	2.054$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	570$00	570$00	580$00
Cimentos Leiria	—	540$00	575$00
Crédito Predial	47$10	47$10	47$50
Industrial Aliança	—	300$00	310$00
Portugal e Colónias	—	418$00	425$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	1.110$00	1.101$00	1.120$00
Port. de Celulose	—	2.050$00	2.150$00
Portuguesa de Pesca	1.640$00	1.630$00	1.650$00
Port. de Tabacos	384$00	383$00	385$00
Tabacos de Portugal	—	770$00	—
Sacor	—	3.550$00	3.600$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	275$00	285$00
Aguas Lisboa 1936	230$00	220$00	240$00
Elect. das Beiras	—	1.300$00	—
Gás e Electricidade	299$00	298$50	299$00
H. Alto Alentejo	144$50	144$00	145$00
H. E. Cávado	1.270$00	1.268$00	1.275$00
H. E. Zêzere	—	1.280$00	1.300$00
Nac. de Electricidade	1.295$00	1.295$00	1.300$00
União Elect. Port.ª	—	230$00	235$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$50	79$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$74	$78
Austria	1$08	1$13
Bélgica	$56,5	$57.5
Brasil	$28,3	$29,8
Canadá	28$60	29$10
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca	4$00	4$20
Espanha	$49,3	$50,8
França	$61,5	$63.5
Holanda	7$40	7$70
Inglaterra	76$50	78$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$05,95	$06.25
Noruega	3$65	3$95
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$68	6$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — Barra	32$90	33$30
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

BANCO DA AGRICULTURA
RUA ASSUNÇÃO, 74
Telefones 366132/6
COFRES
4 MODELOS
CASAS FORTES
COM AR
CONDICIONADO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Realizou-se na igreja de S. João de Deus, o casamento do sr. eng.º João Pedro da Silva Basto Poole da Costa, filho do sr. eng.º Avelino Poole da Costa, e da sr.ª D. Maria Luísa da Silva Basto Poole da Costa, com a sr.ª D. Leonor da Silva Amado, filha do sr. dr. Fernando Alberto da Silva Amado e da sr.ª D. Margarida Sotto-Mayor da Silva Amado. Foram padrinhos os pais dos noivos. Após a cerimónia, foi servido um delicado lanche na «Cozinha Velha», de Queluz. Os noivos seguiram em viagem de nupcias para a Serra da Estrela.

MON. CASTILHO DE NORONHA

No avião da Swissair, chegou a Lisboa monsenhor Castilho de Noronha, deputado á Assembleia Nacional pelo Estado da India, que vem participar nos trabalhos da actual legislatura.

O satélite artificial americano

está a fornecer indicações sobre os raios cósmicos

e anunciam-se preparativos para o lançamento

de novo engenho preparado pela Marinha

(Continuação da 1.ª página)

que é necessário fixar uma política de negociações em bases democráticas». — (F. P.).

O despositivo especial do «Alfa-1958» tem captado partículas cósmicas

LEXINGTON, 3 — O satélite artificial «Alfa-58» tem encontrado inumeras partículas cósmicas, provàvelmente do tamanho da ponta de um lápis, no seu movimento de rotação á volta da Terra.

Uma grelha especial, acoplada a um microfone, tem registado o choque das partículas. O sistema de detecção de partículas e meteoritos é da autoria dos drs. Edward Manring e Maurice Dubin, do Centro de Estudos da Aeronáutica, de Cambridge, e consta, essencialmente, de uma «grelha», composta por doze quadrados, cada um com a superfície de 4 milímetros, aproximadamente, e fio metálico cruzado 500 vezes.

Sempre que qualquer partícula, deslocando-se a velocidades entre 40.000 e 280.000 quilómetros horários embate na grelha, rompendo os fios, regista-se uma variação da resistência do circuito eléctrico, alteração imediatamente acusada pelo microfone e transmitida pelos emissores de Rádio.

Os sinais de rádio recebidos na Terra são constantes e, por isso, sempre que se regista uma alteração no circuito, o som é recebido com alterações, devidamente gravadas pelos postos de escuta, dos quais há cerca de uma duzia nos Estados Unidos.

Os drs. Manring e Dubin consideram o estudo dos meteoritos e das partículas cósmicas da maior importancia para a construção das futuras astronaves — visto determinar o tipo e numero de corpos estranhos que poderão determinar, num tempo determinado, nas suas viagens — e para o traçado das futuras rotas inter-espaciais. — (A. N. I.).

A trajectória e a evolução do satélite

WASHINGTON, 3—O «Alfa-1958» está mais próximo das médias inicialmente calculadas, antes do lançamento, do que dos numeros mais tarde anunciados, por estimativa.

O apogéu da sua trajectória fixa-se nas 1.600 milhas náuticas (ou seja 2.964,800 quilómetros; inicialmente previra-se 3.200 quilómetros e mais tarde anunciara-se, por estimativa, 2.700). Por outro lado, o perigeu da trajectória é de 186 milhas náuticas (344,658 quilómetros; inicialmente previra-se 370 quilómetros e mais tarde rectificou-se para 320).

É maior o tempo da rotação completa em torno da Terra: 115,1 minutos, hoje calculados, contra os 113 previstos inicialmente e os 114 mais tarde calculados. Finalmente, a inclinação da órbita do satélite sobre o equador terrestre é de 33,5 graus — contra os 35 inicialmente previstos e que não haviam sofrido rectificação.

Ao dar estes elementos, o dr. Ernst Stuhlinger, chefe da Secção de Pesquisas da Divisão de Projécteis Balísticos do Exército, sublinhou que se trata de numeros ainda provisórios, que só futuras observações mais completas poderão rectificar definitivamente. Para esse efeito, a Secção de Pesquisas está a ser auxiliada pelos técnicos dos Serviços Cartográficos do Exército. — (A. N. I.).

Está prestes a ser lançado o satélite da Marinha?

CAPE CANAVERAL, 3.—O lançamento do «Vanguard», da Armada, e do seu satélite deve estar para breve, como parece indicar a febril actividade que se tem notado á volta da torre de lançamento.

De momento, este centro de experiências continua a ser açoitado por ventos violentos que, a manterem-se, tornarão impossível o lançamento, mas, segundo parece, as pequenas deficiências técnicas notadas na semana passada já foram reparadas.

Na semana passada, quando o tempo melhorou, o «Vanguard» esteve prestes a ser projectado no espaço, por diversas vezes. Em duas ocasiões, (por 22 segundos, em uma, e por 14, em outra) o seu lançamento não se efectuou por terem piorado, subitamente, as condições atmosféricas. Quando, por fim, os cientistas se propunham efectuar o lançamento, verificaram-se algumas deficiências técnicas, porque o combustível, altamente volátil, se encontrava há demasiado tempo nos reservatórios do projéctil. Foi nessa altura que o Exército recebeu instruções para lançar o «Jupiter-C».

Da praia fronteira ao centro de Cape Canaveral, podem avistar-se—, também, nas suas torres de lançamento—dois gigantescos projécteis balísticos intercontinentais «Atlas», das Forças Aéreas. Um deles tem estado a ser submetido a experiências de motores, no solo. — (A. N. I.).

O foguetão para a Lua

WASHINGTON, 3. — O senador democrático Henry Jackson declarou, pela televisão, que os Estados Unidos devem poder lançar um foguetão em direcção á Lua, dentro de alguns meses, se se esforçarem nesse sentido. Acrescentou que o foguetão utilizaria o motor de um «missil» intercontinental.—(F. P.).

Von Braun herói nacional na Alemanha

BONN, 3. — Apesar da sua naturalização americana, Von Braun é, agora, considerado na Alemanha Ocidental como heroi nacional. Todos os jornais lhe dedicam artigos elogiosos e relatam a sua vida e a carreira científica. Indica a Imprensa que já se empreendeu, em Hamburgo, a realização de um filme sobre a vida do grande cientista Wernher von Braun, sendo a primeira parte dedicada aos trabalhos em Peenemuende para a construção das «V-2», na segunda Guerra Mundial, e a outra ás pesquisas do cientista alemão nos Estados Unidos. Consta que o próprio Von Braun aceitou o cargo de conselheiro técnico deste filme que terá o título: «E o Mundo fica suspenso...». — (F. P.).

Reunião de curso

(Continuação da página central)

niram-se num almoço de confraternização no restaurante Alvalade, assembleia alegre e evocativa, na qual tomaram parte três filhos de antigos alunos que já frequentam a Faculdade e que são a sr.ª D. Manuela Maria de Seabra Castel-Branco e os srs. drs. João Mendes de Almeida e Fernando Manuel Farinha Fernandes, filhos, respectivamente, dos srs. dr. José Seabra Castel-Branco, conde de Caria e dr. Eduardo Fernades.

A certa altura do almoço entrou na sala o ministro da Presidência, prof. Marcelo Caetano, que se estreara como professor da Faculdade de Direito lecionando o curso que hoje se reunia, e que proferiu um interessante discurso dirigido aos seus antigos alunos. Recordou a sua estreia como professor e acentuou a importancia que têm para um mestre as reacções dos seus primeiros discipulos, após o que evocou a sua própria entrada para a Faculdade e lembrou com emoção a figura do prof. Rocha Saraiva. Disse que, através de toda a sua vida, tem sido a sua posição de professor que tem despertado todo o seu interesse, considerando-se ligado por vínculos indestrutíveis á Faculdade de Direito. A propósito de estarem presentes alguns actuais alunos, filhos de antigos alunos que hoje se reuniam, exortou-os a que conservem sempre vivo o mesmo espírito de dedicação e de respeito á casa onde se formaram seus pais.

Ao retirar-se da sala, o prof. Marcelo Caetano foi saudado com uma prolongada salva de palmas.

Durante o almoço, usaram ainda da palavra para recordar os tempos da Faculdade e a personalidade dos mestres, os srs. drs. Henrique Pimentel Saraiva e Francisco dos Santos Tavares, a sr.ª dr.ª Raquel Leal Careto e o dr. Armando Drago.

Ao fim da tarde, celebra-se missa na igreja de Fátima, por alma dos companheiros desaparecidos.

Deste antigo curso fizeram parte, além das pessoas acima indicadas, os srs. drs. Pedro Guimarães, antigo governador civil de Aveiro; desembargador Ferreira Martins, juiz-corregedor Jacinto Bastos, juiz Manuel Castilho Correia Pereira, conselheiro de legação Fernando de Oliveira, juiz José Molarinho Mendes, Mário Galvão Videira, presidente da Camara Municipal de Belmonte; Jorge Pablo Dias, deputado Pacheco Jorge, Manuel Bastos Mendes, Manuel da Cruz Alvura, secretário-geral do Governo de Angola, etc.

Uma criança

nasceu morta com dentição completa

SÃO PAULO, 3.—Maria Cecília dos Santos, de 37 anos, deu á luz prematuramente uma criança do sexo masculino, que nasceu morta, mas com a dentição completa.

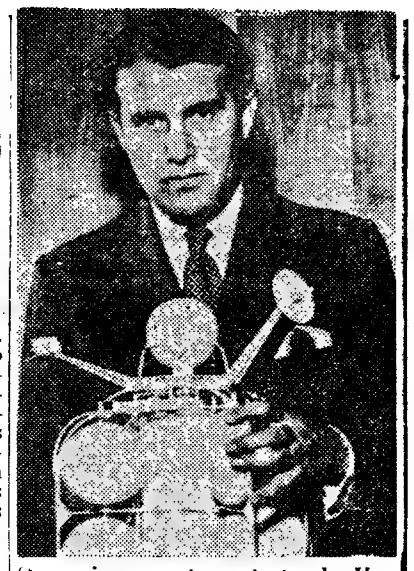
O dr. Décio Fleury da Silveira, médico do hospital Mandaqui, onde o fenómeno se verificou, informou a Imprensa de que os dentes da criança apresentavam a curiosa particularidade de estarem fundidos uns nos outros, podendo perceber-se a formação da dentadura através das estrias de separação.

O dr. Silveira assinala ainda que o aparecimento de dentes em nado-mortos é um acontecimento nunca até agora assinalado e, portanto, merecedor de um estudo profundo sobre o sistema ósseo e as glandulas relacionadas como desenvolvimento dos ossos.—(A. N. I.).

Restaurante francês
GALEOTA
OS MELHORES PRATOS DA COZINHA FRANCESA
28 — Av. Sidónio Pais — LISBOA
Telefone 51281

Açorda de Sável?

É um licor "Signé"
Ancora...



O mais recente retrato de Von Braun, o físico alemão, naturalizado americano, que, depois de ter sido o «pai» das «V 2» alemãs, foi agora o principal artifice da técnica que fez projectar o foguetão «Jupiter C», que transportou para os espaços siderais o satélite americano «Explorador»

NA AMERICA LATINA

A Polícia do Peru

está em greve

LIMA, (Peru), 3. — O Governo suspendeu as garantias constitucionais, por trinta dias, em consequência da greve dos agentes da Policia que o Governo considera uma acto de indisciplina.

Esta greve começou há três dias em Arequipa e alastrou a quase todo o país. Os polícias foram substituidos por soldados e bombeiros. — (F. P.).

A situação na Venezuela

CARACAS, 3. — O ministro da Educação, Julio de Armas, anuncia que os estabelecimentos de ensino do país abrem, novamente, a partir de hoje. Todos os professores demitidos por motivos políticos, durante o regime de Perez Jimenez, serão reintegrados. — (F. P.).

A luta na ilha de Cuba

CAMAGUEY, (Cuba), 3. — Um comboio de passageiros e mercadorias foi descarrilado, de madrugada, pelos rebeldes, nos arredores tendo-se voltado 26 carruagens e vagões. Ficaram feridas muitas pessoas.

Entretanto, espera-se em Camaguey um comboio militar, vindo de Havana, com tanques, carros blindados e artilharia, para ser empregados na luta contra os rebeldes de Fidel de Castro. — (A. N. I.).

Morreu hoje

o ministro dos Estrangeiros da Hungria

VIENA, 3.—A Emissora de Budapeste anunciou, hoje, o falecimento de Imre Horvath, ministro dos Negócios Estrangeiros da Hungria, que contava 57 anos. Sucumbiu á extracção de cálculos biliares, operação a que fora submetido há dias.

No dia 1, a agência M. T. I. anunciava a «grave operação» a que Imre Horvath acabava de ser submetido, limitando-se a acrescentar que o estado do doente era satisfatório.

Horvath foi, a partir de 1954, embaixador em Praga, ministro em Washington e, finalmente, ministro dos Negócios Estrangeiros, sucedendo a Boldocky.—(F. P.).

VISON
CASACO
Candiano de 1.ª escolha
IMPORTAÇÃO DIRECTA
CASA LAURA CAMPOS
Av. Almirante Reis, 2, 1.º dit.º
Telefone 44870

Ultimas notícias

• O satélite norte-americano

WASHINGTON, 3. — O «Explorer» continua a aproximar-se cada vez mais das médias previstas inicialmente — acaba de anunciar o dr. Ernest Suhlinger, chefe da Secção de Pesquisas da Divisão de Projécteis Balísticos do Exército.

Segundo as ultimas informações recebidas, o satélite está a descrever uma órbita com o perigeu de 212 milhas (339 quilómetros e 200 metros) e o apogeu de 1.828 milhas (2.924 quilómetros e 800 metros). A duração de rotação mantém-se em 115.1 minutos. — (A. N. I.).

• Português afogado em Copacabana

RIO DE JANEIRO, 3 — Morreu afogado, quando tomava banho na praia de Copacabana, Joaquim Francisco de Paulo, de nacionalidade portuguesa, de 23 anos. — (A. N. I.).

• Navio em perigo com água aberta

OSLO, 3. — O cargueiro alemão «Robert Meyhofer» (386 toneladas) está em perigo, no Skagerrak, com água aberta. Os porões e casa das máquinas estão alagados.

Diversos navios seguem para o local, a 21 milhas a Sueste de Kristianssand. — (F. P.).

• Uma batalha na Argélia

ARGEL, 3. — Num combate que está a travar-se a 40 quilómetros da fronteira da Tunisia, foram já mortos 28 rebeldes.

Os Franceses, segundo as ultimas notícias, contam 2 mortos e 10 feridos. — (A. N. I.).

• Greve em Dublin do pessoal camarário

DUBLIN, 3. — Mais de 3.000 empregados dos Serviços Municipais entraram em greve, paralisando a limpeza das ruas, a recolha do lixo e a iluminação publica. Também em consequência da greve, está fechados os mercados de carne, peixe e vegetais, os museus e os edificios publicos.

Excluidos da greve ficaram os bombeiros, se mantêm nos seus postos.—(A. N. I.).

• Acordo americano com a Jugoslávia

BELGRADO, 3. — Informa a agência «Tanyug» que foi assinado o acordo, por um ano, sobre o fornecimento de excedentes agrícolas americanos á Jugoslávia.

O valor total dos fornecimentos cifra-se em 62,5 milhões de dólares e prevê, nomeadamente, a entrega, pelos Estados Unidos, de 520.000 toneladas de trigo, 20.000 de algodão e 26.000 de óleo vegetal. — (F. P.).

• Um «record» de natação

LOURENÇO MARQUES, 3. — A nadadora Regina Veloso bateu o «record» nacional, feminino, dos 100 metros, bruços em 1 minuto e 28,9 segundos. — (A. N. I.).

• Às 16 horas

Novo vulcão submarino na zona do Faial?

VILA DO PORTO (Ilha de Santa Maria), 3 — Um avião que passou sobre a ilha do Faial anuncia ter sido avistado novo vulcão marítimo, a cerca de 15 milhas da costa.

Um aparelho do aeroporto das Lajes seguiu para aquele zona, a fim de verificar o fundamento daquela informação.

Segundo os tripulantes do avião que deu a notícia, os fumos e gases do novo vulcão elevam-se a 3.500 metros de altitude. — (A. N. I.).

PELES HELEN
CASACOS DE ASTRAKAN E ESTOLAS DE VISON—Directamente de Paris
AVEN DA ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3-2.º dt.º—Tel 53735

Diário de Lisboa

NO BARREIRO

Um golo sòmente

apagou uma chama (mortiça)

e acendeu outra (irregular)

O F. C. do Porto perdeu um jogo, quando teve a vitória na mão. Esta síntese ajusta-se, na verdade, á fisionomia da partida ontem disputada no acanhado campo «D. Manuel de Melo», sem menosprezar o triunfo do Barreirense ou sem diminuir muito o relativo demérito do vencido.

Explicando melhor: o jogo ofereceu a nítida sensação de que a turma nortenha, que se pressentia assoberbada por tremendos complexos psicológicos aliados á circunstancia de actuar fora do seu ambiente, podia ter consolidado a vitória, desenhada (prematuramente, segundo o nosso entender), aos 4 minutos, se as suas unidades não acreditassem cedo demais que o adversário estava desqualificado para operar um volte-face.

O golo deslumbrou e durante cerca de 66 minutos os «portistas» mais pareciam uma chama mortiça, acesa é certo, mas sem a intensidade desejada para ganhar mais altitude e maior luminosidade. Ao invés, o Barreirense, que sentiu o golo, não lograva acender a sua chama, mas tanto porfiou que, aos 25 minutos da segunda parte, um fósforo foi encontrado e o milagre surgiu, com a obtenção do empate. A partir deste momento, a reviravolta ditou a sorte da contenda. O Porto baqueou, enquanto o Barreirense animou, sem, todavia, atingir o brilhantismo. Mais uns minutos (os nervos dos «portistas» haviam sofrido um rude abalo) e, no trecho final, a vitória ficou desenhada, em traço firme, embora o esboço apresentasse irregularidades nos contornos. Os visitantes ainda reagiram, corajosamente, em ansia frenética, mas sem proveito. Mal havia tempo para escrever uma frase quanto mais para marcar um golo...

* * *

O Barreirense apresentou Vasques, com a camisola n.º 11, o disfarce é já corriqueiro, visto que o

(Continua na 7.ª página)

O golo do Porto! Na sequência de um «canto», Bráulio não conseguiu falhar a bola. Saltaram Jaburu e Silvino, levando a melhor o avançado-centro, que se elevou um nadinha mais, o suficiente para enfiar o esférico nas redes

O Austria

defronta o Sporting no domingo

Promovido pela Comissão do Estádio de Alvalade, realiza-se, no próximo domingo, ás 15 horas, um desafio de futebol entre a equipa «deonina» e a do Austria. O acontecimento deverá suscitar o interesse do publico da capital, atendendo á superior categoria do «team» austríaco, com larga projecção no futebol europeu e á boa forma actual do «leader» do campeonato português.

O ímpeto inicial do Salgueiros

foi dominado pelo quadro sportinguista

por *Tavares da Silva*

Com um Sol luminoso e super-lotação, o jogo Salgueiros-Sporting não correspondeu á espectativa. A posição de ambos os contendores na Tabela, ainda que por diferentes razões, obrigava cada uma das equipas a fazer o seu máximo, isto é, a tentar fazer o máximo... Mas, afinal, a característica da velocidade deu ao encontro grande animação. Os lances produziam-se com rapidez surpreendente, desculpando em parte a imprecisão da jogada.

Sabe-se que, num terreno de dimensões reduzidas, a tendência é para o jogo de choque, e rija disputa de bola.

A defesa do Sporting, neste período, aquele em que a equipa encontrou as maiores dificuldades, não se rendeu, apesar de incluir dois elementos novos, um estreante (Valente) e outro quase-estreante (Mendes)... Qualquer destes rapazes deu boa conta da tarefa: Mendes é homem de bom dominio e que sabe jogar á bola... Valente não se impressionou com a responsabilidade da partida, e as suas intervenções foram sempre certas e ajustadas ás circunstancias.

A defesa, repete-se a ideia, salvou o Sporting no transe difícil por que o quadro passou, mas deve acrescentar-se que ela teve o apoio, valioso e magnifico, dos jogadores atacantes, e mais particularmente, de João Martins que, em tantíssimos lances, surgiu na zona de reparação do seu grupo, a tapar brechas e a buscar jogo.

Passado esse período, a intranqui-

(Continua na 7.ª página)

UM REMATE DE VADINHO — No jogo de ontem, o avançado-centro do Sporting executa um remate em bom estilo. A' direita: Hugo, Mário e Chau

RAGUEBI

Boa exibição do C. D. U. L.

e difícil vitória do Belenenses

A segunda jornada do campeonato lisboeta de raguebi teve a assinalá-la a esmagadora derrota do Sporting, por 32-0, e a difícil vitória do Belenenses, por 6-0, frente ao grupo da Agronomia, já que o triunfo de Direito pode considerar-se normal.

No impróprio campo pelado de Alvalade, o C. D. U. L. exibiu-se bastante bem sobretudo, no segundo tempo, em que teve ocasião de revelar as suas reais possibilidades de equipa consciente, rápida e objectiva. Os médios e três-quartos constituiram os sectores mais fortes do grupo, delineando algumas jogadas de mérito, a provarem o seu valor e forma actuais. Só a linha avançada é que ainda não correspondeu ás necessidades que se lhe pedem. Quando adquirir maior rapidez de movimentação global e poder de entre-ajuda aliar-se-á aos outros sectores para permitir que

(Continua na 7.ª página)

nal, tanto os Salgueiristas como os Verde-Brancos deram-nos uma exibição modesta, embora a superioridade dos Lisboetas nos pareça indiscutível!

Enquanto teve forças, isto é, no primeiro trecho da partida, relativamente largo, do começo até á meia hora, os homens do Salgueiros forçaram o andamento do jogo, dando a impressão de que estavam dispostos a vencer... Depois, essa sugestão desapareceu para dar lugar ao nivelamento e, logo a seguir, a uma toada de vantagem leonina.

Certamente, o encontro nunca constituiu uma imagem de jogo de combinação, na fórmula rasteira, interessando todos os componentes do grupo. Pelo contrário, ele foi uma afirmação de futebol por alto, com energia a rodos.

Em todo o caso, na parte inicial,

A ASSOCIAÇÃO NAVAL

distribui depois de amanhã os prémios de 1957

A Real Associação Naval (V), que D. Pedro V fundou em 1856, continuando a tradição, entrega os prémios das regatas que promoveu na época de 1957, num jantar que em Montes Claros se realiza depois de amanhã e cuja inscrição se encontra aberta no Pavilhão de Belém da Associação Naval para todos os sócios e concorrentes ás regatas de 1957, os quais se podem fazer acompanhar de pessoas de sua família.

A cerimónia terá o luzimento e o cunho de elegancia que a prestigiosa Associação Naval deseja.

O Torneio Militar Internacional

A equipa portuguesa

joga no sábado em Ramstein (Alemanha)

e na 4.ª feira, 12, em Bruxelas

Seguiu esta manhã para a Alemanha, em avião militar português, a selecção portuguesa de futebol que vai disputar o torneio internacional militar. Acompanham-na os srs. tenente-coronel Almeida Andrade, chefe da missão; cap. Soares Carneiro, professor de educação física; tenente Lobo da Costa, chefe da equipa; tenente-médico, dr. Silva Costa, o treinador Otto Glória, o furriel Joaquim Campos (árbitro) e o cabo Palhinhas (massagista).

A selecção lusitana defronta, no dia 8, em Ramstein, a dos Estados Unidos, e no dia 12, em Bruxelas, a da Bélgica.

Foram seleccionados os seguintes pogadores:

Vital e Octávio de Sá, guarda-redes.

Arcanjo, Ferreira, Moreira, Barbosa e Palma, defesas.

Casaca, Vicente, Carlos Alberto e Helder, médios.

Hernani, Coluna, Morais, José Augusto, Rocha, José Pedro, Pompeu, e Joaquim Santana.

A equipa regressa no dia 13 e defronta em Lisboa, no dia 16, o «team» dos Estados Unidos.

Compareceram hoje no Aeroporto, a apresentarem votos de boa viagem á representação portuguesa, os srs. tenente-coronel Ribeiro dos Reis, Martinho de Oliveira, em representação do Sporting, e dr Abrantes Mendes, orientador técnico das Forças Aéreas, e ainda o major reverendo Arnaldo Duarte, capelão do Governo Militar de Lisboa, que não pôde seguir hoje para a Alemanha, por não ter lugar no avião, mas que vai tomar um avião comercial, a fim de a ela se juntar.

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

ALMADA-OLHANENSE — O defesa-central da equipa algarvia alivia o seu campo

O TORNEIO DA ZONA SUL

A quatro jornadas do fim

há muitos pretendentes à qualificação

A 22.ª jornada do torneio da Zona Sul, do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, forneceram os resultados que a seguir relembramos:

Almada-Olhanense ...	*0-1 (0-2)*
Serpa-Montijo	*2-0 (1-1)*
Portim.-Coruchense .	*2-0 (5-1)*
Arroios-Atlético	*3-4 (0-7)*
Estoril-Juventude ...	*3-1 (1-2)*
Portalegr.-U. Mont. ..	*1-0 (2-1)*
Farense-Desp. Beja ..	*5-0 (1-3)*

Entre parentesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Por via dos resultados que ontem se anotaram, a classificação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Farense	22	15	3	4	52-25	33
Olhanense	22	15	2	5	50-20	32
Portimonen. ..	22	13	1	9	48-28	27
Juventude	22	11	5	6	32-34	27
Atlético	22	11	4	7	59-43	26
Serpa	22	11	3	8	43-40	25
Arroios	22	11	2	9	44-40	24
Desp. Beja ...	22	9	4	9	38-46	22
Montijo	22	9	4	9	41-31	22
Coruchense ...	22	7	3	12	32-49	16
Portalegren. ..	22	6	3	13	30-46	15
Estoril	22	4	7	11	27-38	15
Almada	22	5	5	12	20-43	15
U. Montemor	22	2	4	16	21-51	8

A apregoada vantagem de jogar em casa falou mais claramente na Zona Sul do que na Zona Norte. Foi assim, que dos sete grupos ontem visitados só o Portalegrense não fez melhor do que na correspondente jornada da 1.ª volta. Mas, também não fez pior, pois voltou a perder pela diferença mínima.

Ao Farense pertenceu o melhor resultado da jornada, sendo curioso referir que no jogo Arroios-Atlético voltaram a marcar-se sete golos — mas, desta feita, repartidos pelos dois clubes.

O «panorama» continua a ser bem diferente do da Zona Norte. Nem um só dos clubes está absolutamente certo de vir a passar á fase final da prova, ainda que o Farense e o Olhanense tenham um avanço de certo modo folgado sobre os que se seguem.

Mas... do 3.º ao 9.º classificado a distancia é de cinco pontos, apenas. De modo que ninguém se atreverá a indicar o terceiro classificado.

O União de Montemor será, certamente, o ultimo. Mas, quanto ao penultimo, também as duvidas são grandes.

EM FARO

Os bejenses não mereciam

punição tão severa

O merecimento da vitória do Farense está fora de duvidas, mas a diferença de golos, não corresponde ao valor evidenciado por cada uma das equipas, especialmente a dos visitantes que, jogando bem, não merecia punição tão severa.

Em todo o caso, ganhou de facto, a equipa que jogou melhor, mormente na segunda parte, em que os locais se mantiveram em ataque cerrado, sem dar tréguas á defesa bejense, pois colocaram quase todas as pedras da equipa á volta do guarda-redes visitante. No entanto, o grupo alentejano, com alguns elementos de muito valor e merecimento, saiu vencido com altivez, nunca dando tréguas aos Algarvios, especialmente, quanto ao despique que se verificou entre dianteiros farenses e defesas visitants, o que levou o publico ao rubro do entusiasmo.

Os locais, pondo sempre mais velocidade e desmarcação no jogo, levaram quase sempre a melhor, servindo Tarro de teta de ponte a comnadar os companheiros, e apontando á baliza em alternativa com Francelino e Balela.

Ninguém se atreveria a aceitar a hipótese de tão esmagadora derrota para os Alentejanos que, fugindo á toada habitual, permitiram o á-vontade dos avançados locais na obtenção dos tentos.

Os bejenses marcaram posição pela capacidade e intuição do jogo, faltando-lhes no entanto, poder de realização.

Nos locais evidenciaram-se Isaurindo, Vieira, Tarro e Francelino; nos visitantes, Diamantino, Marcelino, Vasques, Lança e Saraiva.

Arbitragem do sr. Hernani Soares, de Lisboa, muito acertada.

PEDRO MARTINS

NA AMOREIRA

Bom jogo atacante

da equipa do Estoril

Alcançando com facilidade—e felicidade—a vantagem de 2-0 poucos minutos depois do começo o Estoril estabeleceu padrão de jogo que lhe proporcionou valioso triunfo—e justo, diga-se já. Embora com as imperfeições que caracteriza a equipa (jogo improvisado, sobretudo) impôs velocidade á partida e surpreendeu o adversário a ponto de este, mal refeito da desvantagem inicial, dificilmente ter conseguido jogar o que sabe, mesmo tendo-se em consideração a falta de alguns titulares, o que obrigou á utilização do treinador, com o peso dos anos a contar para o seu rendimento.

No entanto, a par da fogosidade demonstrada pelos Estorilistas que acentuou o jogo mais bem urdido dos Alentejanos, sobretudo perto do final, já com as esperanças perdidas de uma reviravolta. A luta, com estes contrastes, teve aspectos de agrado, mas só nalguns períodos. Globalmente, porém, pode dizer-se que foi pobre, talvez devido ás dificuldades em que o Estoril se encontrava, com a sua posição em perigo, e á necessidade de o Juventude em conseguir uma vitória para justificar o lugar que ocupa.

De começo, depois dos lances que lhe proporcionaram os dois golos, os donos da «casa» forçaram a defesa visitante a aplicar-se com muito empenho para livrar as suas balizas do perigo que oferecia uma linha avançada mexida, que se desmarcava com facilidade, e onde Uria era o elemento mais em evidência, levando os companheiros a adoptarem o mesmo jogo de pequenos toques, alguns desconcertantes, que proporcionavam boas oportunidades de «shoot» ao golo. Na defesa, porém, as coisas não corriam tão bem, mas os visitantes, pouco decididos ao remate, facilitavam a tarefa dos defensores locais, embora alguns golpes, dirigidos com intenção, pudessem ter proporcionado alterações do marcador antes de se consolidar a vitória estorilista.

A equipa do Juventude, todavia, não parecia capaz de impedir esse triunfo, e o Estoril prosseguiu com certo á vontade, mostrando-se quase sempre senhor das operações, a despeito de duas ou três vezes os visitantes terem o golo á vista.

A arbitragem do sr. Isidro Fragoso não deu motivo para reparos.

J. L.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

NO PRAGAL

Melhor defesa

—jogo ganho...

A deslocação da equipa do Olhanense a Almada era aguardada com certa expectativa, em virtude dos Almadenses, no seu ambiente, oferecerem sempre séria resistência. O grupo algarvio encontrou, na verdade, grandes dificuldades para regressar com dois pontos da vitória.

A partida foi interessante de seguir, registando-se, por vezes, lances de bom recorte técnico, com jogadas perigosas desenvolvidas pelos dois grupos junto das balizas.

Técnicamente superiores, os Algarvios demonstraram melhor conjunto, quer a defender quer a atacar. A equipa tem bom sentido de jogo, com uma defesa muito segura, bem ajudada pelos seus médios, e um sector atacante muito habilidoso, com desmarcações oportunas e com boa visão a alvejar as redes.

Foi só depois do descanso que os Algarvios abrandaram um pouco a rapidez no desenvolvimento dos lances ofensivos. O facto foi aproveitado pelos Almadenses que aceleraram os seus ataques e obrigaram os visitantes a concentrarem-se mais sobre a defensiva e a empregarem-se a fundo para não serem surpreendidos.

Se o Almada tem sido mais decidido e não falhasse técnicamente, a partida podia ter tomado outra feição. Lutando com uma garra impressionante e com um entusiasmo incrivel, o Almada, na segunda metade da partida, superiorizou-se ao adversário, desfrutando de nitida vantagem territorial. A' medida que a partida se aproximava do fim, ambos os grupos redobraram de esforços: os locais na «furia» de alcançarem o justo empate e os Algarvios a defenderem ardorosamente a vantagem conseguida. Faltou sorte aos primeiros nalguns lances de golo feito.

No primeiro tempo, excelente comportamento da equipa algarvia, com um trabalho perfeito entre os diversos sectores; depois do descanso, magnífica reacção dos locais, onde faltou um rematador eficaz para resolver as situações criadas. Foi neste período que a equipa forasteira demonstrou o seu real valor, com um sentido impressionante de entre-ajuda. Formando um bloco firme na defensiva, «aguentou» o ímpeto e o bombardeamento constante do adversário, sendo, por vezes, animadíssima a luta travada entre os defesas olhanenses e os atacantes almadenses. Os louros foram para os primeiros, que se portaram ás alturas das circunstancias.

Nos vencedores, todos cumpriram, mas destacaram-se Paveia, Reina, Parra e Angelo e nos locais Santana, Lídio, Almeida e José Augusto, foram os melhores.

Bom trabalho de Eduardo Gouveia, de Lisboa.

JOÃO MALHEIRO

NA PICHELEIRA

Vitória certa

mas dificil

Não foi uma grande partida sob o aspecto técnico, o encontro Arrios-Atlético, disputado ontem na Picheleira.

Mas do que não restam duvidas, é que foi um verdadeiro jogo de campeonato, duro, viril, e jogado com o coração desde o início até ao apito final.

Venceu o Atlético e o seu triunfo não deixa margem para reticências. Mas os Alcantarenses tiveram de suar e empregar-se a fundo para levar de vencida uma equipa briosa e lutadora como a do Arroios que nunca se deixou invadir pela descrença, mesmo quando as coisas não lhe corriam de feição.

A vitória dos visitantes assentou, especialmente, numa melhor estrutura do seu grupo, duma craveira, uns furos superiores á do adversário.

A essa melhor ordenação de jogo respondeu o Arroios com uma vontade firme que, em alguns períodos do encontro, chegou por vezes a causar momentos de perturbação no «team» de Alcantara.

Outra faceta interessante que a partida ofereceu: a oscilação constante do marcador, agora com o Arroios em vencedor, para escassos minutos depois ser o Atlético a comandar a marcação. Vejamos: Os «tricolores» estiveram duas vezes a ganhar: 1-0 e 2-1. O grupo visitante outras duas: 3-2 e 4-3 (resultado final).

Mas, ao fim e ao cabo, o resultado tangencial para o Atlético foi, de facto, o desfecho mais lógico que a pugna podia ter.

Como a vontade de vencer, fez esquecer o bem jogar, qualquer dos conjuntos não subiu muito alto na arte de bem tratar a bola.

Houve, no entanto, jogadores dos dois lados que se salientaram dos restantes.

No Atlético, Pereira, lesionado perto do final, Fonseca, Messiano e Martinho—autor de três tentos —estiveram em evidência.

No grupo da casa, Isaac, Simpliciano, Amadeu e Adelino, foram os elementos mais destacados.

Raul Martins fez uma arbitragem imparcial, ainda que não isenta de erros. Soube, contudo, levar o encontro a bom termo.

RUI DIAS

EM MOURA

O Serpa

infligiu 2-0 ao Montijo

Porque a Federação interditou por um jogo o seu campo, o F. C. Serpa teve de defrontar ontem o Montijo em Moura, cujo publico soube apoiar imparcialmente as duas equipas, ajudando-as até, caso digno de referência especial, a encarar, com mais desportivismo, as asperezas da luta.

Os Serpenses, que têm ainda a ideia na partcipação na fase final do campeonato, venceram por 2-0, golos marcados pelos veteranos Teixeira da Silva e Patalino.

Os Montijenses limitaram-se a opor resistência porfiada, aqui e ali salpicada até de lances demasiadamente rudes.

O «team» de Serpa, algumas vezes, pareceu perturbado com o ambiente, mas soube reagir nos mo-

(Continua na página seguinte)

EM PORTALEGRE

Os locais

venceram discretamente o União de Montemor

Num jogo mediocre, disputado em Portalegre, o «team» local venceu o União de Montemor, agora mais «condenado» á baixa de Divisão — baixa automática — por 1-0.

Os Montemorenses, no entanto, deram sempre réplica esforçada, não desejando acantonar-se na defesa. Os Portalegrenses, todavia, dominaram o suficiente para merecer a vitória, que poderia ser até mais ampla se acaso a sorte houvesse acompanhado, em varios remates, os dianteiros e se o juiz não poupasse os visitantes pelo menos ao castigo de uma grande penalidade.

Diga-se mesmo que o melhor jogador em campo foi o guarda-redes Lisboa, do União Sport.

De maneira geral, a partida caracterizou-se pela monotonia. Não teve atractivos. Venceu a equipa mais rematadora. Quebraram-se as ultimas esperanças dos montemorenses, que na época em curso foram por demais fustigados pelo infortunio...

PESCA DESPORTIVA

A Casa do Ribatejo, de colaboração com o seu associado, Grupo Desportivo de Azambuja, organiza o primeiro «Grande Concurso de Pesca Desportiva da Província do Ribatejo», possivelmente em Julho ou Agosto próximos, na magnífica Vala Real da Azambuja, onde, nos ultimos tempos se têm pescado algumas espécies piscícolas consideradas de bons pesos e grandes dimensões.

ZONA SUL

Serpa - Montijo

(Continuação da página anterior)

mentos de mais apuro, acabando por alcançar merecido triunfo. Exerceu domínio quase constante e os seus dianteiros falharam remates em série, parecendo que no capítulo do remate as coisas não caminham pelo melhor na equipa alentejana, o que representa sempre contrariedade de vulto, em especial nos prélios disputados em ambiente estranho.

Com a maioria dos contendores disposta a pontapear o esférico por alto, não poderá deixar de assinalar-se a acção do serpense Bétinho, que não só contrariou semelhante tendência como ainda produziu jogo suficiente para ser considerado o melhor elemento em campo.

Refira-se também que os mais bem executados esquemas de jogo pertenceram aos Alentejanos. Mas, de maneira geral, a partida desenrolou-se em toada demasiado rija, não podendo as equipas, no aspecto técnico, fornecer uma ideia, embora pálida, das suas reais possibilidades.

EM PORTIMÃO

Jornada da Amizade

entre Portimonenses e Coruchenses

Mais um Portimonense-Coruchense, mais um entrechoque de amizades ligadas pelo desporto. Se a alcantilada terra brota pura e cristalina água, do coração dos Portimonenses e Coruchenses jorra a amizade numa torrente fraternal de um querer íntimo, unido, num elo cada vez mais forte, caldeado em rijo têmpera.

Há como que um mito na amizade pura entre estes dois povos que, em comunhão de sentimentos, procuram reunir, quer por actos, ou palavras, o sentimento fraternal que os une no indissoluvel laço de afeição pura e sincera.

Em ambiente festivo e com grande assistência, talvez a maior da época, em tarde cheia de Sol e algum vento, antes do encontro começar, pelos alto-falantes, foram lidos dois telegramas: um da Federação de futebol, congratulando-se pela confraternização entre os dois povos, que o desporto uniu; e outro, do bondoso padre Evaristo Guerreiro, um dos obreiros desta já consagrada jornada desportiva-social.

A hora marcada entraram em campo as duas equipas, largamente saudadas. Os Coruchenses iniciaram o jogo, de forma, talvez, melhor que os donos da casa, levando o esférico a rondar a baliza de Gabriel e, em contra-ataque, em jogo vistoso de passes curtos e rápidos, o Portimonense criou perigo, várias vezes, até que, aos 8 minutos, Mendaña, internando-se, proporcionou a José Maria, o primeiro tento da partida.

O jogo cresceu de entusiasmo e se bem que os visitantes, com bom dominio de bola e voluntariosos, se desdobrassem bem na defesa e meia-defesa, não conseguiram, á frente, abrir a barreira defensiva dos locais. E nesta toada de vai-vem, em disputa rija, mas leal, terminou a primeira parte.

No segundo tempo, ambas as equipas se entregaram, afanosamente, á procura do golo, mas os Algarvios criaram mais perigo, pois os médios serviam bem os dianteiros. E, aos 5 minutos, em descida rápida e com potente remate, Camarinha fez 2-0, apesar da oposição de José Maria.

A partir dos 15 minutos, já pelo vento e já, talvez, pelo esforço despendido, o nível técnico baixou sensivelmente e o desfecho estava de acordo com a marcha do encontro.

Terminada a partida, grande ovação foi tributada aos jogadores que, em conjunto, saudaram a assistência que não se cansava de os aplaudir.

Seguiu-se, a convite da direcção do grupo local, um banquete, servido por senhoras, filhas e esposas de sócios e directores, que na igual camaradagem que o desporto ensina, quiseram colaborar na grande festa de confraternização entre os dois povos. A isto se chama a verdadeira amizade, para a qual o desporto foi criado.

MARTINHO MERGULHO

O TORNEIO DA ZONA NORTE

O Sporting da Covilhã e o Boavista

devem ter assegurada a presença na fase final

Disputaram-se ontem os encontros da 22.ª jornada do torneio da Zona Norte do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, com os resultados que se recordam a seguir:

Vianense-Leixões ...	*0-3 (1-4)*
Guimarães-V. Real...	*6-0 (3-0)*
Tirsense-Gil Vicente	*3-1 (1-3)*
Peniche-Sanjoanense	*0-4 (0-2)*
«Leões»-Marinhense..	*1-1 (0-1)*
D. Chaves-S. Covilhã	*2-0 (0-3)*
Boavista-S. Espinho..	*2-1 (0-1)*

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

A classificação actual passou a estar assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
V. Guimarães	22	17	2	3	74-26	36
Spt. Covilhã	22	14	2	6	51-20	30
Boavista	22	14	2	6	49-31	30
Leixões	22	9	5	8	43-33	23
S. Espinho...	22	8	7	7	40-38	23
Sanjoanense..	22	10	2	10	46-43	22
Marinhense...	22	9	4	9	35-37	22
Gil Vicente...	22	8	5	9	31-48	21
D. Chaves ...	22	8	4	10	32-44	20
Tirsense	22	7	4	11	31-48	18
Vila Real ...	22	6	5	11	26-38	17
Peniche	22	6	5	11	32-49	17
Vianense	22	6	4	12	25-42	16
«Leões»	22	3	7	12	17-35	13

O Vitória de Guimarães (fazendo melhor resultado do que na 1.ª volta), o Tirsense, o Chaves, o Boavista (os três logrando desforras) e o «Leões» de Santarém (rectificando para um empate a derrota de há treze semanas) puderam aproveitar-se da circunstancia de jogarem perante o seu publico, para fazer melhor do que na nona jornada da competição. O Vianense, indiferente a essa circunstancia repetiu a margem desfavorável de três golos. E, só o Peniche fez pior, deixando que a Sanjoanense lograsse marca mais expressiva.

A derrota do Covilhã terá sido a nota mais sensacional da jornada, mesmo considerando que os Flavienses, em sua «casa», são sempre muito dificeis.

O desaire do Espinho tornou maior a distancia que separa o terceiro, do quarto classificado. Ficou a haver uma diferença de sete pontos e faltando, sòmente quatro jornadasc para a conclusão da prova, seria, com efeito, preciso que o Sporting da Covilhã e o Boavista não arrecadassem um minimo de dois pontos mais, para perderem o direito a figurarem na fase final do campeonato. E, mais, no caso do Leixões ou o Sporting de Espinho não cederam um ponto. Ora, isso é praticamente impossível e daí o poder ter-se como certa a qualificação além do Vitória de Guimarães, daqueles dois clubes.

Vai, portanto, incidir sobre a luta entre os ultimos, com vista a fugir dos dois derradeiros lugares da tabela, todo o interesse do despique.

Marcha triunfal dos Vimaranenses

Campeões incontestados da sua zona, os Vimaranenses prosseguiram ontem, na sua marcha triunfal, passando com seis golos sobre o Vila Real.

A partida, como o volumoso resultado o indicou, não ofereceu a menor dificuldade ao Vitória, o qual se permitiu mesmo adoptar toada de exibição que, até certa altura, manteve o jogo em ambiente morno, embora fosse agradável o futebol praticado, pois os próprios Trasmontanos, sabendo que não podiam alimentar grandes ambições, secundaram os locais em morosidade.

Só depois de marcado o primeiro golo, aos 18 minutos, é que o encontro ganhou vivacidade, que os Minhotos aproveitaram bem, construindo, com autoridade, a marca ampla. Além da actuação do Vitória, a demonstrar a sua actual solidez, o jogo valorizou-se pela correcção que o caracterizou, merecendo particulares encómios o Vila Real, que aceitou a derrota com o maior desportivismo.

O Covilhã surpreendido em Chaves

A deslocação do Covilhã a Chaves teve desfecho inesperado, com a derrota, sem apelo, imposta pelos Flavienses aos Serranos.

A boa disposição da equipa local manifestou-se logo na primeira parte. Após um curto período em que os visitantes puseram em relevo a sua verdadeira categoria, desenvolvendo jogo bem esquematizado, a que só faltou finalidade, os Flavienses, empregando-se com garra, forçaram o equilibrio, contrabalançando a superioridade técnica dos Covilhanenses com acção entusiástica. Assim se chegou ao intervalo sem golos e, no recomeço, entrando ainda com maior decisão, os locais fizeram dois tentos, no curto espaço de seis minutos, o que lhes aumentou a confiança. Os Serranos reagiram mas, perante as inesperadas dificuldades, acabaram por desorientar-se, de tal modo que Cabrita desperdiçou um castigo máximo, atirando ao lado, e Nicolau veio a ser expulso, por agressão a um adversário. Com tudo isto, o Chaves venceu bem e só o trabalho de Rita, na fase final do encontro, impediu que a derrota dos visitantes se avolumasse.

O Boavista, em tranquilidade

Vitorioso do Espinho, o Boavista tranquilizou-se quanto ao seu apuramento, que ficou, praticamente, assegurado.

A conquista do triunfo sobre os Espinhenses, no entanto, não se tornou fácil, pois estes deram sempre réplica decidida, mostrando bem que sentiam estar a jogar a sua ultima cartada.

O encontro foi, por isso, de grande vigor e os «axadrezados», que alcançaram o segundo tempo com um unico golo de margem, tiveram um sobressalto, quando a persistência dos visitantes fez surgir o empate, aos 66 minutos. O Boavista reagiu, mas, só a um quarto de hora do fim, pôde recuperar a situação de vencedor, não indo, porém, além da diferença minima.

Boa afirmação da Sanjoanense

A Sanjoanense foi a equipa marcante da jornada, ao conquistar, em Peniche, triunfo sobremodo expressivo. Um primeiro tento, logo aos cinco minutos, lançou os Sanjoanenses na via de exibição convincente, que não tardou a concretizar-se.

O Peniche, com o seu defesa-central inutilizado, a partir de certa altura, jogou sempre, completamente desligado, completamente carecido de sentido nas suas tentativas de ataque e com a retaguarda claudicando perante os golpes decisivos dos visitantes, cujo rotundo triunfo não foi mais do que a consequência lógica da superioridade que patentearam em todos os aspectos.

Êxito precioso para o Tirsense

Defrontando a perspectiva dos ultimos lugares, o Tirsense obteve precioso triunfo contra o Gil Vicente, tido, justamente, como forte obstáculo.

Não se impressionando com o ascendente que os gilistas tiveram de princípio, os Tirsenses buscaram a vitória com afinco, apoiando-se no bom trabalho da sua defesa, que tornou improficuo o domínio de que os visitantes desfrutaram durante boa parte do encontro. Dois golos obtidos em rápidos contra-ataques, deram ao grupo da casa uma vantagem que lhe assegurou o triunfo final. A despeito de um tento sofrido, a quatro minutos do termo do encontro, os Tirsenses puderam ainda repor a diferença, o que diz bem da convicção com que se empregaram.

O Leixões continua, mas tardiamente

Em Viana do Castelo, o Leixões fez, de novo, alarde da boa forma que atingiu, obtendo segunda vitória consecutiva fora de casa e infligindo derrota nítida á equipa da cidade do Lima, que assim viu gravemente acrescida a sua tarefa para fuga aos ultimos lugares.

Os Vianenses actuaram com pouca felicidade, pois tiveram períodos de intenso domínio territorial e excelentes oportunidades de marcar, mas não há duvida de que os Matosinhenses formaram a equipa mais objectiva, justificando o êxito alcançado.

Agravou-se a situação dos Santarenos

O empate com que terminou a partida do campo «Alfredo Aguiar» tornou ainda mais aguda a situação dos Ribatejanos na cauda da tabela.

A equipa de Santarém empregou-se com enorme vontade, dominando, com nitidez, a partir dos cinco miuntos, mas a infelicidade perseguiu os seus dianteiros, que não conseguiram transformar pelo menos, duas oportunidades soberanas, que se lhes depararam, antes do intervalo.

Na segunda metade, foram ainda os visitados que atacaram com maior intensidade, mas o Marinhense, mais feliz, conseguiu um tento de dianteira.

Todos os esforços desenvolvidos pelos Escalabitanos, até final, não lhes concederam mais que o empate, dada a forma compenetrada e cautelosa como o seu adversário cobriu a baliza.

Campeonato da 3.ª Divisão Nacional

Em todas as séries

já há guias destacados

A 3.ª jornada do Nacional da 3.ª Divisão forneceu alguns resultados interessantes. Dos 31 jogos do programa, 14 terminaram com bons resultados para as equipas visitantes, parecendo que desta vez os contendores zombaram, na sua quase maioria, da vantagem de jogar em casa.

Venceram fora: Penafiel (Feira), Ovarense (Leça), Académico de Viseu (Covilhã), Académico do Porto (Murça), Naval 1.º de Maio (Leiria), Vilafranquense (Entroncamento) e Estrela de Portalegre (Evora); e empataram no terreno do adversário: Limianos (Régua), Beira Mar (Oliveira de Azemeis), Mortágua (Minas da Panasqueira), Ateneu de Leiria (Alcobaça), Norte e Soure (Marinha Grande), Lusitano de V. R. S. António (S. Brás de Alportel) e Sambrasense (Moura).

Académico do Porto e S. L. Castelo Branco alcançaram os triunfos mais robustos: 10-0.

Eis um relance da jornada:

Primeira série—Murça, 0-Académico do Porto, 10; Sporting de Fafe, 2-Mirandela, 1; S. C. Régua, 2-Limianos, 2; Bragança, 6-F. C. Famalicão, 3. Os grupos trasmontanos estão a dar boa conta de si. Os sportinguistas de Fafe venceram no seu campo, apenas pela diferença mínima o Mirandela e o C. D. de Bragança infligiu severa derrota ao Famalicão, que estivera em evidência nas ultimas jornadas. O Académico encontra-se á frente da classificação, com dois pontos de avanço sobre o Famalicão e o Sporting de Fafe.

Segunda série—Feirense, 1-Penafiel, 2; Leça, 0-Ovarense, 1; Avintes, 3-Varzim, 2; Oliveirense, 1-Beira Mar, 1. Os clubes da região de Aveiro continuam em evidência, á excepção do Feirense. No encontro de mais importancia, o Beira Mar alcançou excelente resultado em Oliveira de Azemeis, pelo que continua á frente da classificação, com 5 pontos seguido do Avintes e do Ovarense, com 4.

Terceira série — Covilhanense, 1-Académico de Viseu, 5; Minas da Panasqueira, 0-Mortágua, 0; Lusitano, 1-Tondela, 0; S. C. Castelo Branco, 10-Sporting de Gouveia, 0. Não se previa que os «leões» de Gouveia sofressem tão rude punição em Castelo Branco. O Académico obteve boa vitória na Covilhã. Nos outros encontros — resultados normais. O Académico é o guia, com um ponto sobre os Albicastrenses.

Quarta série—União de Coimbra, 4-Marialvas, 1; Ginásio de Alcobaça, 0-Ateneu de Leiria, 0; S. L. Marinha, 1-Norte e Soure, 1; Marrazes, 0-Naval 1.º de Maio, 1. Só os unionistas conseguiram ganhar em casa. Nos outros jogos—bom comportamento dos visitantes. O União, com 5 pontos, seguido, a 1 ponto, pelo Ateneu e pelo Ginásio de Alcobaça, comanda a classificação.

Quinta série — Alferrarede, 5-Operária de Santarém, 1; Ferroviários, 0-União Vilafranquense, 2; S. L. Olivais, 2-Benavente, 1; Alhandra, 1-Torres Novas, 0. O Alferrarede alcançou a sua primeira vitória. Os Vilafranquenses conseguiram excelente resultado no Entroncamento. O Benavente fez figura nos Olivais. E os Torrejanos também replicaram valorosamente em Alhandra. O S. C. Olivais é o guia, com 5 pontos. Seguem-no, com um ponto de atraso, o Benavente e o Alhandra.

Sexta série—Casa Pia, 1-Amora, 0; Seixal, 2-Luso, 1; Cova da Piedade, 2-Sacavenense, 1; Sintrense, 2-Costa da Caparica, 1. Existe notório equilibrio de forças. O Amora perdeu apenas pela diferença mínima em Lisboa. Os visitantes, todos eles, se portaram á altura das circunstancias. O Seixal é o guia da prova, com um ponto de avanço sobre o Cova da Piedade, o Casa Pia e o Sintrense.

Sétima série—S. L. Evora, 0-Estrela de Portalegre, 3; «O Elvas», 3-Campomaiorense, 0. Folgou desta vez o Estrela de Vendas Novas. Os Elvenses, que chefiam a classificação, desfrutam já de amplo favoritismo.

Oitava série—Despertar de Beja, 2-Silves, 0; Desportivo S. Brás, 3-Lusitano, 3; Aljustrelense, 1-S. Domingos, 0; Moura, 3-Sambrasense, 3. Também nesta prova se regista sensível igualdade de forças. O Sambrasense está á frente da classificação, com um ponto a mais sobre o Silves, o S. Domingos e o Moura.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

D K W
Marcelino & Ferreira, L.da
Uma oficina montada para automóveis D K W
Trav. Henrique Cardoso, 32 B (junto à Avenida de Roma) - Tel. 775800

A MARAVILHA MÁXIMA PARA BEM OUVIR
viennatone
GARANTIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
AUDIOGRAMAS AURICULARES POR MEDIDA
REPRESENTANTE: AV. DE ROMA, 29-1.º — TELEFONE 777477 — LISBOA
DISTRIBUIDOR NO NORTE: RUA DE SAMPAIO BRUNO, 12-A — PORTO

BENFICA - LUSITANO — Aguas salta com Vital, mas a bola foi afastada. Fali, Caraça, Garcia e Athos mantêm-se firmes na defesa das suas redes, e Santana aguardava uma oportunidade... que não chegou

NO ESTÁDIO DA LUZ

Aguas falhou dois «penalties» e as duas equipas também falharam muita coisa...

Há sempre em todos os desafios uma razão especial, sem trair sentido de objectividade, porque então até se arranjam várias e não uma só, para descobrir nas causas a razão de ser dos seus efeitos — as causas em que tão pouco e tão mal se atenta, porque isso requer um certo esforço mental e o que domina a espécie hodierna e o conceito do comodismo e a tolerancia do superficial e os efeitos com que o individuo teima em se identificar, pedindo-lhe ou simplesmente aceitando-lhe emoções que, quantas vezes, não são mais que o reverso de uma medalha que não devia expor-se, para que o homem fosse sempre um desportista e um desportista fosse sempre... um Homem.

Mas se pegássemos nos apontamentos e os deitassemos ao cesto dos papéis cá da redacção, onde já têm caído coisas com muito mais mérito, afirmando aos leitores que não vale a pena estar a perder tempo com comentários feitos a um desafio que não valeu dois chavos, que foi muito mal jogado pelas duas equipas e pela maioria dos vinte e dois jogadores, um desafio, que, afinal, teve a arbitragem que merecia, certamente que liquidariamos a questão como ela merece ser liquidada

Na verdade não vemos maneira de poder encontrar justificação para a pobreza de toda a ordem que deu cunho a este desafio entre o Benfica e o Lusitano e que bem me pareceu, certamente como a todos os espectadores, ter ele durado... uma eternidade. Que fastidioso ele foi!

E' sabido que o Lusitano, desde que se submeteu á actual orientação técnica, que muitos consideram perspicaz e resultante e por essa razão a encarecem, salvo se outros motivos os inspiram, decidiu jogar em Lisboa sempre da mesma maneira, quer dizer, sempre á defesa seja qual for a altura da prova, a sua posição na tabela, a qualidade e a forma presente do adversário. Mais ainda que a equipa esteja a ganhar, que esteja a perder. Claro que, em tais condições, os seus jogos são sempre insípidos e completamente falhos de interesse espectacular.

Mas, vendo bem as coisas, a menor responsabilidade de toda esta insipidez ainda é a do Lusitano, precisamente pela inalterabilidade dos seus métodos. Quando o Sporting, Benfica ou Belenenses jogam com o Lusitano em Lisboa, já sabem com o que contam, com o que têm de contar, levando ainda a vantagem de saber que as surpresas são pouco prováveis. Portanto, se não se preparam psicologicamente para enfrentar as dificuldades previstas e se não levam consigo uma «táctica de descongestionamento», é porque não querem, não podem, ou não sabem.

No caso presente o Benfica talvez não tenha podido, talvez não tenha querido, ou talvez não tenha sabido. Inclinamo-nos mais para a hipótese de não ter podido, porque na segunda parte vimos o médio Helder virar-se algumas vezes para o flanco esquerdo, onde havia realmente um extremo, sem cuidar de se saber por agora, se ele foi um mau ou bom extremo. Era este, realmente, o processo mais indicado para abrir brecha na maciça defesa alentejana. Mas para isso era necessário que no outro flanco houvesse outro extremo. E não foi o caso. Santana não tem velocidade para extremo, nem fibra para se meter direito á baliza. Mastiga muito as jogadas.

Por outro lado, também Helder se não mostrou á altura da missão construtiva que lhe deram. Intercepta bem, não é dos que se ficam á espera de ver em que param as modas, mas não serve á frente em condições. Os avançados hão-de ter dificuldade em receber os seus serviços. E é nesse pormenor que um jogador de categoria tem de revelar-se, se quiser conquistar um lugar no centro do jogo. Helder tem grandes qualidades, sem duvida, mas ainda lhe falta a experiência, que o tempo lhe há-de dar.

Mas os mais experientes também se encarregaram de contribuir para o afunilamento do jogo, com a agravante de que, a finalizar, quer dizer, a atirar ás redes, estiveram todos excepcionalmente desastrados. O próprio Aguas, que foi um dos poucos que neste desafio mereceram referência favorável, falhou dois «penalties»! Se não estamos em erro, Águas ainda esta época não tinha falhado nenhum «penalty». O defeito de execução foi em ambos o mesmo, visto que a transformação foi igual, para o lado direito do guarda-redes. E' curioso assinalar, como referência a que os técnicos devem prestar atenção, que no mesmo dia o «capitão» dos juniores também falhou um «penalty» nas mesmas condições.

Valeu ao Benfica o bom salto de Cavem, que lhe permitiu aproveitar da melhor maneira um bom lançamento feito por Salvador em profundidade. Vital saiu um pouco atrasado.

O ataque do Benfica não alcançou o resultado que o seu domínio justificava, principalmente por culpa de Coluna, que não acertou um remate em condições. E' caso para dizer que lhe fizeram falta as botas da selecção militar, uma vez que nesta equipa tem estado a realizar bons treinos. Os melhores remates ainda pertenceram a Salvador.

A equpa do Lusitano cumpriu dentro do que esperava. Lutou muito e bem na defesa. No contra-ataque falhou, porque o médio benfiquista Mário João conseguiu anular completamente Cardona. Apesar disso o Lusitano teve pelo menos duas grandes oportunidades de golo, conquistadas no seu estilo de contra-ataque. Uma foi devolvida pelo poste e a outra, também já com Bastos batido, foi anulada por Mário João mesmo em cima da linha, com um golpe de cabeça. Polido, que alinhou a médio, foi o mais destacado elemento da equipa, com Falé quase no mesmo plano. De resto, a defender, todos estiveram muito bem.

LUÍS ALVES

NO CAMPO DOS ARCOS

Voltou a confiança à equipa do Vitória

«O Vitória de Setubal continua a ser uma equipa de real valia. Quer parecer-nos, porém, que atravessa uma crise, mais de ordem moral do que doutra natureza» — eis o que escrevemos quando da 11.ª jornada do Nacional, precisamente quando a equipa sadina ia baixando na tabela da classificação, já muito perto do ultimo posto que havia de lhe pertencer durante algumas jornadas. Juizo arriscado que, afinal, o tempo... e a própria equipa sadina haviam de confirmar.

Ainda ontem, o Vitória de Setubal, com o espectro da «laterna vermelha», quis dar-nos razão, fazendo exibição de muita valia até, pelo menos, aos vinte minutos da segunda parte, altura em que, talvez por ter conseguido o tento do empate e estar reduzido a dez unidades, por lesão de Graça, deu a sensação de querer segurar essa igualdade a todo o custo. E foi pena porque, então, o seu domínio era evidente (o jogo desenvolvia-se no meio campo dos «azuis», que se limitavam a contra-atacar) e o jogo, a partir daí, perdeu beleza.

O encontro do campo dos Arcos apresentou-nos duas equipas que atravessam, presentemente, identica fase de recuperação, embora com estados de espírito diferentes: os «azuis», sem grandes aspirações, mas numa posição tranquila; os Sadinos na zona perigosa.

Mal o jogo principiou, logo se viu a boa disposição dos dois grupos, que punham o maior empenho na luta, evoluindo com apreciável velocidade, pondo em cada lance um ardor e uma emoção que deixavam adivinhar uma partida renhidamente disputada e de resultado imprevisível.

Daqui se deduz, naturalmente, que o jogo constituiu um excelente espectáculo, até porque, apesar do ardor que ambos os contendores empregavam, quer um quer outro procuravam garantir apreciável nível técnico. De um lado, tinhamos, assim, uma equipa a actuar mais á vontade e — vamos lá! — com mais consciência dos seus recursos; do outro, um grupo que sabe jogar futebol, ao qual a confiança voltou, e que não se mostrava intimidado com a categoria do adversário. E embora fosse notório o equilibrio verificado nos primeiros quarenta e cinco minutos, hemos de concordar que, não obstante, os Sadinos demonstraram ser, nesse período, o conjunto mais homogéneo, embora com dianteiros de má pontaria. Assim, o 1-0 com que o intervalo chegou, se, por um lado, não reflectia o desenrolar do encontro, traduzia, por outro, o maior aproveitamento das oportunidades criadas ao longo do primeiro tempo.

O jogo recomeçou com o Vitória ao ataque e, durante cerca de vinte minutos, os «azuis» quase se limitaram a contra-ataques que, raramente, faziam perigar as balizas confiadas a Libanio. E o tento do empate surgiu, aos quatro minutos mercê de uma grande penalidade apontada pelo interior-esquerdo setubalense, muito discutida nas bancadas mas, quanto a nós, bem assinalada.

Aos 14 minutos, o grupo da casa viu-se reduzido a dez unidades e, pouco depois, retria-se, visivelmente, como conformado com o resultado. E os Lisboetas passaram a descer, com mais frequência, ao meio campo contrário. O jogo baixara já então, notoriamente, de qualidade, e a bola que, antes, rastejava, passou a ser jogada pelo ar, proporcionando frequentes choques e algumas quezílias.

O empate a uma bola aceita-se, pois, pelo jogo desenvolvido pelas duas equipas, e reflecte, acima de tudo, o comum empenho que animou ambos os contendores.

O Vitória de Setubal impressionou-nos agradávelmente, sobretudo pelos seus primeiros sessenta e cinco minutos. Demonstrou, uma vez mais, ter um bom conjunto que, ontem, actuou com indiscutível homogeneidade. Libanio teve excelente exibição, o mesmo acontecendo com toda a defesa, sempre muito segura, e da qual temos que destacar a brilhante actuação de Soares, mesmo depois de lesionado. Os médios, sem nunca deixar desguarnecido o reduto defensivo, souberam forjar ataques e mais ataques que os seus dianteiros, movimentando-se bem, não souberam, no entanto, concretizar por falta de pontaria.

No Belenenses, José Pereira esteve em tarde inspirada. Pires foi o melhor e mais regular dos defesas, enquanto Moreira e Vicente «cresceram», notoriamente, na segunda parte, fazendo esquecer a exibição discreta do primeiro tempo. Bezerra foi o mais perigoso dos dianteiros do Restelo. Mendes e Vítor Silva tiveram apontamentos elucidativos da sua classe, enquanto Matateu, embora criando situações de perigo, não as concretizou, ontem, quase sempre por precipitação.

O sr. Mário Garcia, de Aveiro, não teve tarefa fácil, até porque os jogadores nem sempre procuraram facilitar a sua tarefa. Teve alguns deslizes, principalmente no que toca á lei da vantagem. Uma palmada de José Pereira fora da grande área passou impune, como despercebido lhe passou, também, um empurrão do guarda-redes dos «azuis» ao avançado-centro setubalense. Foi, no entanto, notória a sua preocupação em cumprir.

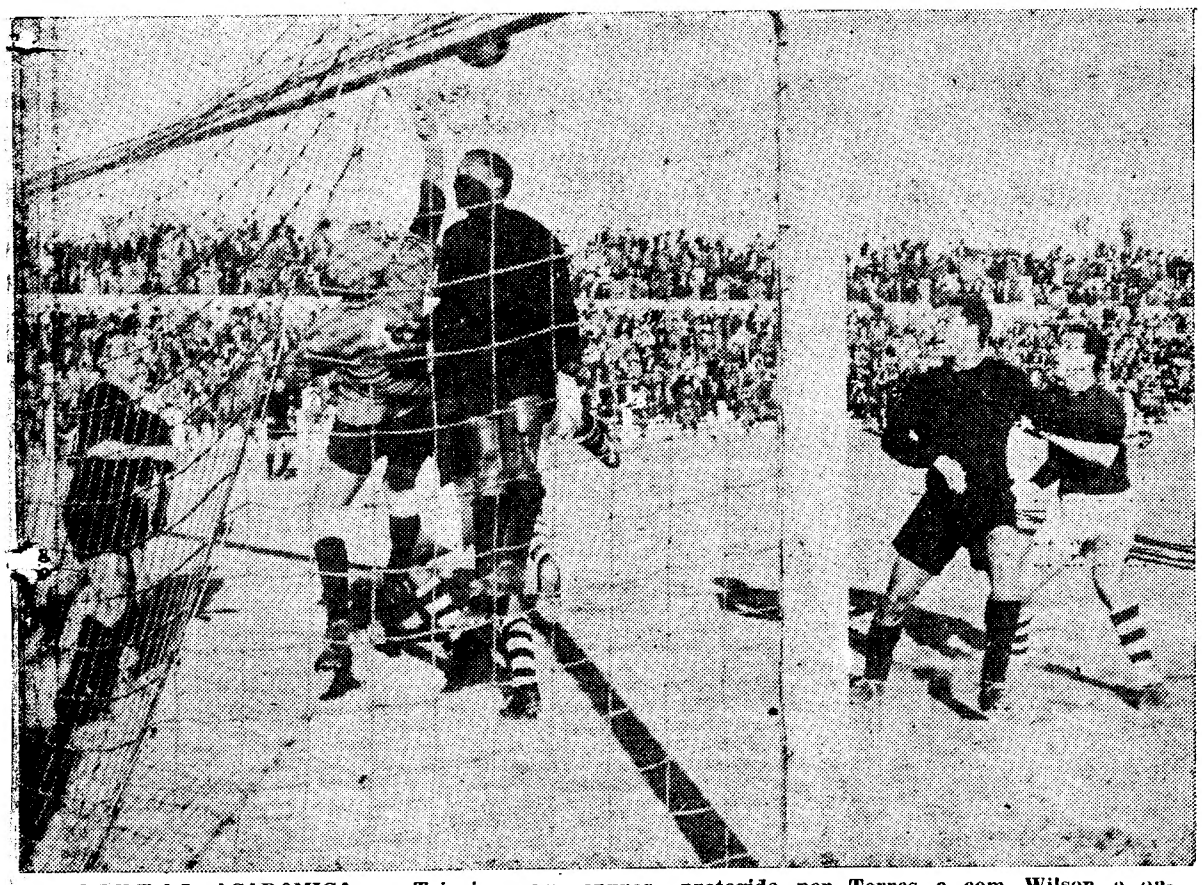
FERNANDO F. GARCIA

FANGIO
triunfa em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 3 — O Grande Prémio Automóvel, de Buenos Aires, ontem disputado em duas séries, foi ganho pelo argentino Juan Manuel Fangio, em «Maserati», que percorreu os 282,315 quilómetros em 2 h., 38 m., 47 s. e 3/10, á média de 106,713 quilómetros-horários.

Classificaram-se a seguir, Luigi Musso (Itália), em «Ferrari», com 2 h., 39 m., 56 s. e 7/10 e, uma volta, Charles Menditeguy (Argentina), em «Maserati», com 2 h., 39 m. e 25 s.—(F. P.).

SETÚBAL - BELENENSES — O guarda-redes dos lisboetas leva a melhor, uma vez mais, na luta com os avançados adversários



ORIENTAL-ACADÊMICA — Teixeira, em apuros, protegido por Torres e com Wilson e outros companheiros ao pé, desvia uma bola—num dos períodos em que o Oriental mais «carregou» as suas balizas

EM MARVILA

Os estudantes foram felizes e... bem organizados

O Oriental teve, ontem, um daqueles jogos de tudo lhe sair mal... Lutou com desespero e sem sorte, não conseguindo levar de vencida a sua missão contra a difícil e muito bem organizada equipa da Académica de Coimbra.

Encarando o desafio com as maiores responsabilidades, os «orientalistas» entregaram-se á luta com alma e coração, aplicando-se com muito entusiasmo, muita energia, mas nem sempre com a clareza de jogo necessário para vencer o difícil obstáculo de uma equipa, como a Académica, que prima pela mais excelente organização na base defensiva, completada com o melhor sentido de contra-ataque em passes largos, dobrados e rápidos a surpreender o adversário.

Bem vistas as coisas, abstraindo os lances em que a sorte foi companheira dos Conimbricenses, o Oriental atacou muito, mesmo muito, mas pôs na luta... mais os nervos e o coração do que a cabeça!

A maior parte da suas ofensivas «morreu» naturalmente nos defesas de Coimbra, que, embora assoberbados com trabalho, viram a sua tarefa muito facilitada com a insistência dos Lisboetas no jogo com a bola pelo ar.

A Académica, que organizou a sua defesa com Torres, no verdadeiro papel de defesa-central; Wilson, a médio não muito adiantado, para nos casos de maior aperto se integrar completamente em funções defensivas; mantendo também recuados Marta, Malícia e Manecas — deixando a Rocha e Gil a ocupação intermédia, entre a defesa e o ataque, ora numa ora noutra função — pôde, assim, fechar bem as balizas de Teixeira, pelo que grande numero das intervenções daquele se registou a remates atirados de longe.

Era difícil vencer tão sólida barreira defensiva, apesar de, sobretudo na primeira vintena de minutos da 2.ª parte, o Oriental ter atacado em massa, mas... muito aos repelões, e com a pecha já apontada de preferir a bola jogada pelo ar na zona defendida pelos estudantes.

Em tão elevado numero de ofensivas, por força que o Oriental criou algumas ocasiões de golo, parte das quais não transformou por falta de sorte. Uma vez, por exemplo, em que Torres, já com o guarda-redes batido, evitou que a bola transpusesse o risco — e numa série de remates com o espírito a encontrar no caminho os corpos dos estudantes prostados em frente das balizas, foram momentos em que a sorte não quis ser companheira do grupo mais necessitado dos pontos da vitória.

A Académica, no estilo que a caracteriza, ganhou o desafio com êxito em três felizes contra-ataques.

O primeiro golo foi marcado aos três minutos, após um dos mais acentuados períodos do adversário. Os estudantes responderam com uma fuga de Rocha pelo lado direito. Luz foi batido na corrida — e o pequeno macaista, com um remate forte, fez passar a bola pelo unico espaço deixado livre por Soares, nas balizas.

O segundo foi facilitado pela defesa do Oriental, que (incluindo Soares) não interceptou um centro de Bentes, permitindo que Gil atirasse a bola para as balizas desertas.

E o terceiro foi obra do bom entendimento entre Rocha e André, acabando este por arrancar o vitorioso pontapé.

A todos os golos da Académica respondeu o Oriental, com a maior aplicação e o desejo de anular a diferença do marcador. Mas os dianteiros do Oriental, estavam em *dia não* — e Martinho, não raras vezes, deixou bem visível o seu desespero, levando as mãos á cabeça, vendo os seus remates ou a fazerem passar a bola a centímetros do poste ou a proporcionar defesas de mérito ao guardião de Coimbra.

Até o marcador não acusar mais de 0-2, os jogadores do Oriental ainda lutaram com certas esperanças, mas... depois do 3.º golo da Académica ficou liquidado. De na-

(Continua na 6.ª página)

EM BRAGA

A equipa minhota foi mais perigosa quando com 10 unidades...

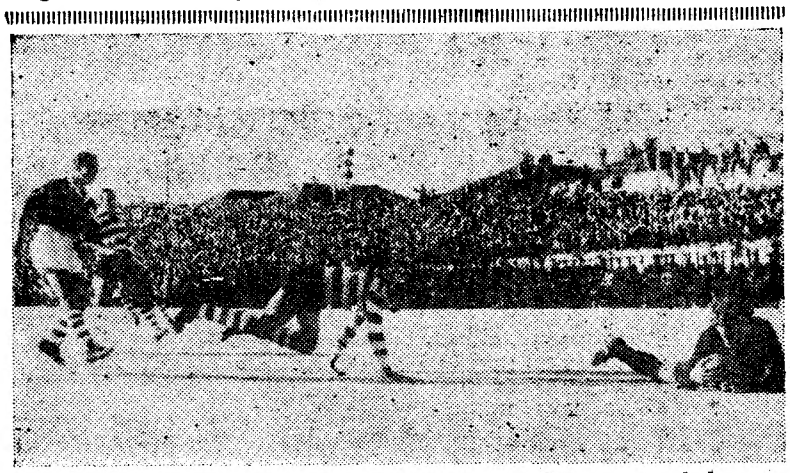
O jogo de Braga foi alegre, vivo e decidido. Ambos os grupos puseram na luta um esforço extraordinário e uma vez que o resultado se mostrou indeciso até final, os adeptos tiveram motivos para se prenderem ao jogo de alma e coração.

Um golo solitário de João Mendonça, obtido quando ainda se ensaiavam os primeiros pontapés, chegou a dar a sensação de que os Bracarenses tinham encontrado cedo de mais o caminho para uma vitória substancial.

Mas essa ilusão depressa desapareceu. E aconteceu assim porque a turma visitante, em tarde de bom acerto, jamais temeu o adversário.

Confiantes, bem dispostos, os visitantes foram impondo o seu jogo

(Continua na 7.ª página)



SALGUEIROS-SPORTING — Barrigana, no solo, capta a bola, que Hugo, em queda, rematara

O Otto Glória diz...

*** Que poderá confiar-se nos êxitos da selecção militar.**

*** Que se reveste de eloquente significado a visita do dirigente uruguaio Lorenzo Vilisio.**

*** E que apenas dois atacantes chegarão para embaraçar qualquer equipa.**

A selecção nacional militar seguiu para a Alemanha e Bélgica, depois de um período de cuidadosa preparação, a fim de tomar parte nos jogos eliminatórios do Torneio Internacional da O. T. A. N., do corrente ano. Como já é do conhecimento geral, essas competições despertam enorme interesse em todos os países, bastando dizer que o prélio final do ultimo campeonato, realizado no estádio do River Plate, em Buenos Aires, reuniu nada menos de 75 mil espectadores. Vai ser bastante árdua a tarefa que os militares portugueses terão pela frente, embora a nossa selecção conte com elementos de primeira linha no futebol nacional. Confiamos, no entanto, no valor, no brio, na voluntariedade e entusiasmo dos rapazes que temos sob nossa direcção, esperando que eles atentem bem nas responsabilidades dos encontros que irão disputar em Bruxelas e Kaiserlaustern, e procurem cumprir integralmente, tudo que lhes for determinado, para que, assim, possamos alcançar resultados que prestigiem o nosso futebol e compensem o esforço hercúleo feito pelas nossas autoridades, no sentido de desenvolver problema eugenico do povo português.

A tarefa não será nada fácil, mas o conhecimento que temos dos nossos representantes dá-nos a certeza de que se todos trabalharmos afincadamente para o êxito de tão importante campanha, voltaremos vitoriosos.

Confiem nos nossos soldados, porque eles irão lutar bravamente pelo êxito das cores nacionais!

* * *

A presença entre nós do prócere desportivo uruguaio, Don Lorenzo Vilisio, e o seu extraordinário interesse em estabelecer um perfeito intercambio futebolístico entre os clubes e selecções do Uruguai e Portugal vêm confirmar inteiramente tudo aquilo que aqui temos escrito a respeito do progresso, da expansão e do renome internacional que o futebol português atingiu. Depois de entrar em entendimentos directos para a realização de um torneio entre as selecções de Portugal, Espanha, Itália e Uruguai (que não conseguiram classificar-se para a fase final da Taça «Jules Rimet»), vem aquele alto dirigente envidando esforços junto dos nossos clubes de maior projecção para concretizar jogos aqui e em Montevideu contra os mais categorizados grupos da terra dos tri-campeões do Mundo. E' lógico que se não fossem os excelentes resultados obtidos pela selecção nacional e as campanhas vitoriosas das equipas dos nossos clubes, esse interesse desviar-se-ia para outras nações. Por tudo isto, é com satisfação que fazemos este registo, pois só assim aqueles que tanto têm trabalhado pelo engrandecimento e progresso do «association» lusitano muitas e muitas vezes alvo da incompreensão e injustiça dos menos ponderados ou dos inconscientes, poderão ter a certeza de que o seu esforço e a sua dedicação á causa começam a produzir os primeiros efeitos.

E se os frutos colhidos inicialmente já são tão bons, tudo leva a crer que se o trabalho continuar do mesmo modo profícuo, mais largos serão os horizontes!

* * *

Cumprindo mais um compromisso da tabela, enfrentámos ontem, em nosso estádio, o aguerrido e bem estruturado conjunto do Lusitano de Évora. Levando em conta as condições actuais da nossa equipa, que, além de um decréscimo de produção provocado pela baixa de forma de alguns jogadores, ou por lesões e doenças de outros, teve esse declínio agravado pela crise de confiança que, geralmente, se segue aos «desaires», devemos convir que o triunfo alcançado foi bastante convincente. Acentue-se, ainda que actuámos com incrível falta de sorte, tendo pela frente uma equipa que jogou sempre na defensiva, fechando esplendidamente a baliza sob sua guarda e não dando largas aos nossos avançados. Apesar de todas as opiniões abalizadas e «lições de táctica» que proliferam por aí, é coisa mais que sabida que uma equipa que se organize perfeitamente bem na defesa, deixando apenas dois atacantes na frente para os golpes de contra-ataque, causa sempre enormes embaraços á turma adversária. Por isto mesmo, só com muito esforço e tenacidade, foi possível aos nossos rapazes romper a cortina defensiva dos Eborenses. Além disto, e confirmando a «guigne» que nos vem perseguindo, Águas, um dos melhores chutadores do futebol português, perdeu dois «penalties» (no segundo — como «capitão» do quadro e dadas as circunstancias — devia ter indicado um outro companheiro) e deixámos fugir um sem-numero de oportunidades excepcionais. A defesa jogou bem sem ter sido muito solicitada e com destaque para os «novos» Mário João (que eclipsou totalmente o habilidoso Cardona) e Helder. No ataque todos lutaram aguerridamente, embora perdessem muitos remates e não tivessem, ás vezes, a calma necessária para resolver algumas situações favoráveis.

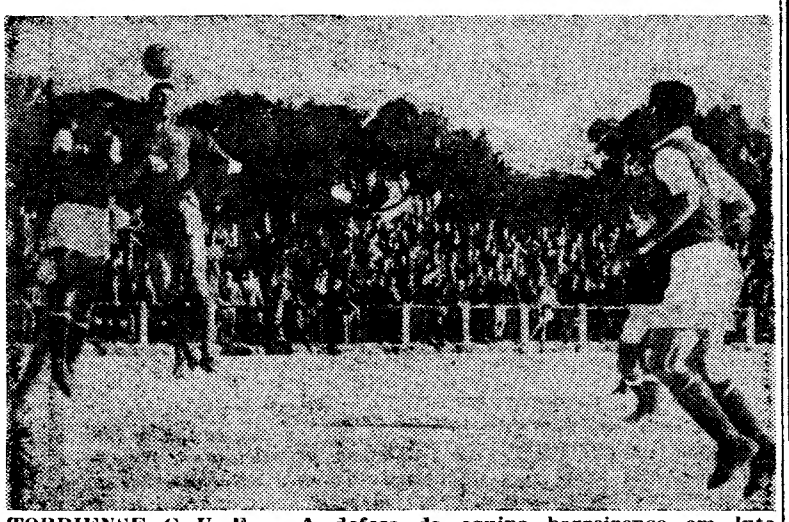
De qualquer modo, foi uma vitória significativa, valorizada pela boa actuação da turma adversária.

E agora, com a interrupção do campeonato, esperemos que tudo se recomponha e a deusa da fortuna deixe de se nos mostrar tão arredia!

OTTO GLÓRIA

EM TORRES VEDRAS

Perdeu o melhor!



TORRIENSE - C. U. F. — A defesa da equipa barreirense em luta esforçada com o ataque adversário

Poucas vezes temos assistido a partidas de futebol em que, de maneira tão flagrante e sem margem para quaisquer duvidas, o resultado tenha, como no caso de ontem, no campo das Covas, constituido o desfecho mais injusto e menos aceitável em face do que se passou, de facto, nos noventa minutos do jogo.

Poder-se-á invocar a má sorte que acompanhou os «cufistas» nesta sua deslocação a Torres Vedras e isso pode servir como lenitivo para a mágoa com que os Barreirenses terão encarado o acontecimento.

E o argumento é de peso, pois não só faltou aos atacantes da C. U. F. uma réstia de sorte que lhes permitisse transformar uma das muitas ocasiões de golo que souberam criar, como também encontraram pela frente uma defesa que, batida inumeras vezes, teve atrás de si um guarda-redes a jogar em bom plano, com visão dos lances e decisão nas saidas; mais ainda, os atacantes do Barreiro, revelando talento para desfeitear Pinheiro, viram a barra e os postes da baliza deterem o esférico por diversas vezes, quando o golo parecia já um facto consumado, além de, em cada parte, um defensor de Torres (primeiro Forneri, depois Matos), ter repelido a bola já sobre o risco de baliza.

Para culminar toda esta série de azares ou negaças da sorte, o Torriense acabou por alcançar um golo contra a chamada corrente do jogo, quando ele se esperava, sim, mas na outra baliza, beneficiando de um golpe infeliz de José Luis que, metendo a cabeça á bola a desviou de Gama, anichando-a nas redes.

* * *

Esta é a imagem que fica do jogo, visto no aspecto puramente do resultado expresso no marcador, para se chegar á conclusão de que o factor sorte foi decisivo para o desfecho da partida.

Mas a análise do trabalho global desenvolvido pelas duas equipas é nitidamente favorável em todos os pormenores de jogo, ao grupo do Barreiro.

Compreensivelmente, a C. U. F. iniciou a partida em toada cautelosa, como que á espera de ver o que o adversário estava disposto a fazer.

Como a equipa da casa se mostrou pouco consistente nas suas primeiras tentativas, revelando certo descontrole e desentendimento na manobra a meio-campo (o quadrado médios-interiores nunca se entendeu), não tardou que a C. U. F. forçasse o seu jogo ofensivo, bem orientado por Arsénio, colocando em apuros o reduto defensivo adversário.

Aí, falou alto a classe de Forneri que, sem deixar de vigiar todos os movimentos do n.º 9 visitante, cortando sistemáticamente, na zona fronteira da baliza, todo o jogo que solicitasse a presença de Arsénio, ainda conseguiu ir ás «deixas» dos laterais, frequentemente batidos pela movimentação dos pontas contrários.

De resto, a manobra do C. U. F., traçada com a bola a roçar o terreno, além da singeleza de que se revestia, assentava na rapidez com que o esférico corria de um para outro jogador, ora em movimentos pelo centro, ora em aberturas aos extremos, a que correspondiam movimentos certos de desmarcação.

* * *

Do Torriense pode dizer-se que ficou devendo a vitória á abnegada acção da sua defesa, especialmente a Pinheiro e a Forneri, este bem ajudado, na segunda parte, por Hilário, na marcação a Arsénio.

O ataque, mal servido sempre (José da Costa abusou de retenções do esférico e Hilário, antes de ser unicamente quarta defesa, não acertou com um unico passe), não teve talento para criar movimentos ofensivos capazes de bater a bem organizada defesa visitante.

Algumas iniciativas de Morais, o dianteiro mais diligente e intencional, não chegaram a constituir problema sério, por falta de entendimento dos restantes, dos quais Galileu foi o mais fraco e Matos apenas revelou utilidade na zona de meio-campo.

Globalmente, o trabalho da equipa foi acentuadamente de baixo nivel, com insistência em jogar o esférico muito pelo ar, sem qualquer utilidade para a equipa, embora fosse manifesto o apego á luta de todos os elementos.

* * *

O sr. Clemente Henriques, do Porto, dirigiu a partida, com autoridade, mas com alguns deslizes comprometedores. Foi patente a falta de entendimento do trio de arbitragem e, do facto, se ressentiu a equipa da C. U. F., pois algumas decisões a afectaram, especialmente nos «fora de jogo». Por mais de uma vez Arsénio foi punido por deslocação, ao receber a bola isolado, por virtude da rapidez de desmarcação, mas tendo realmente um adversário á sua frente quando o esférico lhe foi endossado. Num desses lances, na segunda parte, o lapso do juiz foi tão evidente, que não reparou que, sobre o risco de baliza se encontrava José da Costa. E Arsénio apareceu isolado, depois de ultrapassar Forneri, que caira. Foi, realmente, uma tarde de pouca sorte para a C. U. F.

ISAAC PAIS

Pontos perdidos

no máximo possivel de 42

	C.	F.	T.
Sporting C. P.	1	5	6
F. C. do Porto ...	1	6	7
Benfica	5	9	14
Belenenses	4	16	20
Académica	8	13	21
Barreirense	5	16	21
Torriense	7	15	22
Lusitano	5	18	23
Sportin de Braga...	7	16	23
Caldas	9	16	25
C. U. F.	8	19	27
Vitória de Setubal...	12	15	27
Salgueiros	8	21	29
Oriental	12	17	29

De jornada a jornada

Prestes a sofrer uma segunda interrupção, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão teve ontem a sua 21.ª jornada. Os resultados que se apuraram foram os que a seguir relembramos:

Benfica-Lusitano...	1-0	(0-4)
Oriental-Académica	1-3	(1-3)
Vit. Setubal-Belenenses ...	1-1	(1-2)
Salgueiros-Sporting	0-1	(0-5)
Torriense-C. U. F.	1-0	(2-1)
Sporting de Braga-Caldas	1-0	(0-0)
Barreirense-F. C. Porto...	2-1	(0-3)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Todas as atenções incidiram sobre os desafios realizados no Porto e no Barreiro, para onde se deslocaram as equipas que ocupavam os dois primeiros lugares da classificação — ambas sujeitas a tarefas que se previam muito dificeis. E viu-se que havia razão para dar a esses dois jogos a primazia. O Sporting não foi além de uma vitória tangencial e o F. C. Porto perdeu. Em qualquer dos campos — «D. Manuel de Melo» ou «Eng. Vidal Pinheiro» — jogou-se com o pensamento no outro, tão influentes na marcha do campeonato se apresentavam os resultados, que devem considerar-se normais.

Duas equipas apenas puderam desforrar-se de desaires sofridos na correspondente jornada da 1.ª volta: o Benfica e o Barreirense. A Académica, o Sporting e o Torriense confirmaram triunfos anteriores. E o Vitória de Setubal e o Braga rectificaram de uma derrota para um empate e de um empate para uma vitória, respectivamente.

Desta vez todas as equipas de Lisboa defrontaram grupos de fora, sem que o seu comportamento tenha sido o mais brilhante. O Benfica, o Sporting e o Torriense puderam ganhar (e todos por 1-0); o Belenenses ficou-se no empate; e o Oriental perdeu. Menos afortunados estiveram os grupos portuenses, ambos derrotados, ainda que tangencialmente.

O F. C. Porto cedeu o primeiro lugar ao Sporting, por troca. Benfica (3.º), Belenenses (4.º) e Académica (5.º) guardaram as suas posições; o Barreirense (6.º) e o Torriense (7.º) subiram um degrau, com prejuizo do Lusitano (8.º). Depois, do 9.º ao 14.º... tudo na mesma. E foi tudo.

O Oriental lutou sem sorte

(Continuação da página central)

da serviu já o ponto de honra apontado por Almeida, pois, nessa altura, faltavam, apenas, nove minutos para a partida acabar e o Oriental dispunha de menos uma unidade, visto D. Bastian, lesionado, ter-se retirado do campo.

* * *

No seu estilo próprio a Académica fez um bom jogo e pôde chegar a um magnífico resultado, mercê da fortuna que teve nalguns momentos de grande apuro para as suas balizas, e graças a nunca ter *perdido de vista* a baliza contrária.

Os estudantes, como aliás é costume, defenderam-se bem, mas sempre a pensar no ataque.

O guardião Teixeira, que iniciara a partida com dois erros, a contribuir para lances de grande perigo para as suas balizas — o primeiro, provocando um livre» por agarrar a bola fora da sua zona e o segundo por largar o esférico num remate frouxo de Martinho, deslize este que emendou com nova defesa aos pés de Pina e Di Bastian — acabou por fazer uma grande exibição. No 2.º tempo, sobretudo, actuou em grande plano, com o apoio de todos os companheiros do reduto, dos quais tiveram, ainda, acção destacada Torres, Wilson e Malícia.

Quase todos os contra-ataques partiram por iniciativa de Rocha, que dobrou a sua acção de «vagabundo a meio campo» com a colaboração mais directa nas ofensivas da sua equipa.

Essas tentativas de ataque dos estudantes nunca se fizeram, aliás, por iniciativa de um só jogador. Foram sempre empreendidas no bom entendimento de, pelo menos, dois elementos. Umas vezes Rocha-André, outras André-Bentes e, por Gil com aqueles companheiros.

O extremo-direito Evora (que perdeu um golo certo) foi o menos feliz do quinteto.

* * *

Além da já referida pouca sorte dos dianteiros do Oriental, nalguns períodos do desafio, em quantidade que chegaria para resolver, a seu favor, a partida — tem a equipa Lisboeta outras razões de queixa: o desacerto do seu reduto defensivo.

Os avançados da Académica penetraram sempre, com muita facilidade, na zona defendida pelo Oriental.

Soares, que na primeira parte fora decidido a sair da baliza duas vezes, para defender a pontapé e registara uma grande defesa a soco a remate de Bentes no declinar daquele período, foi menos feliz depois do intervalo, no lance que deu aos estudantes o 2.º golo.

Todos os defesas, que individualmente se esforçaram por acertar, não formaram, todavia, um bloco sólido para anular os contra-ataques do adversário, em regra bem concebidos com a bola rente ao solo.

Nos longos períodos em que a equipa esteve ao ataque, Martinho e Garófalo foram os jogadores que melhor actuaram, logo secundados por Almeida e Pina.

* * *

O árbitro sr. Fernando Valério não foi feliz no seu trabalho. Começou por assinalar mal algumas deslocações á Académica e acabou por prejudicar, também, o Oriental, sobretudo em duas jogadas de Martinho, apitando em beneficio do infractor.

HENRIQUE PARREIRÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	10	9	1	—	38- 5	19	11	7	3	1	30-12	17	21	16	4	1	68-17	36
F. C. Porto ...	11	10	1	—	38- 8	21	10	7	—	3	16-12	14	21	17	1	3	54-20	35
Benfica	11	8	1	2	35- 7	17	10	5	1	4	15-13	11	21	13	2	6	50-20	28
Belenenses	10	7	2	1	33-12	16	11	2	2	7	14-23	6	21	9	4	8	47-35	22
Académica	10	5	2	3	17- 9	12	11	4	1	6	19-23	9	21	9	3	9	36-32	21
Barreirense ...	11	8	1	2	28-17	17	10	1	2	7	8-25	4	21	9	3	9	36-42	21
Torriense	10	6	1	3	10-10	13	11	3	1	7	14-28	7	21	9	2	10	24-38	20
Lusitano	10	7	1	2	26-12	15	11	1	2	8	4-18	4	21	8	3	10	30-30	19
Spt. Braga ...	11	7	1	3	29-15	15	10	—	4	6	11-29	4	21	7	5	9	40-44	19
Caldas	11	5	3	3	15-13	13	10	1	2	7	9-25	4	21	6	5	10	24-38	17
C. U. F.	10	5	2	3	28-19	12	11	1	1	9	8-32	3	21	6	3	12	36-51	15
V. Setubal	11	4	2	5	19-20	10	10	2	1	7	7-31	5	21	6	3	12	26-51	15
Salgueiros	10	6	—	4	28-11	12	11	—	1	10	11-45	1	21	6	1	14	39-56	13
Oriental	11	3	4	4	10-16	10	10	1	1	8	8-38	3	21	4	5	12	18-54	13

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE EXIJA SEMPRE
O BOLETIM DE GARANTIA TUDOR

Relógio de Precisão
LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Foi David Julius

quem impulsionou o ataque!

(Continuação da 1.ª página)

lidade sportinguista desapareceu e o onze passou a operar com maior segurança, agrupando-se os jogadores á volta das suas pedras fundamentais: Osvaldinho na defesa, Julius no ataque.

Saliente-se, no entanto, que havia um problema de ordem táctica que nunca foi visto sequer, quanto mais resolvido... Foi o caso do centro-dianteiro do Salgueiros jogar recuado, como vértice de um V, dando á linha avançada a configuração desta letra... Era simples, mesmo assim, marcá-lo, mas a verdade é que o homem circulou na pista com inteira liberdade de movimentos, ninguém chamando a sua atenção para os riscos do transito. Foi o centro-dianteiro (Benje) que organizou quase todos os esquemas de ataque! Apesar disso, os Salgueiristas não conseguiram criar um golpe de golo, no seu trecho de dominio, podendo dizer-se que a sua vantagem era platónica. Pelo contrário, no ultimo quarto de hora do primeiro tempo, os Sportinguistas revelaram-se homens mais resolutos e conscientes, mais práticos e incisivos, criando as chamadas oportunidades: — lembra-nos uma «perdida» de Vadinho com as balizas desertas; uma situação que passou em claro por falta de firmeza e resolução de Joaquim José; e ainda outra ocasião não-aproveitada por jogo complicativo de Joaquim José e Vadinho, cada um convencido de que o outro iria rematar...

No segundo tempo, a velocidade diminuiu singularmente, de oitenta para o... Lógicamente, o Salgueiros começou a ceder terreno, deixando o seu adversário evolucionar com mais destreza, e com a autoridade que derivava da sua maior competência. O grande animador do ataque era David Julius, uma espécie de seta sempre virada no sentido de Barrigana.

O encontro não forneceu trechos fulgurantes, há que dizer a verdade. Afora, porém, a característica da rapidez, deu-nos algumas fainas individuais de permanente actividade e de grande sacrifício, devendo escolher-se o jogador sul-africano como modelo de dedicação.

Sentindo o perigo, o quadro salgueirense tentou organizar-se devidamente na defesa, atraindo o centro-dianteiro para o labor defensivo.

As autoridades competentes devem, quantos antes — mais vale prevenir do que remediar — atender ao caso da lotação dos campos, já que as entidades desportivas descuram o problema. Caso não o façam, mais dia menos dia haverá um grave acidente...

Não se poderá voltar a repetir o que sucedeu ontem no campo «Vidal Pinheiro», em que a lotação foi, certamente, excedida.

Os alto-falantes, logo no início preveniram as pessoas instaladas em certo local do campo de que corriam grave risco, e pessoas portadoras de bilhete andaram de Herodes para Pilatos, não conseguindo chegar ao seu lugar. Há que pôr cobro ao abuso da bilheteira e da organização.

E também o interior-esquerdo. Mas deve afirmar-se que o onze nunca perdeu nem o gosto nem o sentido do contra-ataque. Registou-se até um período, dos 22 aos 30 minutos, em que se tornou mais vincado o esforço salgueirense no sentido de acutilar o campo adversário, e de romper a estrutura sportinguista. O extremo-esquerdo (Lalo) ainda fez um golo, com a mão, mas o árbitro seguiu o movimento do jogador e anulou a bola.

O trecho que acabámos de referir acabou com as forças do Salgueiros. E... blema resolveu-se, aos 34 minutos, com uma jogada de insistência de David Julius, que acabou com a bola enfiada nas redes de Barrigana. Os homens do Solgueiros ainda protestaram a validação do ponto (o guarda-redes fez um passeio até ao sítio em que se encontrava o juiz de linha), mas o árbitro não transigiu, embora consultasse um dos bandeirinhas.

Registou-se ainda uma situação de perigo para os lados do Sporting, mas sentia-se que os Salgueiristas já não tinham forças... E o apito do fim aliviou o Sporting de todos os seus males. A sensação dos Verde-Brancos foi certamente a seguinte: — ainda nos parece mentira...

Não deve haver discussão acerca do valor de ambas as equipas e da diferença da sua classe; todavia, há factores que elevam um grupo e abaixam outro. É o ambiente, principalmente, que transforma os quadros. E o Salgueiros, por todas estas razões, foi um osso muito difícil de roer... — T. DA S.

Raguebi

(Continuação da 1.ª página)

o C. D. U. L. disponha de um «team» harmonioso.

O Sporting apesar de toda a boa vontade dos seus elementos dificilmente poderia ter contrariado a exibição do antagonista. Faltou-lhe a experiência e saber nalguns jogadores e juventude e rapidez nos restantes.

Três jogadores chamaram a atenção geral: o três-quartos-centro Seabra e o terceira-linha Rolha, do C. D. U. L.; e o médio de formação «leonino» Luís Sá. Os primeiros jogaram primorosamente confirmando classe e excelente forma. O jogador do Sporting denunciou, mais uma vez, notável intuição para o difícil lugar que escolheu, actuando com grande desenvoltura.

O Belenenses que ostenta o título de campeão regional e ganhou o Torneio de Abertura, o que equivale a dizer que se trata de uma equipa com mérito e responsabilidades deve atravessar, de momento, uma crise de forma. De facto, a sua exibição de ontem frente á novel equipa dos estudantes de Agronomia deixou muito a desejar. Falta de conjunto, imprecisão de passes e tendência para o jogo confuso, foram as suas principais deficiências. A ausência do três-quartos Cunha Reis e do segunda-linha António Mendes, principalmente, a do primeiro podem até certo ponto servir para motivarem a fraca exibição da equipa, mas são insuficientes para justificarem a dificuldade em bater os «agrónomos». O Belenenses precisou até de um pontapé de penalidade e de um ensaio precedido de claro «off-side» para alcançar o triunfo. Há que exigir mais de um conjunto que se afirmou um dos melhores do raguebi português.

A Agronomia, apresentou um grupo inexperiente e pouco construtivo mas que conserva a valentia, fulgor e poder defensivo dos seus antecessores. Isso bastou-lhe para embaraçar e não deixar jogar o seu cotado opositor.

Quando melhorar o ataque e dispuser de médios mais eficientes poderá aspirar a bons resultados.

Direito e Benfica empenharam-se num despique que valeu mais pelo entusiasmo da luta que pelo valor técnico do jogo. Direito venceu normalmente. Dominando nas «touches» e nas formações fechadas criou as oportunidades necessárias para alcançar a vitória. O Benfica actuou um pouco abaixo daquilo que pode fazer, mas sobretudo pecou pela falta de valores individuais sempre fundamentais numa equipa.

S. M.

O jogo de Braga

(Continuação da página central)

e não se impressionaram de forma alguma com o valor do adversário. E a verdade é que os Bracarenses sentiram bem a pressão a que estavam a ser sujeitos e tiveram de se aplicar com mais interesse para aguentar a manobra veloz e rápida dos Caldenses. E como os locais não tivessem conseguido confirmar a sua vantagem, passou-se á segunda parte do jogo com o mesmo interesse com que ele se iniciara.

*

Os locais foram infelizes no recomeço da partida. Logo nas primeiras jogadas, perderam o concurso do argentino Osvaldo, por este ter caido desamparado e a queda ter-lhe provocado uma forte lesão no ombro.

E' claro que o Caldas sentiu a inferioridade numérica do adversário. E viu-se que os seus jogadores julgaram que aquele facto lhes facilitaria a vitória final. Acreditaram nela cegamente e esse deslumbramento prejudicou-os imenso. Não há duvida de que os rapazes Caldenses estavam a jogar muito bem. Mas, logo que os Bracarenses perderam o seu jogador, os visitantes julgaram que tinham a sua missão muito facilitada. Não procuraram escalonar os seus homens e prepará-los para penetrarem, com firmeza, no ultimo reduto defensivo dos locais. E a sua confiança era tal que os futebolistas do Caldas nos deram a sensação de que o seu êxito dependia apenas de uma questão de tempo. Nesta luta inglória se perdeu a turma visitante durante largo tempo. Principalmente, Amaro e Fragateiro excederam-se nos seus entusiasmos e abandonaram, demasiadametne, o seu meio campo. Deste modo, os Bracarenses não se iludiram e deram mostras de mais saber. Cautelosos e certos na defesa, foram estudando a maneira de contrariar o adversário. E logo que se aperceberam que os visitantes se aventuravam, por tudo e por nada, em lances de ataque, aproveitaram essas falhas dos contrários para levar o perigo ás balizas adversárisa, em jogadas, de preferência pelos extremos.

Foram felizes os Minhotos nesses empreendimentos e mesmo inferiorizados, conseguiram criar situações como não lhes tinha sido possível, quando completos. Velez teve uma bola á trave e Amaro, em jogada de recurso, salvou golo certo, junto da linha de baliza. Também Francisco Mendonça, a escassos metros dos postes, perdeu, inglóriamente, ocasião para marcar. Isto tudo se passou num periodo em que o Caldas se mostrava excessivamente confiante e os seus jogadores sonhavam, por certo, com um retumbante êxito.

E' certo que os visitantes obrigaram, nos ultimos minutos, os Bracarenses a acantonarem-se no seu meio-campo. Mas, esse domínio não significava, de forma alguma, que as balizas á guarda de Nogueira estivessem sujeitas a perigos constantes. Apenas dois remates, um de António Pedro e outro de Janita, arrancados de longe, chegzaram a provocar sensação de perigo.

*

Não há duvida alguma de que o Braga ganhou com muita dificuldade. Durante longo período teve a desvantagem de jogar com menos uma unidade. Mas, foi precisamente nesse lapso de tempo que a equipa mais perigosa se tornou e mais perto esteve de alcançar o golo de confirmação. Apesar de tudo, a vitória assenta-lhe bem. Trabalhou para ela com todo o interesse e só a conseguiu com muito esforço e muito querer.

O Caldas perdeu pela tangente e não foi mais longe por culpa própria. A equipa realizou uma partida engraçada e esteve, positivamente, numa tarde feliz. E foi pena que o grupo se desconttrolasse quando o adversário ficou numéricamente inferiorizado. Descuidaram-se e convenceram-se de que pelo facto de o adversário estar a jogar com menos uma unidade a vitória não lhe poderia fugir. Iludiram-se com o comando do jogo e perderam-se inglóriamente com ataques sucessivos, mas sem constituirem perigo para as balizas contrárias. Essa ilusão roubou-lhes todas as possibilidades de conquistar o êxito que desejavam.

O Caldas teve á mão bom resultado, como aqueles outros que obteve no Restelo e no campo «Eng.º Carlos Salema». Foi-lhe fatal o deslumbramento do segundo tempo.

DOMINGOS LUZ

A vitória do Barreirense

(Continuação da 1.ª página)

jogador ocupou posição a meio do terreno em marcação directa a Gastão, o estratega da equipa nortenha. As restantes unidades escalonaram-se no jeito de «ferrolho», ficando Pinto com a missão de ir ás «deixas». A' frente, os locais contavam com Oñoro, José Augusto, «Faia» e Corona, distribuidos a toda a largura do campo. Perante este dispositivo, os visitantes trataram de obedecer á lei da desmarcação constante, pelo que foi frequente ver-se Jaburu e Duarte na extrema esquerda, Perdigão no centro, Osvaldo Silva, na direita, etc., etc.

O desenho táctico de Ausina admitia a ideia de defesa porfiada. Tal não se verificou. Sempre que era possível, o contra-ataque esboçava-se, sem no entanto atingir limpidez. Passes e mais passes, hesitações e inoperancia frustravam as arremetidas velozes. «Faia» ainda tentou o lançamento em profundidade, mas tanto porfiou que o 1.º tento foi consequência de uma bela abertura que permitiu a Corona a perfuração audaciosa e o remate triunfante.

Durante o período em que o F. C. do Porto alardeou o «ar de vitória», o Barreirense actuou de modo desastrado. O publico ficou com a impressão de que o «guia» não escorregaria.

Esclareça-se, a propósito, que aos visitantes faltou ardor e convicção firme, não obstante terem-lhe pertencido os melhores lances técnicos e ter oportunidades soberanas de aumentarem o marcador.

Com este figurino atingiu-se o intervalo.

* * *

Do recomeço até á primeira dezena de minutos, os contendores pareciam estar «adormecidos». O jogo passou a ter um despique alternado a meio do campo até que Jaburu, aos 17 minutos, atrapalhando-se não pôde dar seguimento a uma bela arrancada de Carlos Duarte. O Porto espevitou e Bráulio, na sequência de um «canto» salvou golo certo. Cinco minutos volvidos, Corona empatou e, acto contínuo, as tréguas anteriores foram substituídas por uma luta emocionante, ríspida e sofrega. A defesa dos locais acertara definitivamente as agulhas ao passo que a estrutura global dos «portistas» se desmoronava, denunciando uma irregularidade imprevista e estranha. Que diferença do F. C. do Porto que, com 10 unidades, ganhou ao Benfica!...

Como dissemos já, o 2.º golo veio ná pior altura, quando era inviável a recuperação.

Diga-se ainda que este golo teve o seu quê de imprevisto. Um centro para as proximidades da baliza, um guarda-redes que não sai ao cruzamento, um defesa (Virgílio) que hesita a intervenção e um avançado (Oñoro), oportuno e fulgurante, a obter um golo espectacular.

O F. C. do Porto alinhou com os três brasileiros e Perdigão, que reapareceu. Médios e defesas, habituais. Não se pode, nem deve, dizer que a equipa jogou mal. Seria atraiçoar a verdade. Simplesmente, terá faltado pertinácia e fulgor, além do indispensável engodo pela baliza. Atrás, Miguel Arcanjo actuou com a segurança costumada, e, na linha média, Monteiro da Costa foi o protótipo da voluntariedade e do entusiasmo. Na frente, apenas Carlos Duarte foi igual a si próprio, apesar da vigilancia aturada que lhe moveram. Jaburu está distanciado da forma que o celebrizou há duas épocas e os restantes cotaram-se numa bitola modesta. Refira-se, no entanto, á toada rispida dos defensores locais, isenta de má intenção.

O Barreirense foi um grupo desigual, desarticulado e irregular. Melhorou sensívelmente a partir do empate, mercê mais de entusiasmo do que acerto técnico. Todos os seus elementos situaram-se mais ou menos, num nível semelhante, não obstante uma outra acção individual episódica.

A arbitragem, a cargo do sr. Manuel Lousada, autoritária, com o senão de ter perdoado duas grandes penalidades, uma a cada equipa.

A' margem destas notas, parece-nos oportuno referir que, no Barreiro, o Sporting perdeu o comando da classificação (contra a C. U. F.) e que o mesmo aconteceu ontem ao F. C. do Porto. Como não há duas sem três, é caso para os «leões» ficarem de sobreaviso. Na verdade, os clubes barreirenses foram dois autênticos «desmancha-prazeres».

FERNANDO SOROMENHO

REDeX

TAMBÉM GANHOU

o

RALI DE MONTE CARLO

1.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

Monraisse–Ferret em Renault Dauphine

saído de Lisboa

e os 1.º, 2.º e 3.º da 1.ª categoria

utilizavam REDeX no óleo e na gasolina, assim como outros concorrentes

Agentes gerais para Portugal e Ultramar :

R. O. M. A., LDA.

RUA DO SALITRE, 84, 5.º, D.º — TELF. 46 541

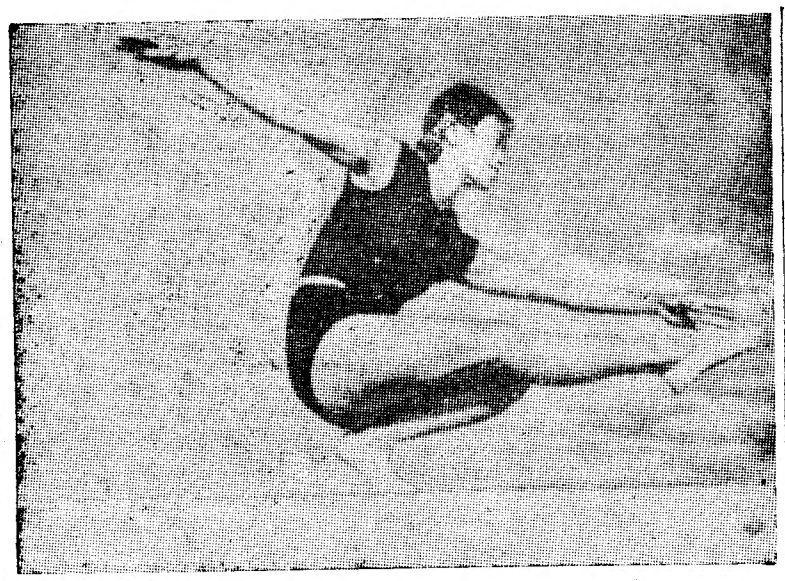
LISBOA

Distribuidores para o Norte :

AUTO-ALIADOS

RUA RAMALHO ORTIGÃO, 2-4 — TELF. 25381

PORTO



Da aparente simplicidade deste exercício na trave olímpica, pode deduzir-se da beleza incontestável da ginástica desportiva

Sérias alterações

internacionais na ginástica desportiva

Muito fechado dentro de si mesmo, o meio português da ginástica desportiva mal se apercebeu, até agora, de uma série de importantssimas alterações ditadas pela Federação Internacional de Ginástica, algumas com influência sensível no desenvolvimento da modalidade entre nós. Eis porque tomamos a iniciativa de, em breve resenha, divulgar diversas dessas medidas, que devem ser respeitadas pelos 40 países oficialmente inscritos na F. I. G.

Entre as alterações que classificamos de maior importancia, contam-se a criação de uma 2.ª categoria de ginastas e de equipas femininas para os torneios mundiais, a qual terá a finalidade de permitir a participação de todos os países, já que dela serão excluidos os primeiros 10 classificados na competição precedente, o que muito interessa a Portugal; a abolição do exercício feminino de conjunto, com aparelhos portáteis, a partir do próximo Campeonato do Mundo, dada a tendência cada vez mais harmoniosa, solta e elegante dos numeros individuais, em especial de movimentos livres; as novas dimensões do cavalo para saltos, masculinos, que são: 1 metro e 60 de comprimento e 1 e 35 de altura; e a introdução de uma final, individual, masculina e feminina, entre os 6 melhores ginastas em cada aparelho, para atribuição dos títulos de campeão na respectiva modalidade, nos Jogos Olímpicos e nos Campeonatos do Mundo, a exemplo da «Taça da Europa».

Outras medidas, porém, merecem ficar aqui apontadas:

No sector feminino — a distribuição dos juizes não será feita mais por sorteio, mas por repartição directa da comissão executiva; o juri deve consultar-se para a pontuação e unificação de critério depois da execução das duas primeiras ginastas em cada aparelho; um juiz reconhecido como incompetente no decorrer de duas competições internacionais, será irradiado; a criação de uma taça para o exercício de solo considerado mais feminino, já posta em prática na ultima «Taça da Europa», com evidente fim de estimular a graciosidade e a elegancia dos numeros.

No sector masculino — a instauração de uma categoria de «juiz internacional», destinada aos juizes mais em evidência num conjunto de provas entre nações; o futuro estabelecimento de uma tabela de penalizações para os exercícios obrigatórios.

No próximo congresso da F. I. G. será atentamente analisada a vantagem de um «Campeonato Mundial da Juventude», masculino e feminino, que seria organizado nos anos da «Taça da Europa», com programa livre e limitado aos ginastas com o máximo de 18 anos. Não deixa de ser curiosa a recusa, contrária á decisão feminina, da criação da 2.ª categoria nos Campeonatos do Mundo Masculinos, atendendo a que as dificuldades dos exercícios são já sensivelmente reduzidas.

Também nos parece de interesse registar algumas das reprovações mais espectaculares da F. I. G. ás propostas de várias nações. A Finlandia sugeriu a organização de equipas mistas (!...); a Alemanha pretendia que as duas execuções dos numeros obrigatórios repetidas fossem válidas, escolhendo a melhor, a Polónia propôs a fundação de uma Federação Internacional de Acrobacia (!...); a Russia desejava aumentar o tempo limite dos movimentos livres; a Checoslováquia sugeriu o aumento de 4 para 5 juizes. Todas estas propostas foram indeferidas.

Uma conclusão ressalta plenamente do conjunto de decisões tomadas: o propósito de alargar o ambito mundial da ginástica desportiva, considerando as propostas da criação de novas categorias e de novos torneios.

Nada de novo

na lista dos marcadores

A jornada de ontem forneceu apenas 13 tentos, dos quais sete foram obtidos por equipas visitadas.

Dos «artilheiros» mais cotados, sómente André e Jorge Mendonça lograram fazer o gosto ao pé, tendo o primeiro ultrapassado um adversário, colocando-se no quinto lugar; mas o bracarense não alterou a sua posição de 8.º.

Nesta altura, a ordenação dos melhores é a seguinte:

Arsénio (C. U. F.)	**20**
Matateu (Belenenses)	**18**
Águas (Benfica)	**17**
Vasques (Sporting)	**17**
André (Académica)	**15**
Vadinho (Sporting)	**14**
Hernani (F. C. Porto)	**14**
Jorge Mendonça (Braga) ...	**13**
Teixeira (F. C. Porto)	**11**
Faia (Barreirense)	**11**
Teixeira (Salgueiros)...	**10**
José Augusto (Barreirense)	**10**

Por clubes os melhores marcadores são:

ACADÉMICA — André ...	**15**
BARREIRENSE — Faia ...	**11**
BELENENSES — Matateu	**18**
BENFICA — Águas	**17**
BRAGA — Jorge Mendonça	**13**
CALDAS — Vital	**5**
C. U. F. — Arsénio	**20**
F. C. PORTO — Hernani ...	**14**
LUSITANO — Batalha... ...	**6**
ORIENTAL — Garófalo ...	**5**
SALGUEIROS — Teixeira	**10**
SPORTING — Vasques ...	**17**
TORRIENSE — Morais ...	**9**
VITÓRIA — Jacinto e Fernandes	**5**

O LISBOA GINÁSIO

sócio honorário do Ginásio Português

Por ofício de 9 de Janeiro ultimo, foi, pelo Clube Ginástico Português, do Rio de Janeiro, comunicado que o seu Conselho Deliberativo, em sessão de 30 de Dezembro, concedeu ao Lisboa Ginásio Ciube o título de «Sócio Honorário».

VOLEIBOL

Salvador Roquete

ingressará no Benfica?

Em todas as modalidades. mal termina uma época (e quantas vezes muito antes) começa a falar-se em transferências de jogadores algumas das quais revestindo a faceta de sensacionalismo, claro está, dentro da órbita da modalidade a que respeitam.

E o voleibol não podia ser a excepção da regra, até porque no seu mundo gravitam os «grandes». E onde estes andam... a coisa tem de ser falada.

Anunciou-se a saída do Lisboa Ginásio para o Sporting de Jaime Duarte e Mota Carmo, dois «internacionais», sendo o primeiro até considerado como o melhor voleibolista de todos os tempos.

E' claro que as negociações ainda não chegaram ao fim do seu curso, mas já algumas críticas ecoam á volta do caso, embora envoltas num intencional abstracto...

Agora, surge, nova notícia que, decerto, vai dar que falar—como soe dizer-se — pois trata-se. nada mais nada menos, de outro ginasista: Salvador Roquete, que recebeu convite da respectiva secção do Benfica para representar este clube na época que começou há dias.

Salvador Roquete, valoroso «internacional» ainda não aceitou a proposta, porque ao clube. cujas cores defende há anos o ligam laços de boa e sã camaradagem. No entanto, a questão não está. por ora, fechada.

PROVAS DE CICLISMO

Desenha-se o plano

da actividade nacional de 1958

Começa a desenhar-se o plano da actividade velocipédica nacional da época de 1958, cujo começo a Federação marcou para o proximo dia 16, com a tradicional «Jornada de Abertura». Já publicámos o calendário federativo, que inclui duas competições de muita projecção: o «Grande Prémio de Iniciação», para jovens dos 18 aos 21 anos, e a Volta a Portugal.

Vem a propósito referir que a corrida destinada aos novos se apresenta sob os melhores auspícios. A F. P. C. dirigiu-se, como referimos, a todas as Camaras Municipais do Pais e ás casas da especialidade, solicitando a sua cooperação. As respostas são animadoras. Até há dias, a Federação recebera a adesão de mais de cinquenta municipios e de algumas firmas ligadas á bicicleta. Em todo o caso, no capitulo das casas da modalidade, muito aquem do que seria lícito supor, dado que sao elas as que mais beneficiam do oportuno movimento da Federação. O caso, aliás, não surpreende.

O «Grande Prémio» realiza-se nos dias 2. 16 e 23 de Março, datas que se manterão, qualquer que seja o numero de inscrições. Mas é de prever que algumas centenas de jovens sejam atraidos pela amplitude da prova.

Entretanto, a Associação de Ciclismo do Sul traçou o seu calendário de corridas, naturalmente limitado aos campeonatos regionais e á «Jornada de Abertura».

Ei-lo

16 de Fevereiro—Abertura. Independentes, 150 quilómetros; seniores, 100; juniores e iniciados, 75.

23 de Fevereiro—1.ª prova do campeonato de independentes, 150 quilometros; 1.ª do campeonato de seniores, 125.

2 de Março—2.ª prova de independentes, 220 quilómetros; 2.ª de seniores, 175.

9 de Março—3.ª prova de independentes, 100 quilómetros, contra-relógio; 3.ª de seniores, 90, contra-relógio.

6 de Abril—1.ª prova de juniores, 100 quilómetros; 1.ª de iniciados, 75.

13 de Abril—2.ª prova de juniores, 150 quilómetros; 2.ª de niciados, 100.

20 de Abril—3.ª prova de juniores. 75 quilómetros, contra-relógio; 3.ª prova de iniciados. 50, contra-relógio.

20 de Abril — Campeonato de equipas, independentes, 150 quilómetros, contra-relógio.

27 de Abril—Campeonatos de equipas; seniores, 120 quilómetros, c. r.; juniores, 100, c. r.; iniciados, 75. c. r.

15 de Junho—Campeonatos regionais de velocidade (seniores, juniores e iniciados), coincidindo com a chegada do Porto-Lisboa.

21 de Setembro — Campeonato regional de velocidade, independentes.

Oportunamente, a Associação de Ciclismo do Sul designará os percursos. os quais se espera que se integrem na conveniência de se tornarem cada vez mais «ásperos», correspondendo á cada vez maior actividade internacional. Se nos fosse permitido, lembrávamos que a Serra de Sintra oferece algumas dificuldades, como sejam a estrada velha de Colares para a vila... O Cabeço da Rosa talvez possa ser substituido, com vantagem, pela subida de Montemor... Os técnicos da A. C. S. saberão encontrar, no condicionalismo do perfil á volta de Lisboa, itinerários á altura do que se pretende

Os clubes iniciaram já os seus treinos, prevendo-se uma temporada de muito movimento, embora limitada, no Sul, e em independentes ao Sporting-Benfica, com alguns aparecimentos do Águias, de Alpiarça. Consta já que nos referimos a clubes, que o Belenenses surgirá com uma forte equipa de iniciados, saida da equipa de populares que em 1957 averbou alguns êxitos muito animadores.

Entretanto, no que respeita a organizações particulares — zero! E no que se refere á actividade internacional, quase garantimos que, oficialmente, se cingirá á Volta á França e á Volta á Espanha. Parecem de pôr de parte as presenças dos corredores lusos nas voltas do Sueste e do Levante, ambas no país vizinho. Seriam, um ciclismo da estirpe do nosso, voltas... a mais!... Haja sentido das realidades.

Notícias de Espanha dão como certa a ida á «Vuelta» de Ribeiro da Silva e Alves Barbosa. A F. P. C. limita-se a informar que ainda não foi designado o seleccionador e preparador da equipa (embora de Espanha solicitem a indicação do respectivo nome) e que os dois ciclistas, no caso de se apresentarem em forma idêntica á da época transacta, reunem muitas probabilidades de figurar na equipa nacional. A Federação, louvavelmente, não quer antecipar nomes, sem «ver» o que a estrada dá...

CAMPEÃO DE HANDEBOL — O grupo de Alverca, até agora sem derrotas, virtual campeão da I Divisão do handebol lisboeta